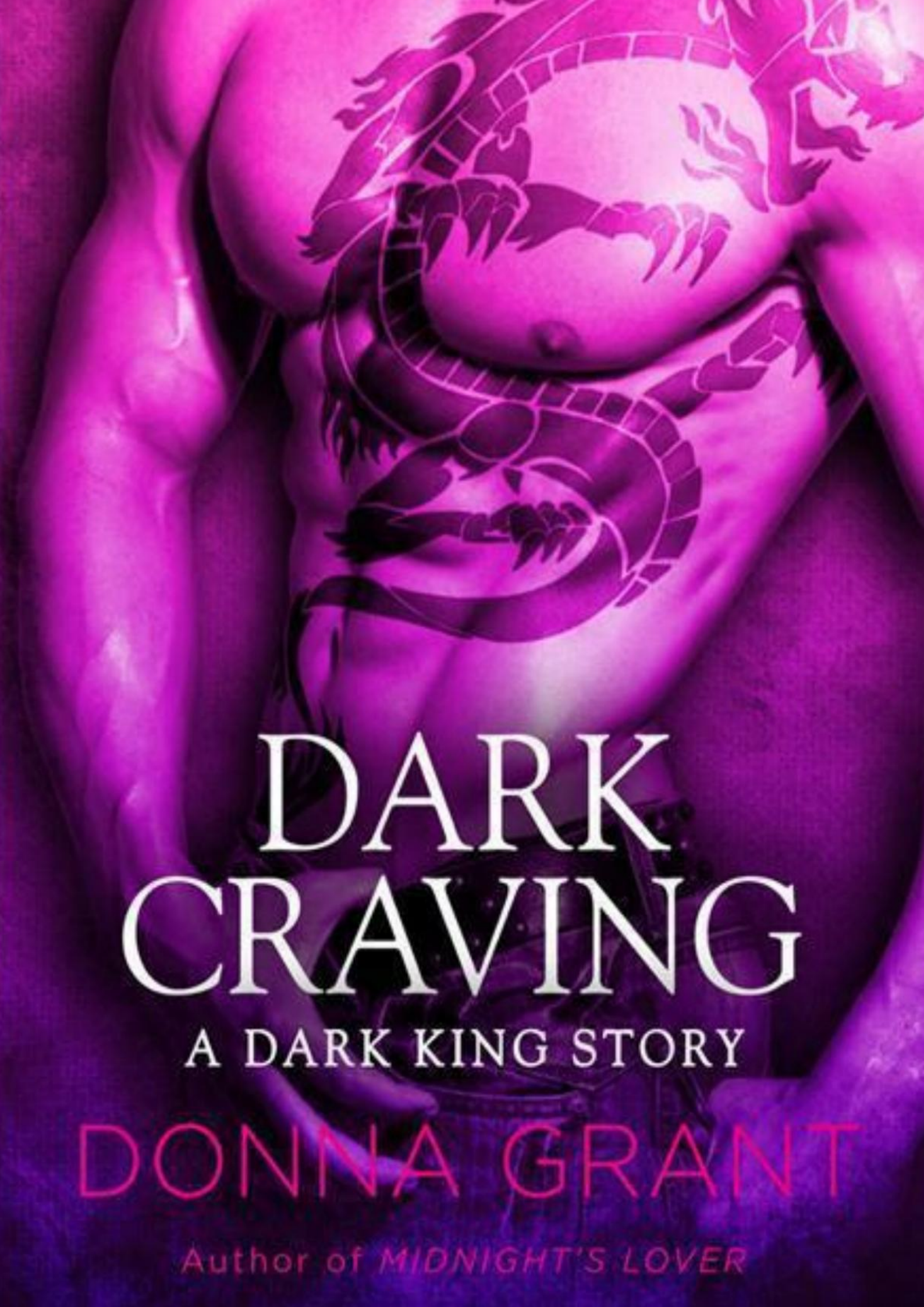




DARK CRAVING

A DARK KING STORY

DONNA GRANT

Author of *MIDNIGHT'S LOVER*





Série Dark King

LIVRO 0.01

Dark Craving

DOMINA GRANT



Essa tradução foi feita pelos grupos TSH e PL de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



Equipe de Tradução



Envio: Kat Elizabeth

Tradução: Bec B. North

Primeira Revisão: Gi Vieira

Segunda Revisão: MeG B. ; Weri l.; Petra Rin

Formatação: Bec B. North





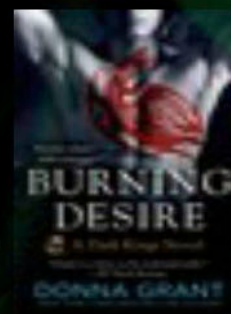
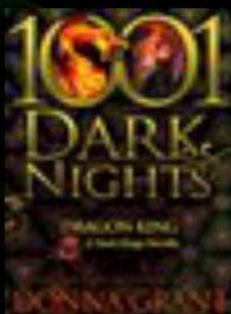
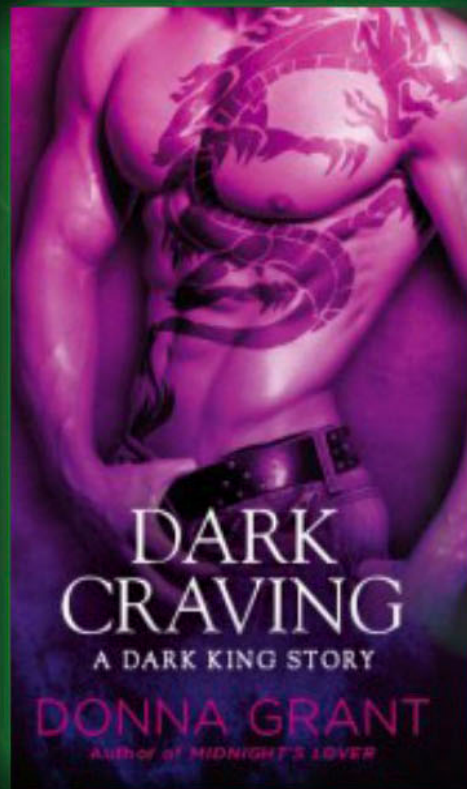
Lançamento 



DONNA GRANT

A DARK KING STORY

Ordem da série



Sinopse

Alimentado pela antiga magia e inflamado pelo desejo de ser humano o Rei Dragão conhecido como Hal pode transformar-se à vontade em uma das criaturas aladas lendárias que ele jurou proteger.

Mas uma coisa que ele nunca poderia fazer era se apaixonar...

Por uma mulher mortal.

Procurando por seu irmão na Escócia e sucumbindo ao frio, Cassie Hunter acorda e se vê nos braços de um magnífico guerreiro Highland.

Ele tem em seu peito a tatuagem de um dragão de fogo. E em seu coração uma paixão ardente que, uma vez desencadeada, irá consumi-los...
Corpo e alma.

Esta é uma história sobre destino e desejo, magia e mistério, guerreiros e amantes.

Estes são os desejos proibidos dos Reis sombrios.



HAL
DARK KINGS
WWW.DONNAGRANT.COM

EVANARI BY © RASHI

CAPÍTULO UM

Aeroporto de Edimburgo

Edimburgo, Escócia

"Minha bagagem está perdida?" Cassie Hunter perguntou pela terceira vez, na esperança de que talvez o pessoal do aeroporto pudesse milagrosamente encontrá-la.

Seus olhos estavam como lixa cada vez que ela piscava, e tudo o que ela queria fazer era enrolar-se em algum lugar e dormir. Por, pelo menos, uma semana. Em vez disso, ela tinha que lidar com isto.

"Sim, senhorita", repetiu um homem careca de meia-idade, pela terceira vez, a paciência se esgotando, os lábios apertados.

"Sinto muito, mas acontece. Com todas as conexões fora de... -" Ele fez uma pausa para olhar para itinerário dela na tela do computador "-

Arizona, não é nenhuma "surpresa".

"Tudo o que eu tenho no mundo está nestas duas malas." Ela ainda estava se recuperando de ter tido que pagar por cada peça da bagagem também.





As últimas centenas de dólares que ela tinha foram embora muito rapidamente. E ela nem sequer tinha trocado por libras ainda. Como que o seu dinheiro duraria por alguns meses com estas taxas?

"Pelo menos você tem sua bagagem de mão."

Cassi piscou para o homem antes de soltar um agradecimento rápido virou e saiu. Não havia mais nada que ela pudesse fazer, mais do que procurar o endereço da casa onde ela ficaria hospedada para trabalhar, e rezar para que de alguma forma sua bagagem encontrasse o seu caminho de volta para ela.

Ela olhou para o relógio e interiormente estremeceu. Dan iria ficar furioso. Seu irmão não era conhecido por sua paciência, e ela já tinha perdido quase duas horas aqui, lidando com o fiasco da bagagem.

Mas ele teria que esperar um pouco mais, porque ela tinha que fazer xixi. Com a bexiga a ponto de explodir, Cassie foi para o banheiro e se esforçou para entrar nas pequenas cabines com sua bagagem de mão, jaqueta e bolsa.

Ela estava lavando as mãos e se atreveu a olhar para o espelho.

"Meu Deus", ela murmurou horrorizada quando viu seu reflexo.

Ela passou os dedos pelo seu cabelo castanho, que estava



todo embolado. Não havia tempo para escová-lo, mas Cassie gastou um segundo para limpar as manchas de rímel embaixo de seus olhos antes de correr para fora do banheiro e, em seguida, deixar o aeroporto encaminhando-se para o ponto dos passageiros a procura de seu irmão.

Ela estremeceu com o frio enquanto examinava os veículos procurando o pequeno carro azul que ele mencionou em sua mensagem de texto, mas não encontrou nada. A preocupação passou através dela. Seria exatamente típico de Dan, ir embora após esperar tanto tempo. Alugar um carro não era uma opção, com o pouco dinheiro que lhe restava.

Ela duvidava que ela tivesse o suficiente para alugar metade de uma bicicleta.

"Droga, Dan", ela murmurou.

"Desculpe-me", disse uma voz feminina à esquerda de Cassie.

Ela virou para encontrar uma funcionária do aeroporto em pé ao lado dela; os cabelos grisalhos da mulher foram puxados para trás em um coque apertado. "Sim?"

"Você é americana, sim?"

"Sim", Cassie respondeu com um sorriso cansado. Ela só podia imaginar como sua voz soou para os escoceses.

"O seu nome é Cassie Hunter, por acaso?"

Isto estava ficando estranho, mas tinha que haver uma razão, pois a mulher sabia o nome dela. "Isso mesmo."





"Então isto é para você", disse a mulher, e tirou um pequeno envelope de papel pardo do seu casaco e entregou Cassie. "Um homem chamado Dan me deu isso há dois dias e disse que seu voo iria chegar esta manhã."

"Dois dias atrás?" Cassie repetiu quando ela pegou o envelope e sentiu o peso inconfundível e o formato de chaves em seu interior. Que diabo estava acontecendo? "Ele disse alguma coisa?"

"Não." A mulher sorriu e foi embora.

Cassie suspirou quando ela olhou para o envelope. Era incrível o que uma pessoa poderia fazer para convencer a outra quando havia dinheiro envolvido, e Dan tinha um monte de dinheiro. Ela abriu o envelope e encontrou uma carta dentro, contando a ela onde Dan tinha estacionado o carro e também o endereço de onde ela tinha que ir para pegar Duke, seu cão.

"Eu vou matar você, Dan," Cassie soltou com um suspiro quando ela despejou as chaves em sua mão gelada.

Ela tinha ficado nervosa em deixar tudo para trás, tudo o que tinha para ir viver na Escócia, mas a perspectiva de ver seu irmão era boa demais para deixar passar. Agora, ele não poderia mesmo estar aqui para buscá-la?

Nenhuma outra explicação que não fosse uma emergência.

Dan poderia ser insensível, mas mesmo ele parecia animado com a vinda dela para a Escócia. Ela não conseguia entender, mas perguntou-se se se a emergência tinha algo a ver com a mulher de



Dan. Eles tinham tido alguns problemas conjugais.

Cassie deu de os ombros. Ela poderia fazer isso. Ou assim pensava. Encontrar o carro era outro desafio.

Entre o frio, o casaco, que não era suficiente para se proteger do vento e sua bagagem de mão com rodas tão velhas que não rolavam adequadamente na calçada, ela pensou que nunca fosse encontrar o carro. E quando ela finalmente encontrou e ficou em pé na frente dele, tudo o que pôde fazer foi rir.

Era isso ou chorar.

Cassie estava curvada de tanto rir, lágrimas ameaçaram quando ela olhou para o que seu irmão achava que fosse um veículo, mas certamente tinha que ser um carro de Hot Wheels¹.

Ela se atrapalhou com as chaves para abrir a porta e começou a rir de novo quando viu no que se constituía o banco traseiro. "Eu acho que foi uma coisa boa que minha bagagem se perdeu, porque não haveria nenhuma maneira de conseguir encaixá-la junto comigo lá dentro."

Foi para o lado outro e percebeu que o carro tinha um padrão como o outro carro negro de outra marca que ele tinha, típico do seu irmão. Não que ela fosse falar nada a ele sobre isso. Ele estava dando a ela um lugar para ficar, quando ela não tinha nenhum outro lugar para ir.

Pelo menos o carro tinha um GPS. Cassie correu o mais

¹ -São carrinhos de brinquedos.



rápido que seus dedos dormentes lhe permitiram e digitou o endereço para pegar Duke outra surpresa, já que ela não fazia ideia de que Dan tivesse um cachorro.

Ela não levou muito tempo para sair do aeroporto, mas ela não pode dizer o mesmo de sua condução. Cassie nunca tinha sido muito boa motorista e com a mudança de fuso horário, e usando sua mão ruim só foi piorando as coisas. Os sons de triturador do carro junto com as engrenagens pareciam uma coisa anormal que podia ser ouvida por toda a Escócia.

Lembrando-se de mudar a macha, bem como ficar do lado certo da estrada deixou seu cérebro exausto e sobrecarregado, no momento em que ela chegou ao canil.

E então ela viu Duke.

"Isso não é um cão", Cassie disse ao trabalhador do canil com uma voz esganiçada. "Ele é a porra de um cavalo."

O adolescente que conduzia um arlequim Great Dane² preto e branco caminha para fora da sala e sorriu de volta.

"Duke é um rapaz grande, mas ele é um doce."

"Isto é uma coisa boa também, considerando seu tamanho."

Cassie nunca tinha visto um Great Dane de perto. Ela realmente esperava que sua reputação de ser um "gigante gentil

² 2- O Dogue Alemão existe há séculos. Há divergências sobre sua origem. Alguns afirmam que ele veio da Dinamarca, o que explica o nome que a raça recebe em certos países: Dinamarquês ou Grande Dinamarquês. Outros, afirmam que é uma raça alemã da região de Württemberg. A Federação Cinológica Internacional opta pela segunda hipótese. O Dogue Alemão, embora a princípio fosse utilizado para a caça, era também criado para a proteção de propriedades (cão de guarda). PADRÃO DA RAÇA DOG ALEMÃO. O padrão é, naturalmente, o fator que define uma raça. O Dogue Alemão é essencialmente um cão molosso.



fosse verdade”. Outra catástrofe que ela não poderia aguentar hoje.

"Oh, merda", disse ela enquanto ela se lembrou do carro.



De alguma forma o adolescente conseguiu colocar Duke no banco da frente com a janela aberta para que o cão pudesse enfiar a cabeça para fora.

"Os cães enjoam no carro", ele disse para Cassie, como se isso explicasse tudo.

"Eu não tinha ideia", ela murmurou, e inclinou-se para olhar quando Duke colocou a cabeça na janela.

Ela assinou a retirada e voltou para o carro para introduzir o endereço da casa de Dan no GPS.

Quando ela viu que levaria quase quatro horas para chegar a casa, Cassie quase deixou as lágrimas caírem.

Em vez disso, ela agarrou o volante e olhou para Duke, que a olhou com olhos escuros e solenes enquanto ela ofegava.

Mesmo com o aquecedor em plena explosão, o frio ainda entrava pela janela.

"Eu não tenho certeza se estou pronta para isso", ela disse para Duke. "Eu não tenho dormido por trinta e seis horas, eu estou congelando, e eu estou dirigindo uma vareta. Do lado





errado da estrada. Este é realmente um dia de merda, Duke.”

Em resposta, ele cutucou o ombro dela com sua grande cabeça. Ela sorriu e fez carinho atrás da orelha dele.

Com a sua moral aumentada por um cão. Cassie ligou o carro e saiu na M90 norte em direção a Perth. Durante várias horas, a estrada era boa, mas, depois, eles deixaram a estrada espaçosa e foram para uma mais estreita que serpenteava nas montanhas.

Duke manteve a cabeça para fora da janela e estava com o que Cassie tinha certeza que era um sorriso enquanto ela mantinha o carro corretamente nas estradas. Era difícil não olhar para a magnífica paisagem, mesmo no auge do inverno. Com o ano novo apenas começando, Cassie viu isso não como um obstáculo em sua vida, mas como uma nova jornada. Era um novo começo, e ela iria agarrá-lo com ambas as mãos. De repente houve um estalo alto, e o carro deu uma guinada na estrada. Cassie respirou assustada e tentou manter a roda reta para não derrapar fora da estrada para a lateral da montanha.

Ela diminuiu a velocidade do carro para parar, desligou, ficou sentada com os olhos fechados e seu coração batendo como um tambor. Quando ela abriu os olhos novamente, um olhar mostrou-lhe que, mesmo Duke tinha sido sábio e puxou sua cabeça para dentro.

"Está tudo bem, garoto", disse ela, e esfregou a cabeça



gigante dele, as mãos tremendo devido à descarga de adrenalina. "Fique aqui enquanto eu vou ver o que aconteceu."

Cassie foi abrir a porta, e fez duas tentativas para segurar a alça da porta. Ela saiu do carro e olhou para o lado da montanha a neve cobria tudo abaixo dela.

Uma caminhada em torno do carro revelou que um dos pneus estava furado. Ela esfregou as mãos e soprou para esquentar.

Já estava tremendo, e tinha ficado no frio por apenas por alguns segundos.

Mas ela já tinha enfrentado coisas muito mais assustadoras em sua vida do que um pneu furado, e ela não iria desmoronar agora. Cassie levantou a porta traseira do Vauxhall Corsa³ e conseguiu encontrar o pneu de estepe.

Graças a Deus ela sabia como trocar um pneu, senão demoraria ainda mais. Ela estava gastando o dobro do tempo, porque seus dedos estavam entorpecidos.

Mas como ela era muito sortuda, começou a nevar. Cassie cerrou os dentes e continuou trabalhando. Uma eternidade depois, a roda foi substituída e ela estava de volta no carro.

"Desculpe, Duke, mas eu preciso sentir minhas mãos de novo."

Cassie fechou a janela e colocou o aquecedor no máximo, com todas as aberturas apontando para ela. O carro rugiu para

³ -Carro meio apertado por ser pequeno.



a vida, e ela hesitante o puxou de volta para a estrada.

Dan tinha avisado sobre a condução nas montanhas durante o inverno. Ele não deveria ter se incomodado. Cassie nunca tinha dirigido na neve e ela já estava apreensiva, com os declives íngremes, as descidas, e a pista de uma faixa só, ela estava se movendo na velocidade de um caracol.

Assim que Cassie teve uma chance, puxou para layby⁴, e permitiu que os outros carros a ultrapassassem. Ela não compreendia a forma como os britânicos construía suas estradas, mas ela era muito grata pelos layby que facilitavam a ultrapassagem.

Outra coisa que ela não contava era que o sol se punha tão cedo. Era apenas quatro horas, e o sol estava se pondo mais rápido do que qualquer sol que já tinha visto.

O que significava que ela não só teria que dirigir na neve, nas montanhas e à procura de um lugar que ela não conhecia, mas ela também teria que fazer isso no escuro.

"Bagagem perdida, Dan não me ajudando, ter que dirigir este carro de brinquedo, ficar com Duke nesse aperto, e agora neve e escuridão. Por favor, Deus, me leve para a casa inteira", ela fez uma prece quando teve que estreitar os olhos para ver através da neve.

Duke choramingou suavemente, oferecendo conforto.

⁴ 4- É um tipo de ponto de parada rápido nas estradas escocesas.



As estradas ficaram mais finas e as curvas mais apertadas mais ao norte e mais profundo nas partes mais baixas para onde ela se dirigia. Seus dedos doíam de tanto agarrar o volante com força.

Os carros passavam por ela enquanto ela lutava para ler os sinais, e a neve caía aos montes muito rapidamente.

Por duas vezes ela sentiu vontade de poder virar e voltar atrás.

O GPS foi levando-a mais e mais longe do que os escoceses chamavam de estradas principais para pequenas estradas de duas pistas sem listras e que qualquer um poderia chamar de estradas de sentido único.

"Merda!", Ela gritou quando ela desviou para deixar passar um carro.

Cassie teve que empurrar as rodas para o lado do passageiro da outra estrada para abrir espaço para o outro carro. Isso empurrou Duke e fez com que sua cabeça batesse no teto do carro.

"Desculpe Duke", ela murmurou quando o cão deu um latido. Ela se sentiu tão aliviada quando encontrou o caminho para a casa de Dan. Pelo menos ela não precisava se preocupar com os carros se aproximando mais. Enquanto ela dirigia pela pista longa e sinuosa, e esperava ver luzes acesas na casa acolhedora. Mas só havia escuridão e silêncio.

"Dan, onde está você?", ela perguntou.





Ela sabia que Dan e sua esposa estavam tendo alguns problemas em seu casamento, e isto faria Dan esquecer as outras coisas. Mas ele nunca se esqueceu dela antes.

"Há uma primeira vez para tudo, eu suponho."

A lamentação do Duke apenas confirmou suas suspeitas.

Ela colocou o carro na garagem e desligou o motor. Duke colocou as patas na porta, deixando-a saber, que ele precisava sair.

"Espere", disse ela. "Deixe-me abrir a porta da frente primeiro."

Cassie soltou o cinto de segurança e correu para a porta da casa de campo. Dan tinha dito a ela que a chave estava em uma caixa preta perto da porta. O que ele não tinha dito a ela foi que ela precisa de um código.

"Eu vou bater em você, Dan. Muito, mas muito mesmo."

A esta altura, a chuva estava começando a se misturar com a neve. Os latidos de Duke ficaram mais altos, sua única opção era voltar para o carro e ler a carta que ela tinha recebido de Dan para ver se ele tinha deixado esse código e ela não tinha visto.

Assim que ela abriu a porta do carro, Duke saltou e correu para a escuridão.

"Duke!" Ela chamou, e tentou ir atrás dele.

Seu pé bateu em um pedaço de gelo e escorregou. Cassie caiu com força no chão. Ela se sentou, com a neve e a chuva





infiltrando em seu jeans, e deixando-a imobilizada pela dor. Ela não tinha ideia de quanto tempo ficou lá, ela se arrastou de volta para o carro, estremecendo com a agonia de cada movimento. Suas mãos sem luvas estavam agora tão congeladas, ela não podia movê-las. Tentou cinco vezes antes de ser capaz de abrir sua bolsa e retirar seu telefone celular. Era impossível conseguir qualquer tipo de serviço de Internet, e ela não pôde olhar os e-mails antigos. No entanto, ela conseguiu ler os textos, mas não encontrou nada. Cassie ligou para seu irmão e ouviu o toque da chamada repetidas vezes antes de finalmente ir para o correio de voz. Ela engoliu as lágrimas que tinha segurado o dia todo e que estavam obstruindo sua garganta. Ela engoliu em seco e deitou a cabeça no volante. Ela não poderia pegar as chaves para entrar na casa, ela tinha perdido Duke, e ela ia provavelmente congelar até a morte em um carro de brinquedo que não oferecia nada além do que um pouco de calor. "Um dia adequado para o começo da minha nova vida", disse ela quando a primeira lágrima caiu pelo seu rosto.



CAPÍTULO DOIS

Dreagan Distillery

Hal trancou e fechou as portas da destilaria. Um dia antes ele tinha voltado e fechado tudo na ilha. A neve cobria tudo e a luz da lua crescente sobre a terra fazia parecer quase como se ela estivesse brilhando.

A necessidade de se perder na terra e na floresta, às vezes, era esmagadora, como esta noite. Outras vezes ele poderia ignorar a chamada, mas não esta noite.

Hal não se preocupou em dizer aos outros onde ele estava indo. Ele simplesmente desceu os degraus e foi para a noite. O tempo não o impediu.

Suas botas rangiam na neve espessa, mas ele não notou. Seu olhar estava direcionado para a floresta à frente. Cada um deles respondia a alguma coisa, e Hal era pela floresta.

Sempre tinha sido.

Sempre seria.

Uma vez que ele estava nas árvores, ele respirou fundo e levantou o rosto para o céu. A neve pousou em seus cílios e a chuva estava caindo em seu corpo e rosto.

Era glorioso.



Hal sorriu e abriu os braços. Ele tocou seu peito, através de sua jaqueta e blusa, para sentir a tatuagem que estava por baixo.

Uma pessoa poderia se perder nos vales das Highlands⁵, e havia milhares de vales.

O que fazia o lugar ser perfeito para Hal e os outros que como ele tinham que ficar escondidos.

Havia se passado um longo tempo desde que ele permitiu que seu outro eu aparecesse, seu eu dragão. E por alguma razão, esta noite, ele ansiava desesperadamente por abrir suas asas e voar.

Para sentir o vento em torno dele quando ele passava voando pelo céu.

Ele ainda se lembrava de voar baixo sobre as árvores, as folhas roçando seu corpo enquanto o sol batia nele. Ele não precisava se esconder então. Pela primeira vez em um longo tempo, ele tinha sido capaz de chamar seus irmãos e ouvir seus rugidos preencher a floresta.

Então, muito tempo atrás, ele tinha vivido uma vida antes da guerra que mudou tudo.

Um som à direita de Hal tinha feito com que ele virasse a

⁵ Highlands em inglês quer dizer Terras altas da Escócia.

Região montanhosa.





cabeça nessa direção. Ele deixou cair os braços enquanto seus olhos fixaram-se em um movimento do galope rápido, de um animal através das árvores.

Hal deixou o casaco cair de seus braços enquanto corria em direção ao animal. Ao se aproximar, ele percebeu que era um cão muito grande. E a única pessoa perto da terra Dreagan que tinha esse cão era Dan Hunter.

Com mais frustração do que Hal queria admitir, ele chegou a um impasse. Ele queria levantar voo, mas agora ele tinha que perseguir um cão. Por vários momentos, ele assistiu o Great Dane correndo, sua língua pendurada para fora ao lado de sua boca.

Houve algumas vezes na vida de Hal, onde ele se sentiu livre, foi livre. Aqueles tempos eram apenas memórias agora.

Quando uma pessoa era tão velha como Hal, o tempo para. Era tão fácil se perder em suas memórias, do que já tinha sido, e o que ele tinha sido uma vez. Mas, permitir ser absorvido em tais lembranças não era sábio.

Ele puxou-se de volta para baixo e deu um alto, e curto assovio, que fez Duke olhar para cima. O Great Dane virou a cabeça para Hal e emitiu um latido profundo, em saudação.

"Venha aqui, rapaz", Hal chamou.

Imediatamente, o cão correu para ele, abanando sua cauda.

Hal esfregou a enorme cabeça do cão. "Dan não permitiria que você corresse por aí. Também sei que você não fugiria. Qual





é o problema, rapaz?”

Duke empurrou contra o carinho que Hal fazia nele. Hal estreitou os olhos. Tinha aprendido muito cedo na vida a ouvir com atenção quando os animais tentavam falar. Ele pode não estar falando a sua língua, mas ele estava falando. Era óbvio que Duke estava tentando lhe dizer algo.

"Mostre-me", disse Hal, e o soltou de seu aperto.

Duke disparou em uma corrida e Hal o seguiu rapidamente.

A terra Dreagan se estendia até onde os olhos não podiam ver, e a casa de campo de Dan foi o mais próximo que alguém já viveu de Dreagan.

Isto por que Dan raramente alugava o imóvel e não causava quaisquer problemas, senão Hal e os outros já tinham se livrado dele.

Hal mantinha facilmente o ritmo com o Great Dane enquanto atravessavam a terra. Quando eles chegaram ao topo da última colina, com vista para a cabana de Dan, Duke parou e choramingou.

O Corsa de Dan podia ser visto à luz da lua, apesar da queda pesada da neve.

Felizmente, a chuva tinha abrandado, mas a neve tornou mais difícil para Hal localizar onde estava.

Duke cutucou a mão de Hal com a cabeça antes de disparar e descer a encosta para a casa de campo. Hal tinha memorizado a ordem da terra séculos atrás e sabia onde os pedregulhos





estavam escondidos na neve.

Ele desceu a encosta e caiu na neve espessa. Duke o alcançou, e ambos correram o resto do caminho pela montanha.

Hal correu para a porta da frente, mas a encontrou trancada e com todas as luzes apagadas. Quando Hal se virou para olhar para Duke, ele encontrou o Great Dane em pé ao lado do carro. Foi quando Hal percebeu que havia alguém dentro. Com três passos largos ele já estava ao lado do carro.

Ele bateu na janela, mas a figura não se mexeu.

Duke latiu. Hal abriu a porta para encontrar o rosto mais bonito que ele já tinha visto. Cabelos tão escuros como chocolate e seda pendurados por cima do ombro e ao longo de sua pele pálida.

As mesmas sobrancelhas escuras arqueadas sobre olhos que pareciam ser grandes. Seu rosto oval estava manchado de lágrimas. Cílios grossos estavam contra suas bochechas. Os lábios, cheios e deliciosos, estavam ligeiramente entreabertos e tingidos de um azul pálido.

O que fez Hal parar sua avaliação e socorrê-la. Ele tocou seu rosto para encontrá-la gelada. Xingando baixinho, ele correu para a caixa ao lado da porta e deu um soco no código. Com as chaves na mão, abriu a porta da frente antes de correr de volta para o carro.

Cuidadosamente, ele pegou a mulher em seus braços e entrou na casa. Ele a deitou no sofá e tirou suas botas que





foram feitas para caminhar pelas ruas de Edimburgo, não através das Highlands.

Ele encontrou meias secas, e colocou em seus pés e começou a trabalhar removendo sua jaqueta.

A bainha de sua camisa estava molhada, o que o levou a inspecionar seu jeans, apenas para encontrá-los também encharcados.

Com firme determinação, Hal levantou a camisa e desabotoou a calça jeans. Ele estava decidido a ignorar o vislumbre que ele obteve de seu estômago plano e a sensação de da pele lisa contra sua mão.

Ele cerrou os dentes e tentou desviar o olhar das pernas longas e bem torneadas reveladas quando ele tirou as calças. Tentou e falhou.

Hal deu um longo olhar e sentiu uma agitação de desejo, antes de cobri-la com a manta de tartan da parte de trás do sofá. O fato de que ela estava tremendo de frio o levou a agir e ascender o fogo rápido.

Quando as chamas dançaram diante dele, Hal olhou por cima do ombro para encontrar Duke deitado na frente do sofá, como se protegesse a mulher.

"Não se preocupe, rapaz. Eu não tenho o hábito de tomar mulheres que dormem".

Duke deitou sua grande cabeça em suas patas, como se estivesse satisfeito com a resposta.





Hal se levantou e pegou a pequena e única bagagem da mulher no carro. Sua curiosidade despertou, e ele procurou sua bolsa para encontrar sua carteira e olhou para sua ID.

De alguma forma, ele não ficou surpreso ao descobrir que ela era americana. Ele leu a carteira de motorista do Arizona até que encontrou o nome dela. "Cassandra Hunter" leu em voz alta.

Ele desviou o olhar para Cassandra. Então, ela estava relacionada com Dan, mas como? Ela não era mulher de Dan isso era certo. A esposa de Dan, Shelly, era britânica e era bem conhecida por ser extrovertida e uma socialite.

Hal inclinou o quadril contra o encosto do sofá. "Então, quem é você, Cassandra Hunter do Arizona? E por que você está aqui?"

Hal fechou o telefone desligando, terminando a conversa com Rhys, e colocou mais dois troncos no fogo. Ele não se sentia bem deixando Cassandra sozinha, então ele tinha chamado Rhys para trazer alguns mantimentos.

Uma vez que Hal descobrisse quem era Cassandra, e se ela deveria estar lá já que ele não poderia falar com Dan, ele não deixaria a americana sozinha.

Hal reclinou-se na cadeira e esticou as pernas na frente dele. Seu olhar voltou para Cassandra. Ela não tinha feito nenhum som desde que ele a trouxe para dentro. Felizmente, a coloração azul em seus lábios havia desaparecido depois que ele ficou





uma hora passando calor em seus braços, pés e pernas.

Duke tinha mantido sua guarda. Se o cão confiava nela, então Hal muito provavelmente fez bem em ajudá-la.

Os animais tinham habilidades estranhas em saber ler as pessoas.

Hal deve ter cochilado, porque ele acordou ao som de um veículo se aproximando. Ele sabia antes de olhar que era Rhys. Hal se levantou e caminhou até a porta para abri-la antes de seu amigo bater.

"Ela ainda está inconsciente?" Rhys perguntou quando ele entrou com um saco em cada mão.

"Sim. Ela não se moveu".

"Vejo que Duke está com ela,."

Hal pegou uma das sacolas e colocou sobre o balcão para colocar o leite, suco de laranja e água na geladeira. "Sim. O que me leva a crer que Dan a enviou, mas então por que ela não entrou?"

"Você ainda não deu nenhuma olhada nas informações de Dan?" Rhys perguntou quando ele colocou um pedaço de pão, cereal, e alguns bagels no balcão.

"Não. O que você descobriu?"

"Encontrei uma Cassandra Hunter de Phoenix, Arizona. Ela embarcou em um voo do Arizona, teve uma escala em Missouri, e depois outra em Nova York antes de chegar aqui. Oh, e sua bagagem foi perdida."





Hal levantou uma sobrancelha. "Qual a relação dela com Dan?"

"Ela é sua irmã."

"Ah. Então, por que ela está aqui, gostaria de saber?"

Rhys encolheu os ombros largos e sorriu seus olhos azuis escuros vincados nos cantos.

"Eu estou curioso para saber também. Vou deixá-lo agora sabe com quem você está ele deve retornar de manhã. "

Hal balançou a cabeça, seu olhar ainda em Cassandra.

Estranho que depois de tantos milhares de anos, uma mulher chamasse sua atenção como Cassandra fez. Sua magia dragão tinha posto um fim a isso. Ou então ele pensou. Ele tinha olhado para ela durante a noite, se perguntando que cor seus olhos eram e por que ela estava na Escócia.

Ele correu a ponta de seu polegar sobre os dedos ao recordar a sensação de sua pele macia e as curvas maravilhosas que tinha visto quando ele a despiu.

Seus dedos ainda formigavam de seu contato com ela.

Enquanto seu corpo agitou-se com desejos que não poderia saciar ou começar a entender.

"Hal", Rhys chamou da porta. "Tenha cuidado, meu amigo. Você sabe que nós não devemos nos misturar com os seres humanos."

"Ela estava precisando de minha ajuda", respondeu ele quando ele tirou os olhos da mulher. "Isso é tudo."





"Hmm. Eu vejo como você olha para ela, não que eu culpe você. Ela é graciosa. Nós somos... -".

"Eu sei o que somos", Hal interrompeu quando ele se afastou de seu amigo. "E não precisa me lembrar."

"Todos nós precisamos nos lembrar de vez em quando. Parte da nossa punição é essa e estamos sempre ficando sozinhos."

"A punição por algo que não deveríamos cumprir. Nós que fomos punidos. Aceitamos a penitência dos humanos, enquanto eles prosperam."

"E nós nos escondemos. Eu não estou reclamando. Nós fizemos o que tínhamos que fazer".

"Para sempre é muito tempo, Rhys."

"Especialmente quando você é tão antigo quanto o tempo. Apenas temos que nos proteger".

Hal ouviu a porta fechar atrás de Rhys e o motor do veículo ser ligado um momento depois.

"Para sempre é muito tempo", ele murmurou.

Eles deveriam ser livres, mas como alguém poderia ser livre se eles foram feitos para proteger, destinados a passar a eternidade em paz?

Alguns séculos eram mais fáceis de viver do que outros. Ao longo das últimas semanas, Hal tinha encontrado... Uma fome... Crescendo dentro dele que não tinha nada a ver com comida.

Ele desejava alguma coisa, mas não sabia o quê.





Tudo o que sabia era que estava lá fora, esperando por ele.
Ele só tinha que encontrá-la. Mas como?
Eles foram proibidos de sair para mais do que alguns meses.
Ele e os outros reis tiveram o cuidado de saltar através do tempo, escondendo-se através de uma ou duas gerações. Tinha sido mais fácil no passado. Não havia computadores, câmeras de vídeo, ou telefones celulares.
Hoje em dia, uma pessoa é registrada em um banco de dados. Ele fez um grande esforço para manter-se longe de ser visto, mas o inevitável iria acontecer. Sempre acontecia.
Então muitas vidas, muitos nomes. Hal nem sequer se lembrava de seu nome original, ele tinha tido tantos. Ele manteve um apelido por vários séculos, todos eles tinham.
Era mais fácil dessa maneira.
Eles tinham uma responsabilidade como Reis dragões, um dever que os outros não poderiam cumprir. Uma obrigação causada por um dos seus há muito tempo.
Uma eternidade antes Hal, se perguntou como ele iria passar por isso sozinho.



CAPÍTULO TRÊS

Cassie foi desperta do seu casulo de calor e sono por algo muito frio e muito molhado tocando sua mão. Ela abriu um olho e encontrou o rosto de Duke na frente dela.

Ele abaixou a cabeça e cutucou sua mão com o nariz uma segunda vez.

"Eu estou acordada", disse Cassie com um bocejo.

Assim que ela se esticou, a dor na parte inferior das costas e bunda começou. Cassie agarrou a área lesada e estremeceu. O dia anterior voltou correndo para ela em um instante. Foi quando ela percebeu que ela estava dentro de uma casa em vez do carro que Dan lhe deixara.

"Oh, bom. Você está acordada", disse uma voz feminina muito alegre, com um sotaque escocês.

Cassie se levantou em seu cotovelo e olhou por cima do encosto do sofá para a cozinha para ver uma mulher nova, bonita e loira secando um prato antes de colocá-lo no armário.

"Como eu cheguei aqui? E quem é você?"

A menina riu quando jogou de lado a toalha e caminhou para Cassie. "Eu sou Alice. Eu trabalho em Dreagan, mas Hal me pediu para fazer algumas compras para você."

"Hal?" Cassie estava ficando mais confusa a cada minuto que





passava. Quem era Hal, e por que ele estava abastecendo sua cozinha?

O sorriso de Alice cresceu. "Siga pelo corredor, e irá encontrara-lo. Ele esteve observando você durante toda a manhã."

Cassie não teve tempo para mais uma pergunta e Alice foi embora. Com nada mais a fazer, ela jogou para trás as cobertas e depois parou quando notou suas pernas nuas. Será que Hal tirou sua calça jeans?

Ela cautelosamente levantou-se e fez seu caminho para o lance de escadas onde os quartos estavam. Não demorou muito tempo para descobrir sua única e solitária bagagem que não tinha sido extraviada.

Depois que ela vestiu uma calça de moletom, meias e penteou os cabelos, Cassie voltou a descer as escadas e fez o que Alice sugeriu seguiu o corredor.

Ela virou e viu-se olhando para fora de uma sala de jantar que era toda de vidro. Parecia mais uma marquise do que uma sala de jantar, e a vista das montanhas era surpreendente.

Ou pelo menos seria se ela pudesse tirar os olhos de Hal.

Ele estava a alguns metros, seus longos cabelos negros puxados para trás em um rabo de cavalo que ia até seu pescoço, enquanto o suor escorria pelo seu rosto. As sobrancelhas grossas e pretas sobre os olhos, os olhos que ela desejava ver a cor.



Dava para ver seu rosto de todos os ângulos. Uma barba rala cobria o queixo quadrado, mas a barba não escondia a ligeira cicatriz no queixo.

Ele tinha uma testa larga e um nariz longo e reto. E os seus lábios... Cassie teve dificuldade para engolir quando ela avistou sua boca. Nenhum homem deveria ter lábios tão largos e finos, malditamente sedutores.

Um casaco e uma camisa foram descartados em cima de uma cadeira de madeira, deixando Hal com nada além de uma camiseta branca skintight⁶ que mostrava cada músculo maravilhoso.

Em cada movimento, cada balanço do machado, ela podia ver o conjunto de músculos em suas costas e braços. A lâmina do machado cortava a madeira tão facilmente como uma faca quente na manteiga.

Cassie estava hipnotizada olhando para ele. Não era apenas o seu corpo incrível ou sua boca deliciosa, havia algo diferente sobre ele que Cassie nunca tinha visto em um homem. Algo que iria diferencia-lo mesmo se estivesse no meio de uma multidão de milhares de pessoas.

Como se percebesse que estava sendo observado, Hal parou quando ele estava prestes a trazer o machado para baixo novamente e virou a cabeça. Seus olhares se encontraram, e Cassie sentiu o ar faltar em seus pulmões.

⁶ skintight - É um tipo de camisa de compreensão feita em malha que se molda ao corpo.





Por vários momentos, eles simplesmente olharam um para o outro, mas ele deu-lhe um sorriso e voltou a cortar. Não parecia direito continuar olhando para ele, então Cassie virou-se e correu para a cozinha apenas para descobrir que era quase meio-dia.

"Duke, eu dormi toda a manhã", disse ela, alarmada.

Com tudo o que Hal tinha feito, o mínimo que podia fazer era preparar um almoço. Cassie pegou seu casaco de um gancho perto da porta e deu de ombros em ver como ela enfiou os pés nas botas.

Ela andou para fora quando o vento de janeiro rápido e frio a atingiu em cheio no rosto. Duke passou correndo por ela e foi correr em torno de Hal.

Ele riu e esfregou Duke antes de jogar a lâmina em um toco, como se não pesasse nada e se virou para ela.

Estar tão perto dele fez alguma coisa em Cassie. Talvez fosse porque ela estava com fome e ainda exausta do dia anterior, mas era como se ela não pudesse manter o equilíbrio, como se o mundo tivesse inclinando sob seus pés.

"Ouvi dizer que lhe devo meus agradecimentos", disse ela.

Sua boca torceu em um meio sorriso. "Eu fiz o que qualquer um faria."

Ela nunca tinha pensado que o sotaque escocês pareceria tão atraente até aquele momento. Sua voz profunda quase rouca causou arrepios, em seu corpo. Ele poderia ler um livro de





contabilidade e ela iria escutar. Avidamente.

"Eu não sabia que havia um código para abrir a porta, e eu só poderia conseguir ele falando com Dan."

"Ele nos deu há alguns anos no caso de haver alguma emergência."

Cassie riu. "Graças a Deus que ele fez isto."

"Eu sou Hal".

"Cassie", ela disse, surpresa com o quão ofegante ela parecia. Só de estar perto dele. Seu sotaque, seu corpo atraente, ou era algo mais que fez o mundo desvanecer-se a nada ao seu redor?

O silêncio se estendeu entre eles. Cassie limpou a garganta.

"Peço desculpas por dormir toda manhã. Ontem foi provavelmente o pior dia da minha vida".

"Ah, você dormiu o dia todo ontem, moça. Este é a sua segunda manhã aqui."

Cassie riu, se perguntando se o solo congelado poderia abrir e engoli-la. "Claro que sim." Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e o vento continua soprando em seu rosto.

"Obrigada por Alice ter trazido os mantimentos. Eu posso pagar por isso."

"Não há necessidade."

"Eu acho que lhe devo minha vida. Deixe-me oferecer um almoço, pelo menos."

Ele sorriu mais uma vez, fazendo seu estomago vibrar, como





se milhares de borboletas levantassem voo em seu interior.

"Isso soa bem. Deixe-me terminar aqui. Dan deixou pouca lenha, e com o tempo que vamos ter, você vai precisar dela."

"Eu vou entrar, então."

No momento em que Cassie estava indo embora, ela se lembrou de que ela era uma cozinheira terrível. A única coisa que conseguia fazer sem queimá-lo era um sanduíche.

Ela rapidamente olhou pela pequena despensa e geladeira e encontrou diferentes produtos de charcutaria e queijos que ela cortou e colocou juntamente com pão, mayo e mostarda.

Havia um saco de batatas fritas, que ela também colocou sobre a mesa.

"Elas são batatas fritas", disse ela depois de ler o rótulo. "Eu preciso me lembrar disso."

Uma olhada ao redor mostrou que Duke ainda estava com Hal, então Cassie correu para cima e foi para o chuveiro. A água quente era maravilhosa, assim como lavar os cabelos e esfregar seu corpo. Depois, ela rapidamente secou com secador de cabelo dela.

Incapaz de resistir, ela colocou um pouco de blush nas bochechas antes de colocar uma nova calça jeans e um suéter mais grosso sobre uma camisa de manga comprida, que quase não era grossa o suficiente para o clima.

Ela desceu as escadas esfregando as mãos pelo frio da casa quando chegou perto da cozinha encontrou Hal em pé lá





comendo uma fatia de carne, com Duke a seus pés.

"Se essa é camisa é o mais quente você que tem, moça, eu temo que você precise fazer algumas compras."

Ela puxou seu olhar para longe de seus incríveis e pálidos, olhos azuis e olhou para o suéter rosa suave e assentiu. "Eu sei. Eu estava esperando passar o inverno com o que eu tinha. Eu tenho mais algumas blusas que consegui antes de eu vir, mas a minha bagagem se perdeu."

"Talvez eles encontrem a sua bagagem logo. De qualquer maneira, você precisa de mais blusas e um casaco mais grosso, bem como luvas e cachecóis. Uma touca também seria bom."

Cassie suspirou enquanto os dólares se somavam em sua mente. "Eu vou comprar em breve, logo que eu puder. Obrigada por me avisar."

"Dan devia ter lhe dito isso."

Sim, ele deveria, mas Cassie não iria falar mal de seu irmão para um completo estranho.

No entanto, esse estranho parecia conhecer Dan muito bem.

"Dan é... bem, ele é tão ocupado com... as coisas", ela terminou sem jeito. "Você está com fome? Estou faminta."

"Então vamos comer."

Cassie não tinha encontrado café, e ela estava com uma necessidade desesperada de cafeína, então ela pegou um refrigerante da geladeira e disse a Hal para se servir.

Ele falou sobre o tempo e a neve que eles estavam esperando





chegar nos próximos dias, enquanto pegou seu sanduíche e comeu. Cassie encontrou-se relaxada em torno dele, mesmo ela estando mais consciente dele como homem.

Um homem muito viril, muito bonito.

Mas ela não tinha ilusões. Ela se via no espelho. Ela não era nada linda, e homens como Hal sempre tem as mulheres mais lindas em seus braços.

"Quanto lhe devo pelas compras?", Perguntou quando estavam acabando de comer.

Ele acenou e disse. "Considere isso como um presente de boas-vindas. Quanto tempo você ficará hospedada, afinal?"

"Ah, essa é uma boa pergunta, não é? Dan disse que precisava de alguém para trabalhar na casa de campo e eu precisava de um lugar para ficar. Eu vou fazer o trabalho e em troca ficar aqui. Nesse meio tempo, eu preciso encontrar um emprego."

"E vai percorrer todo o caminho até aqui?", Perguntou Hal, com as sobrancelhas pretas levantadas e a observando com seus olhos azuis.

"Quando cheguei estava escuro. Não me lembro de muita coisa. Qual é a distância da cidade mais próxima?"

"Trinta minutos em um bom, dia quente."

Cassie inclinou a cabeça para trás contra a cadeira e acenou com a cabeça quando percebeu que sua situação aqui não era muito melhor do que tinha no Arizona, mas pelo menos aqui ela





não iria ser expulsa porque não podia pagar o aluguel.

"Entendo."

"Posso perguntar o que te trouxe aqui?"

Ela se encontrou atraída por aqueles olhos. O azul pálido contra o seu cabelo preto e a pele bronzeada era fascinante. Ela não era o tipo de revelar todos os seus segredos, mas com Hal, ela descobriu que queria compartilhar seus fardos. Mesmo que fosse apenas por um curto período de tempo.

"Eu perdi meu emprego durante o período de demissões há quase um ano. Eu tinha uma poupança, e eu teria ficado bem, mas a minha colega de quarto casou, deixando-me sozinha com o aluguel. Isso minou minhas economias mais rápido do que eu esperava. Ficou impossível encontrar um emprego em qualquer lugar, muitas pessoas foram demitidas. Eu não poderia nem mesmo ter sido contratada para trabalhar no McDonald."

Cassie riu, lembrando-se da entrevista.

"Portanto, o seu irmão se ofereceu para ajudar?", Perguntou Hal.

Ela revirou os olhos. "Não exatamente. Dan sempre foi o sortudo na família. Ele é o único que foi capaz de ignorar a faculdade e conseguir um emprego bom em Londres por causa de quem ele conhecia. Foi nesse trabalho que encontrou Shelly, sua esposa. Que tenho certeza que você sabe que tem uma família com muito dinheiro, mas Dan estava fazendo tudo certo por si mesmo, com seu próprio esforço."





"E os seus pais? Eles tem orgulho dele?"

"Nossos pais morreram em um acidente de carro no meu primeiro ano do ensino médio. E isso foi a mais de 12 anos atrás ela disse, e mentalmente franziu a testa. Como o tempo voou.

"Dan tornou-se meu tutor e cuidou de mim". Eu fui capaz de conseguir uma bolsa e ir para a faculdade, e paguei o resto enquanto trabalhava. Dan enviou dinheiro no início, mas parou quando me formei e encontrei um bom trabalho. Não o culpo. Eu era capaz de cuidar de mim".

"Você acha que ele fez muito, fazendo isso?"

As questões de Hal eram aqueles que qualquer pessoa perguntaria, mas de alguma forma Cassie sentiu como se ele estivesse conduzindo-a em direção a algo. O que, porém, ela não sabia.

"Não. Sua vida estava em Londres, e eu entendi isso. Quando as coisas ficaram muito difíceis, eu o chamei. E nós fizemos este acordo."

"Por que você não só pedi-lhe dinheiro? Se ele tem o suficiente."

"Eu poderia ter pedido, e ele teria enviado."

"Mas?" Hal disse seus olhos focados intensamente sobre ela. Cassie cruzou os braços sobre o peito. "Mas... eu precisava de um novo começo em algum lugar."

E ela pensou que ficar em ficar mais perto de Dan, ela poderia ver mais ele. Ela estava sozinha, muito solitária. Ele era





tudo o que ela tinha da sua família, e ela não o via por mais de nove anos.

Ela não tinha estado em seu casamento, porque aconteceu durante seus exames finais e ela não pôde faltar. Nunca ocorreu a Dan que ela queria estar lá e que ele poderia ter programado o casamento uma semana depois.

"Você sente falta dele", disse Hal.

Cassie desviou o olhar da sondagem de Hal. "Ele tem a sua própria vida."

"Ele deixou você sozinha. Não há vergonha nenhuma em querer estar perto da família, Cassie. "

"Dan não é uma pessoa ruim", ela disse, e olhou em suas unhas curtas. Quantas vezes ela protestou contra Dan, porque ele não tinha vindo para vê-la ou enviar ajuda a ela? Ele sabia que ela trabalhava duro e o pouco dinheiro que ela ganhava. Ela olhou para cima para encontrar o olhar azul pálido de Hal.

"Eu nunca disse que ele era."

"Ele só é apegado em sua vida e esquece as coisas..."

"Quer dizer, ele se esquece de você."

Cassie respirou fundo e começou a recolher os itens sobre a mesa.

De repente, uma das grandes mãos de Hal cobriu a dela.

"Ninguém deve esquecer a sua família. Ninguém deveria se esquecer de você."





Todo o corpo de Cassie se aqueceu com as palavras sussurradas de Hal. Seus olhos surpreendentes encararam os dela, e ela se viu afogar neles. Afundando, caindo.

"Quem é Você?"

Ele desviou o olhar. "Eu sou apenas um homem."

"Não. Você é mais do que isso. Você é diferente."

Ele tirou a mão da dela e fugiu de volta para cadeira que ele estava. Ele forçou um sorriso e pegou sua camisa e casaco.

Cassie desejou que ela pudesse ter de volta as palavras, rebobinar o momento e começar novamente.

Ela não queria que ele saísse, e levasse com ele o calor que ele tinha dado tão facilmente.

"Se você precisar de qualquer coisa eu anotei o número de Dreagan em um cartão e preendi no quadro de cortiça perto do telefone."

O homem que tinha sido tão interessado, tão amável tinha ido embora. Em seu lugar ficou alguém que queria sair de perto rapidamente. Como de costume, ela estava sempre dizendo e fazendo a coisa errada na hora errada.

"Obrigada novamente. Eu nunca poderei te reembolsar por sua bondade."

"Não há necessidade, moça. É um lugar solitário aqui, nas Terras Altas. Não tenha medo de ligar se precisar de alguma coisa."

Ela caminhou até a porta, muito consciente de que ele não





tinha se oferecido para voltar e ver por si mesmo se ela precisava de alguma coisa. Ela pensou ter visto uma faísca de interesse em seu olhar, mas ela obviamente tinha se enganado. Hal fez carinho na cabeça de Duke, e depois com uma última onda, ele se foi.

Cassie fechou e trancou a porta atrás de Hal. Ela virou e inclinou-se contra ela, desejando que pudesse ter de volta tudo o que tinha mudado em Hal. Ele ainda poderia estar ali então. "Quem eu estou enganando? Não tenho chance com um homem como ele."

Duke latiu como se estivesse de acordo.



CAPÍTULO QUATRO

O coração de Hal ainda martelava em seu peito quando ele viu do topo da colina a vista da casa desaparecer. E de Cassie.

Ele parou e apoiou as mãos nos joelhos enquanto ele se inclinava e engolia quantidades enormes de ar frio. Ele sabia quando viu Cassie pela primeira vez que ele estava atraído por ela.

Mas falar com ela, ver seus olhos castanhos escuros o havia deixado cambaleando.

Ela estava hesitante em confiar inteiramente, só, e inocente demais. Ela foi gentil e um pouco tímida, mas determinada e engenhosa. E malditamente bonita. Tinha tentado de tudo para não ficar de boca aberta para ela como um idiota.

Tocá-la. Esse tinha sido o pior erro.

Ele fechou os olhos ao recordar de sua pele quente, suave e a maneira como seu cabelo escuro e grosso caía em suas costas como uma cascata de seda.

Hal se endireitou e tomou várias respirações mais profundas para acalmar seu corpo ansioso. Ele tinha olhado para Cassie várias vezes no dia anterior, cada vez esperando estar lá quando ela acordasse.





Ele se perguntou interminavelmente de que cor seus olhos teriam e como sua voz soaria. Ele descobriu que amava o seu sotaque americano e como era fácil um sorriso aparecer em seus lábios carnudos.

Houve um momento em que ele quase se ofereceu para vir vê-la no dia seguinte, mas Rhys tinha razão. Hal precisava tomar cuidado. Havia algo sobre Cassie que puxava ele, foi o que fez com que ele tomasse essa decisão.

Ela o fascinou, e o cativou.

Excitava-o.

Ele queria pegá-la em seus braços, para saborear seus lábios doces até que ambos estivessem sem fôlego e necessitados. Ele queria despir todas as camadas de roupa até ela ficar nua diante dele. E então ele iria acariciar e beijar cada polegada dela.

Sexo era algo que os Reis poderiam mergulhar de cabeça, mas sentimentos isso é uma coisa que jamais poderiam ter. Não havia mais nada para eles, e nunca haveria.

Era parte de quem eles eram. Hal nunca tinha pensado em como a penitência era ruim até aquele momento. Durante muitos milênios ficou sem se importar de que ele não pudesse ter mais nada mais do que apenas uma noite de sexo com uma mulher? Por que, de repente, se importava?

Mas esse desejo, essa fome inimaginável que ele tinha por Cassie não era algo que ele pudesse ignorar quando ele estava perto dela. A melhor decisão era manter distância.





Isso era mais fácil dizer do que fazer quando cada fibra do seu ser exigiu que ele se virasse para voltar para ela.

Apesar do segredo de ser um Rei Dragão, apesar da traição que mudou seu mundo, mesmo através da magia que deveria torná-lo imune a afeição humana... Ele queria Cassie com uma tenacidade inflexível.

Não importava como ele parecia ser para ela, não havia nenhuma maneira de que ele pudesse tê-la. Muitos segredos, e muitas coisas estavam em risco para ele e para os outros reis, e colocar em risco o anonimato de todos e tudo o que tinham construído.

Hal suspirou e empurrou Cassie para fora de sua mente quando ele retomou sua caminhada para a casa principal da propriedade Dreagan. Ele foi criado bem longe da destilaria e até mesmo longe dos celeiros de ovinos e bovinos.

A grande estrutura de pedra apareceu após cerca de trinta minutos. A casa era ao lado da montanha, com parte dela, na verdade dentro da montanha, tornando mais fácil para eles continuarem suas funções como reis e protegerem toda a humanidade.

A porta lateral para a casa estava aberta e Hal viu Guy vindo até ele. Guy Royston com seu cabelo castanho claro e olhos castanhos ainda mais claros, ele compartilharia os deveres e a patrulha com Hal nos próximos anos.

"Hal", disse Guy.





Hal parou e enfiou as mãos no bolso da frente da calça jeans.

"O que está errado?"

"Será que algo tem que estar errado?"

"Quando você aperta sua mandíbula dessa maneira, sim.

Então me diga."

"Algo aconteceu."

O estômago de Hal apertou. Eles poderiam saber como se sentia sobre Cassie? "Com o que?"

"Os Silvers."

Hal não disse mais nada quando ele e Guy se viraram e caminharam até a entrada da montanha escondida por uma grande cobertura saindo do jardim de inverno na parte de trás da casa.

A entrada era baixa demais e todos os reis tinham que abaixar suas cabeças, para entrar através do acesso arqueado, mas o teto do túnel era alto o suficiente para que eles pudessem ficar em pé.

Tochas cobriam as paredes de ambos os lados da caverna enquanto desciam mais profundamente na montanha. Nunca tinha tido eletricidade dentro da caverna, e Hal pensou que isto era uma sábia decisão.

Era melhor manter as coisas como estavam para proteger o que eles guardavam debaixo da rocha.

O caminho de cascalho para a grande caverna eram sinuosos, traiçoeiros e desiguais.





Hal ouviu vozes à frente de onde a caverna abriu-se para outra enorme caverna. Havia várias cavernas, e esta ficava um pouco mais para trás e para o lado longe das outras.

"Os prateados se mexeram," Guy disse sua voz quase um sussurro.

Hal olhou para o amigo. "O que?... Merda, eu já perdi a conta de quantos séculos se passaram desde a última vez em que os Silvers tinham se movido. Eles estão contidos. Ele está contido. Tenho certeza disso. Nós sacrificamos tudo para garantir isso".

"Sim, eu sei", Guy disse com um suspiro. "Ainda assim eles se moveram."

Hal não disse mais nada até que chegaram à caverna e encontrou vários dos outros reis em torno da imensa gaiola onde quatro dos maiores dragões de prata que vagaram pela terra foram presos para sempre.

Banan, com os braços cruzados sobre o peito, virou a cabeça quando eles se aproximaram. "Será que Guy contou?"

Hal deu um único aceno. "Onde está Ulrik?"

Banan deixou cair os braços e suspirou. "Constantine está rocurando-o agora. Ulrik mudou sua rotina de ir à livraria na casa dele, para executar algumas tarefas. Ele deve ter chamado, Hal".

"Não há outra explicação", disse Rhys, do outro lado da gaiola.

Hal esfregou as mãos ao longo de sua mandíbula. "Rhys está





certo. Ulrik é o único que poderia chamar os Silvers”.

"Não é ele. Ele, não pode ser ele", disse Guy.

Hal sabia como ele se sentia. Eles haviam perdido tanto para conter os Silvers e para tirar a magia e os direitos de um dos seus próprios. Tudo para proteger a humanidade.

"Ulrik é um rei, não importa se lhe tiraram a espada e sua magia", disse Banan.

"Foi despojado da sua capacidade de se transformar em um dragão", disse Hal.

Ele caminhou lentamente ao redor da gaiola olhando para os longos corpos, grossos dos dragões. Suas escamas reluzentes de prata metálica e sombras prata escuro indo em direção à parte de trás do pescoço, as escamas ficando mais espessas em torno de suas cabeças.

Umas fileiras de gavinhas iam da base de seus crânios, para baixo de suas costas, e as pontas de suas caudas. Eles tinham membros musculares longos, com quatro dedos em cada pé, que terminavam em longas garras. Os dragões tinham enormes bocas e narinas grandes. Suas asas, geralmente dobradas contra eles, eram grandes e amplamente agrupadas.

Mas eram os olhos, de cor obsidiana e frios como a morte, que sempre chocaram mais as pessoas.

Para não mencionar o seu tamanho. Eles tinham facilmente a altura de um prédio de três andares. Em sua maioria absoluta eram terríveis quando travavam destruição, embora eles não





fossem os únicos dragões grandes que uma vez tinham percorrido a terra.

"Ele não pode se deslocar em forma de dragão", disse Hal.

"Isso por si só o impede de praticar qualquer tipo de magia, a fim de chamar os Silvers. Por milhares de anos, nenhum tremor passou por eles."

O olhar de Banan encontrou o seu.

Hal olhou para os dragões, impossível perder a prova que estava diante dele.

A asa de prata mais próxima de Hal não tinha se desdobrado completamente, mas se desdobrou o suficiente para parecer inconfundível de que havia se movido.

Rhys grunhiu e balançou a cabeça. "Se não foi Ulrik, então quem fez isso? Os druidas? Os guerreiros?"

"Não", Guy disse rapidamente. "Os druidas e guerreiros estão lidando com seu próprio mal em nome de Declan. Eram tão poderosos quanto os druidas e guerreiros, mas eles não podem tocar na nossa magia que está em torno dos Silvers".

Banan apoiou suas mãos sobre o metal da gaiola e colocou o rosto ao lado de um dos Silvers que dormia quando ele olhou para ele. "Independentemente disso, precisamos manter um olho neles. Nós nos tornamos complacentes demais."

"Sim, porque Ulrik não pode causar mais danos", Rhys afirmou asperamente. "Temos ficado de olho nele para quê? Nada? Ele é tão inofensivo quanto uma mosca agora."





"Nunca subestime Ulrik," Hal lembrou Rhys.

Todos tinham visto a destruição que Ulrik e seus Silvers foram capazes de fazer, do que haviam feito quando eles atacaram os outros reis dragões. Subestimá-lo poderia custar perder a sua vida.

Foi Ulrik e seus Silvers que quase dizimaram os seres humanos, não que muitos dos Reis o culpassem. Foi só depois que os humanos começaram a caçar dragões que Ulrik tomou essa posição.

Ele tinha sido o único a ir contra Con, o único que tinha exigido que os humanos se lembrassem de quem tinha governado por milênios antes de eles já caminharem sobre a Terra.

Hal não sabia como Constantino tinha convencido os outros reis de voltar atrás sobre ficar ao lado de Ulrik, mas essa força foi o que fez Constantino um Rei dos Reis.

A única pessoa que poderia ter tomado o lugar de Con era Ulrik. Mas isto foi há muito tempo atrás. Foi à magia de um dragão que o fez poderoso, e apenas o mais poderoso tornou-se o Rei dos Reis. Ulrik tinha tanta magia quanto Con, mas Ulrik não lutou com Con. Ulrik tinha tido poder para governar seus Silvers.

"Concordo com Hal. Mas há algo aqui, e nós todos sabemos que é sábio descobrir o que é", disse Guy.

Eles discutiram em torno de mais ideias sobre quem ou o que poderia ser, mas no final, eles não descobriram nada. Hal



passou o resto do dia em seus deveres com as ovelhas e gado, durante todo o tempo Cassie estava sempre presente em sua mente.

No jantar, tudo o que qualquer um deles poderia falar era a respeito dos Silvers e quando Con voltaria, mas Hal ouvia sem prestar muita atenção. Mesmo sabendo que era importante se concentrar nos Silvers, mas ele não conseguia se concentrar. Havia uma fome em seu peito. O que ele tinha sentido parecia crescer a cada respiração e ele temia que estivesse se afogando nesse sentimento. Ele sabia que era Cassie, sabia que ela era a raiz dessa necessidade dentro dele.

Mas o porquê, ele não podia responder.

Poderia haver alguma correlação entre a chegada de Cassie e os movimentos dos Silvers?

Certamente não era por causa dos os seres humanos, e Cassie era definitivamente humana não tinha conexão nenhuma com dragões.

Com seus pensamentos dando voltas e voltas, Hal decidiu sair para uma caminhada depois do jantar. Ele estava alimentando com uma maçã um dos cavalos quando uma luz brilhante acendeu no céu e depois queimou. Um segundo depois, uma explosão soou, enviando uma onda de choque em toda a terra. Hal não esperou os outros ele foi direto para o lugar onde a chama tinha atingido a terra.

Fosse o que fosse. Tinha magia envolvida.





Magia de dragão.

Ele estalou sobre sua pele, chamando o dragão dentro dele e exigindo a sua libertação.

O pensamento de alguém que não fosse alguém que não fosse um rei dragão caído, fez as pernas de Hal bombear ainda mais rápido.

Ele deslizou em uma pilha grossa de neve quando ele bateu em um vale entre as montanhas, e quando ele rodou e pousou em seus pés, ele ouviu o som inconfundível dos latidos de Duke. "Não", ele sussurrou, e começou a correr novamente.



CAPÍTULO CINCO

Cassie estava andando com Duke quando viu uma chama, cair não muito longe dela e ela só pôde ficar lá em pé olhando atentamente para a forma que a luz brilhou na noite escura.

Logo depois, Duke começou a latir.

Antes que ela pudesse dar um puxão em sua coleira, ele correu e a coleira foi arrancada de suas mãos.

"Duke!" Cassie gritou enquanto corria atrás do cão.

Ela perdeu a noção do número de vezes que afundou na neve espessa e perdeu o equilíbrio completamente. Seu jeans estava molhado de neve e ela já não podia sentir seu nariz. E quanto mais Duke se afastava dela, mais determinada ficava para pega-lo.

Quando ela finalmente encontrou com o Great Dane⁷, ele estava olhando fixamente para algo no chão. Cassie chegou mais perto e olhou através da escuridão encontrando um homem.

Um homem muito nu deitado de bruços na neve no topo de uma montanha.

⁷ Raça de cachorro, também conhecido como Dogue alemão





Não havia nada de errado em encontrar alguém deitado na neve, mas um homem nu?

Algo definitivamente não estava certo.

Ela olhou em volta, esperando ver alguém, alguém como Hal, que pudesse estar próximo. Mas ela estava sozinha. A única esperança do homem desconhecido era ela.

Cassie respirou fundo, o jato de ar frio através de seus pulmões, fez com que ela lembrasse muito bem, de como ela sentiu-se quando ficou trancada fora da casa de Dan, a apenas algumas noites atrás. O que a levou a entrar em ação.

"Olá?", Ela disse e deu um passo mais perto, notando o quão perto da beirada do precipício o homem estava.

Duke soltou um meio rosnado, meio gemido. Cassie estava prestes a virar a cabeça para olhar para o cão quando o homem se mexeu.

Pelo menos ele não estava morto, mas pelo olhar dele, ela sabia que não poderia exatamente ajudá-lo a ir para casa.

"Ei? Você pode me ouvir?", ela tentou de novo, hesitante em ficar muito perto dele.

A próxima coisa que ela viu, foi o homem ficar em pé, com uma espada em suas mãos e seus longos cabelos ao vento, enquanto olhava descontroladamente para ela.





Seus olhos se arregalaram quando ele tocou na espada. "Que diabos você está fazendo andando nu com uma espada?"

Ela não ficou surpresa quando ele não respondeu.

Ele era alto, seu corpo ondulado em músculos, conforme ele manipulou a espada, como se ele tivesse nascido para isso.

Sua ampla boca estava pressionada em uma linha dura, um músculo saltando em sua mandíbula.

Seu cabelo escuro ondulado estava úmido e escondia uma parte de seu rosto. Mas ela pode ver que ele era atraente.

Bochechas cavadas e um queixo quadrado, além de seus olhos castanhos penetrantes, fariam o coração de qualquer mulher acelerar. Tão impressionante quanto seu rosto, eram os seus músculos e a espada não foi a única coisa que lhe chamou a atenção.

Foi à tatuagem em seu peito. O dragão grande e orgulhoso, suas asas enormes se espalhando largamente ocupando todo o notável peito do homem.

Os olhos dela não poderiam deixar de seguir as linhas do dragão imponente indo para baixo até sua cauda, que se envolvia em torno do lado esquerdo do homem. Como se a incrível obra de arte não fosse suficiente para ser notada, ela poderia jurar que a figura cor de âmbar brilhou por apenas um segundo.





"Onde estou?", O homem resmungou, como se ele não tivesse usado a sua voz por um longo tempo.

"Uh..." Cassie hesitou, puxando o olhar para o rosto dele para encontrá-lo olhando para ela com os olhos semi-serrados.

"Onde?", Ele perguntou aparentemente não se importando que havia uma enorme queda atrás dele enquanto o vento uivava.

Sua mão apertou a espada. Antes que ela pudesse responder, ela ouviu passos batendo na neve quando alguém correu em direção a eles. No espaço de um batimento, o homem tinha saltado a distância que os separava e agarrou seu pulso.

Um suspiro bloqueou sua garganta quando ele girou-a até que o braço dele ficou em torno de seu estômago e ele pressionou contra suas costas, a lâmina de sua espada em sua garganta.

Cassie respirou o ar frio quando ela olhou para a espada. Pela forma como a lâmina fria ficou contra sua pele, ela sabia que era verdadeira.

Duke ficou rodeando em torno deles, os lábios levantando, revelando seus grandes dentes. Cassie tentou engolir, mas não conseguia fazer nada além de ficar ali.

De repente, Hal surgiu no meio das árvores próximas e fez uma parada abrupta quando a viu.





"Cassie, você está ferida?"

Ele perguntou tão casualmente, como se ele se deparasse com mulheres sendo presas na ponta da espada por homens nus o tempo todo.

"Estou com frio", ela respondeu, tentando soar tão indiferente quanto pode.

O homem que segurava ela rosnou um som baixo e perigoso.

Em seguida, ele exigiu saber quem era Hal.

"Quem é você?"

"Alguém que pode ajudar. Solte a mulher."

Assim que ele terminou de dizer, três outros homens saíram da linha das árvores e ficaram ao lado de Hal. Cassie estremeceu quando a lâmina pressionou ainda mais contra sua garganta.

"Por favor", ela disse ao homem. "Eu não posso te machucar."

"Quem são eles?", Ele sussurrou em seu ouvido.

Os olhos de Cassie encontraram os de Hal. "O primeiro que veio é Hal. Ele é um bom homem. Confia nele."

"Eu não sei onde estou."





"Você está na Escócia. Nas Terras Altas."

Sentiu ele afrouxar seu aperto um pouco. Com o olhar fixo em Hal, ela observou-o dar um passo em direção a ela e ao homem, devagar, com calma.

"Qual é seu nome?" Hal perguntou a seu captor.

"Eu sou..." Sua voz foi sumindo.

Hal encolheu os ombros, como não fosse de nenhuma importância. "Você deve ter batido a cabeça. Eu não preciso de um nome."

"Eu não sei quem eu sou." Sua voz tremia de terror e fúria quando ele deu três passos para trás, arrastando Cassie com ele.

Hal olhou para o homem, transformando-se de um Hal bonito e calmo para um Hal letal em um piscar de olhos.

"Solte-a antes que eu te machuque."

"Você não pode me machucar", disse o homem, com sua voz cheia de confiança.

"Por quê?", Um dos homens que estavam com Hal perguntou.

O desconhecido abriu a boca para responder, mas mais uma vez, descobriu que não podia.





"Você deve ter batido a sua cabeça", repetiu Cassie. "Às vezes isso pode atrapalhar suas lembranças. Ninguém quer lhe fazer mal."

"A liberte", Hal disse ameaçadoramente, com a voz fria e dura.

"Agora."

Cassie mal teve tempo de piscar antes de parecer que a escuridão a rodeou, ao mesmo tempo em que seu captor moveu a espada como se para bloquear um golpe que vinha para ele, mas não havia ninguém e nada lá.

Hal e os outros três homens correram para o estranho. O homem nu a empurrou para o lado, com os pés embolados nos dele. Antes de Cassie cair, ela conseguiu ver os homens enfrentarem o desconhecido e ouviu Hal gritar seu nome.

Ela caiu com força no chão e começou a rolar. Não havia nada para segurar, nada para impedi-la de... Ela não sabia o que estava abaixo dela, mas pelo tom do grito de Hal, ela sabia que não poderia ser bom.

Uma mão forte apertou em torno de seu pulso e puxou-lhe para parar de rolar. Cassie gritou enquanto suas pernas passavam por cima da encosta da montanha e balançou em queda livre.

"Eu peguei você."

A voz tranquilizadora de Hal, e sua atitude calma fizeram maravilhas e ela confiou que sairia dessa situação viva.





E então ela foi arrastada para cima e entre seus braços. Cassie jogou os braços ao redor de Hal e enterrou o rosto em seu pescoço, enquanto ela tremia pelo frio e assustada com a queda.

Hal abraçou-a e ela sentiu que seria capaz de ficar lá durante toda a noite, parecia tão certo.

"Você me salvou. Mais uma vez."

Hal inclinou-se para trás e tomou o rosto dela em suas mãos. Seu olhar procurou o dela antes de perguntar:

"Você está machucada?"

"Não consigo sentir nada, porque eu estou com frio."

"Vamos lá", ele disse e pegou a mão dela quando eles começaram a subir de volta para o topo da montanha.

Os outros três homens tinham o estranho preso no chão de costas, seus braços e pernas presos também, e alguém tinha coberto sua nudez com um casaco. Sua espada estava a apenas centímetros de distância.

Cassie não conseguia ver nada que não fosse à tatuagem de dragão elaborada no peito do homem. O homem estava lutando para se libertar, seus lábios curvados para trás enquanto ele rosnava violentamente.





Um rugido? Poderia esta noite ficar mais estranha? Assim que ela pensou isso, ela sabia que estava testando o destino. Cassie estremeceu, não por causa do frio, mas pela voz feroz que o homem emitiu quando ele não conseguiu se levantar.

Os braços confortantes de Hal eram a única coisa que a mantinham segura, ela estava muito apavorada.

Duke se moveu contra sua perna, chegando entre ela e o homem.

Sua mão mergulhou no pelo do cão e pela primeira vez desde que encontrou o homem nu, ela se sentia relativamente segura com Duke e Hal ao seu lado.

Cassie estava virando-se quando viu o dragão se movimentar no peito do homem.

"Oh, meu Deus!" Cassie gritou e cobriu a boca com a mão.

Hal correu em sua frente como se para protegê-la. "O que foi?"

"Sua tatuagem. O Dragão. Moveu-se, Hal," Cassie disse e voltou os olhos para ele.

Hal olhou para os outros homens e Cassie observou como todos olharam para o dragão no peito do homem. Foi como se todos os quatro homens estivessem notando a tatuagem pela primeira vez.





Houve um momento de silêncio assustador, apenas interrompido pelo gemido do vento antes que o homem erguesse o queixo e soltasse outro rosnado alto.

"Vamos levá-lo de volta para casa", um dos homens disse.

O homem nu lutou contra eles. "Soltem-me!"

"Você vai ficar bem com a gente", o outro disse, e olhou diretamente para Hal.

Hal deu um aceno de cabeça, grato que Rhys e Banan tinham usado sua magia para acalmar a situação. Agora era hora de levar Cassie para longe. "Vamos, Cassie. Vou levá-la para casa."

Ela não reclamou quando ele se virou para sair.

Tinha caminhado alguns momentos antes de Cassie parar e se virar para ele. "A tatuagem mexeu. Eu tenho certeza disso."

"Tatuagens não se mexem."

Como Reis Dragões, eles poderiam sentir as suas tatuagens se moverem antes que eles se transformassem, mas nenhum deles, especialmente um ser humano, havia dito que viram uma de suas tatuagens se moverem.

Seja o que for que Cassie viu, Hal tinha certeza que ela pensou que estava falando a verdade. Mas o que foi que ela tinha visto? Ela olhou para ele.





"Eu sei disso", disse ela. "Mas eu também sei o que vi."

Ele suspirou profundamente. Havia tantas coisas que não podia dizer a ela. O fato de que ela encontrou o homem antes deles foi apenas má sorte. Ela tinha visto mais do que qualquer ser humano desde a guerra e de alguma forma ele precisava mantê-la calada.

"Cassie" ele falou.

Ela colocou a mão na cabeça. "Eu não sou louca. Talvez eu tenha batido com a cabeça. Talvez seja o frio. Eu não sei agora."

"Vamos levá-la para dentro da casa quente. Eu pensei que tivesse dito a você, que precisava de luvas e cachecol, além de um casaco mais grosso."

"Isso é tudo o que tenho", ela disse enquanto eles retomaram a caminhada.

Hal percebeu como Duke ficou perto dela. "Até que você seja capaz de conseguir roupas mais quentes, eu sugiro que você não vá para fora, na neve, especialmente à noite."

"Você está certo."

Eles não disseram mais nada e mesmo que Hal estivesse curioso sobre seus pensamentos, ele não poderia esquecer a imagem dela rolando para baixo da montanha.





Quando chegaram a casa, Cassie parou na porta da frente e encarou-o. "Você não viu o movimento da tatuagem, não é?"

"Não, moça." Ele não mentiu. Na verdade, ele desejava que tivesse visto. Ele estava com medo das perguntas que viriam antes que ele tivesse a chance de fugir.

"Não minta para mim."

"Eu não estou. Eu não vi nada."

Seus olhos se estreitaram. "Você não acha que é estranho encontrar um homem nu na neve? Com uma espada?"

"Isso é para além de bizarro, mas aqui em Highlands, a escuridão e o frio às vezes pode confundir a mente das pessoas."

"Eu vou admitir que a mente do homem não estava exatamente boa lá, mas ele não era louco. Você não olhou em seus olhos, como eu fiz Hal. Quando ele disse que não sabia seu nome, havia medo ali."

Hal se aproximou dela, a luz de dentro iluminando seu rosto e fazendo aparecer reflexos dourados e avermelhados em seu cabelo escuro. "Não se preocupe. Nós vamos cuidar dele e nos certificar que ele receba atenção médica. Eu não tive a chance de ver como você está? Você está ferida?"





"Tenho certeza de que a contusão que tive ao cair no gelo quando cheguei aqui pela primeira vez me deixou com hematomas, mas acho que estou bem tirando isso."

"Você tinha uma espada em sua garganta e você quase caiu de um penhasco. Ninguém ficaria bem depois disso."

Ela riu e olhou para baixo. "Não, eu vou entrar e corrigir tudo isso com um grande copo de vinho enquanto eu mergulho em um banho muito quente e vou tentar não pensar sobre o quão perto eu fiquei da morte."

Hal passou os dedos contra a pele fria de sua bochecha. Seus olhos castanhos escuros levantaram para encontrar os seus, e era só isso que ele poderia fazer para não inclinar-se e beijá-la.

O desejo de fazer exatamente isso era irresistível, esmagador.

Incontrolável.

Ele queria saborear seus lábios carnudos e sentir suas curvas contra ele mais uma vez. Quando ele a abraçou depois de puxá-la da neve, ele nunca tinha sentido nada tão perfeito em toda sua vida.

Ela havia se agarrado a ele e naquele momento Hal teria dado qualquer coisa que fosse capaz de fazê-la esquecer o que tinha acontecido.





Ele se atreveu a acariciar sua bochecha, se atreveu a chegar muito perto. Era um risco que estava disposto a correr, porque fazer isso não parecia errado.

Ela colocou a mão sobre a dele e fechou os olhos e inclinou o rosto na palma da mão dele.

Seu sangue ficou aquecido com anseio e desejo reunido dentro dele, queimando suas veias com a pura necessidade que sentia por ela.

Seu toque o fez sentir dor e ele a acariciou ainda mais, queria saber mais dela. Porque ela o fazia sentir-se como nunca havia se sentido antes. Quando ele conheceu Cassie Hunter, ele queria saber tudo sobre ela.

Nem uma única vez, desde que ele surgiu no início dos tempos, ele encontrou uma mulher assim. Ela era diferente de muitas maneiras e ele queria dizer a ela tudo sobre ele.

Mas ela saber o seu segredo era proibido.

Nenhum dos Reis Dragões tinham companheiras ou não tinham desde a guerra e a traição de uma mulher. Era apenas parte da razão pela qual eles guardavam os Silvers, mas foi motivo suficiente para eles manterem seus segredos.

Foi a primeira vez que Hal tinha pensado em ignorar as regras colocadas sobre eles, regras decididas pelo governante de todos eles, Constantine.





Os olhos de Cassie se abriram e pela primeira vez Hal não tentou esconder o que queria, o desejo que sentia por ela.

"Eu... sinto algo entre nós, Hal. Você sente isso?"

Ele queria mentir para ela, ir embora como se não tivesse importância. Mas ele não podia. "Sim."

Com essa admissão, nada mais importava. Não importava que ele fosse um rei dragão e, não importava que ele estivesse colocando a si mesmo e ela em um risco terrível por causa da atração entre eles.

Tudo o que importava era ela.

Cassie.

Hal mudou sua mão de modo que os dedos se enroscaram nos fios sedosos de seu longo cabelo. As mãos dela vieram descansar em seu peito.

Lentamente, ele a puxou para ele quando ele abaixou a cabeça. Ele viu suas pálpebras vibrando e fecharem um meio segundo antes de seus lábios se tocarem.

Uma corrente de algo puro, algo forte brilhou através dele quando ele a beijou. Ele gemeu e pressionou seus lábios nos dela novamente.

Quando os braços dela se enrolaram ao redor de seu pescoço e ela se moveu contra ele, Hal aprofundou o beijo.





Sua língua passou por seus lábios para duelar com a dela.

E o desejo queimando seu sangue subiu para uma febre.

Ele estava pensando em leva-la para dentro, sem quebrar o beijo quando seu celular tocou.

Foi Cassie que terminou o beijo. Seus olhos estavam ofuscados e sua boca inchada, mas aqueles lábios incríveis se inclinaram para cima em um pequeno sorriso.

"Boa noite, Hal."

Ele assistiu estupefato, quando ela entrou na casa de campo, com Duke em seus calcanhares.

Seu telefone tocou novamente, mas ele não precisava olhar para saber que era Rhys chamando. O bastardo tinha um grande senso de guarda quando um deles estava perdendo a cabeça.

O problema era que Hal tinha mergulhado de cabeça em tudo sobre Cassie. E para ele, não havia como voltar atrás agora.



CAPÍTULO SEIS

Hal fez o seu caminho através da caverna até onde ele sabia que os outros estariam segurando o estranho. Hal virou à esquerda e encontrou o homem, agora vestido, sentado sobre uma pedra com a cabeça entre as mãos.

Não foi nenhuma surpresa encontrar o homem confuso. Afinal, ele estava cercado por Reis Dragões.

"Eu já te disse que eu não sei o meu nome!", Gritou.

A cabeça do homem se levantou quando Hal se aproximou, e ele ficou impressionado com a desolação nos olhos escuros do estranho.

"A mulher está bem?"

Hal acenou para o estrangeiro. "Sim. Cassie vai ficar bem."

"Ele segurou a espada como se já tivesse usado uma antes", disse Rhys.

O estranho bufou. "Claro que eu usei uma espada. Que tipo de Highlander pode não empunhar uma lâmina?"

Hal cruzou os braços sobre o peito e estudou o homem. "Então, você é um Highlander. De onde você é?"





"Eu-" O estranho apertou os olhos fechados e sacudiu vigorosamente sua cabeça. "Eu deveria saber. Mas não consigo me lembrar", disse ele com os dentes cerrados, sua fúria era óbvia.

Depois de um momento, ele abriu os olhos e ergueu a cabeça. "Não tenho memórias. De nada. Meu nome, de onde venho, ou o que eu estou fazendo aqui."

Hal esfregou os olhos com o polegar e o indicador. O que significava este estranho não ter memórias? Será que iria dificultar ajudá-lo nas próximas semanas? Ou impedi-los?

"Você sempre teve a tatuagem em seu peito?", Perguntou Guy.

O homem abriu o casaco que ele usava e olhou para seu peito nu. "Eu não sei."

"Embora nós devêssemos esperar por Con, eu acho que você tem o direito de saber", Banan disse ao estranho.

O homem passou a mão pelos cabelos castanhos na altura do queixo e torceu os lábios em um sorriso. "Eu não acredito que vou gostar do que você está prestes a dizer."

"Você pode não saber seu nome ou de onde você veio, mas o que Banan está prestes a dizer-lhe, pelo menos, vai lhe permitir saber o que você é", disse Hal.





"O que eu sou?" O estranho repetiu seus olhos escuros estreitando.

"O que isso deveria significar? Eu sou um homem."

Rhys passou a mão pelo queixo e riu. "Não exatamente, meu amigo. Você é um de nós".

"E eu posso dizer com toda a honestidade, que tem sido assim a milênios, desde quando um de nós foi criado," Guy declarou.

O estranho olhou para cada um deles antes de seu olhar escuro, intenso e exigente, focar em Hal. "O que você é?"

"Imortal e extremamente poderoso. Em suma, somos Reis, mas não de pessoas. Nós somos os reis do dragão".

"Imortal", repetiu o homem, seus olhos longe, como se estivesse lembrando-se de algo.

"Eu... por que isso não me incomoda como deveria."

Hal e Rhys trocaram olhares, enquanto Guy começou a caminhar lentamente em torno de seu mais novo Rei Dragão.

"Você diz que são Reis Dragões?", Perguntou o homem intrigado.

Banan sacudiu a cabeça. "Não, você é um rei, vai ser melhor para você, se considerar como um de nós desde o início".

"Ele precisa de um nome", disse Guy. "Pelo menos até que ele lembre-se do seu próprio."





O estranho segurou a cabeça e rosnou. "Por que eu não consigo me lembrar de nada?"

Rhys pegou a espada do novo rei e viu o estranho se mover com a velocidade de um relâmpago para agarrá-lo. O homem virou-se, com a espada levantada com a ponta dirigida a Rhys.

Rhys ergueu as mãos com um meio sorriso cheio de entusiasmo e expectativa pela batalha. "Isso é tudo que você tem?"

Hal juntamente com Guy e Banan começaram a se fechar sobre o seu mais novo membro. Em nenhum momento ele vacilou quando olhou para cada um deles.

Não havia nenhuma maneira dele ter sido feito rei, se ele fosse fraco, mas pelo olhar brilhando em seus olhos escuros, ele revidaria o ataque.

Depois de eras juntos, Hal e os outros não precisavam de palavras para transmitir o que cada um deles deveria fazer. Com apenas um olhar para o outro, eles atacaram.

Hal tentou agarrar a espada, enquanto Banan mergulhou para as pernas do homem. Guy bateu um punho nas costelas do homem e Rhys saltou no ar para embrulhar um braço em torno da garganta do novo rei.





Com um grande rugido, o homem continuou em seus pés. Hal conseguiu jogar a espada longe, e nesse instante o mais novo rei se alterou.

Ele era feroz em seu ataque, mesmo com quatro homens sobre ele. Ele não recuou.

Ele lutou com todos os quatro com propósito e intenção clara em seus olhos.

Hal não tinha ideia de quanto tempo eles lutaram. De alguma forma, a jaqueta do recém-chegado foi arrancada, o jeans que ele usava desfiado e mal pendurado em sua cintura.

Algumas vezes Hal foi jogado longe do novo Rei e cada vez ele ficou surpreso. Nem uma vez o homem parou ou caiu.

Rhys prendeu um de seus braços e Guy prendeu o outro, assim Banan e Hal foram capazes de prender o recém-chegado ao chão. E ainda assim ele lutou ferozmente com eles.

“Calma, amigo,” Hal disse uniformemente.

O novo rei voltou seu olhar zangado para ele. “Me. Solte. Agora.”

“Você não é acostumado a ser vencido”, disse Guy, um traço de temor em sua voz.

Banan foi a primeiro a soltar o homem e Hal rapidamente o seguiu, assim como Guy e Rhys.





O rei imediatamente se lançou para sua espada. Ele envolveu sua mão ao redor do pomo e a checou até que ele ficou satisfeito. Seus olhos se moveram para cada um deles, esperando para ver quem iria atacar em seguida.

"Rhys queria olhar a sua espada para ver se ela poderia nos dizer algo sobre quem você era," Guy disse.

"Ou quais dragões você comanda", acrescentou Hal.

O homem olhou para a arma. Indecisão guerreando em seu rosto antes dele baixar a espada e sair de sua posição de batalha. "Cada um de vocês tem espadas?"

Banan riu. "Oh, sim. Nós as carregávamos, mas não estamos mais habituados há muitos anos.

"Em que ano estamos?"

Hal não tinha certeza se o estranho era do presente ou do passado. Ele estava inclinando a pensar que do passado e foi por isso que ele queria pisar com cuidado. Era ruim o suficiente um novo Rei nunca ter memórias do que tinha acontecido antes.

"Olhe para as nossas roupas", disse Hal, e abriu os braços. "Esse estilo de roupa é a última coisa que você lembra?"



"Kilts⁸," o estranho respondeu automaticamente.

"Eu não sei o quão longe no futuro você viajou, mas eu acredito que você não está mais no mesmo período de tempo que antes."

"Ele precisa de um nome", disse Guy. "Se ele não pode lembrar o seu próprio, nós vamos dar-lhe outro."

O queixo do homem apertou. "Eu não posso lembrar o meu próprio, não importa o quanto eu tente."

"Talvez haja uma razão para isso," Rhys disse suavemente.

Ninguém disse nada durante alguns segundos enquanto as palavras de Rhys pareciam ressoar no recém-chegado.

"Dê-me um nome", disse o homem. "Um nome digno de um Rei Dragão, se é isso que eu sou."

Hal sorriu. "Olhe para a sua tatuagem. Olhe para a sua espada. Você é um rei. Você querendo ou não, você é um de nós".

"Tristan", Banan disse, sua voz ecoando na caverna. "É da mitologia celta. O mais novo Rei é, obviamente, escocês. "Vamos dar-lhe um nome digno de suas raízes."

Tristan deu um aceno para Banan. "Tristan é bom"

⁸ O kilt (quilt) é uma saia masculina, pregueado na parte de trás, trespassado na parte da frente, de comprimento até o joelho e sem o uso de cuecas.





Hal cruzou os braços sobre o peito e olhou para ele. "Tristan se encaixa. Um bom nome e forte, para um resistente e poderoso rei".

Tristan lambeu os lábios, com uma carranca estragando sua testa.

"Em que ano estamos?"

"2012", respondeu Hal.

Por vários momentos, ninguém disse nada até Banan avançar. "Você não é apenas imortal Tristan, ou apenas um rei. Como um Rei Dragão, você vai governar os dragões que lhe foram dados".

"Como vou saber quais são esses dragões?"

"Você tem que mudar", disse Rhys com um sorriso malicioso.

Hal manteve seu olhar sobre Tristan quando Rhys tirou as roupas e se moveu em forma de dragão. Hal não teve que olhar para saber que tinha um enorme dragão amarelo atrás dele.

Rhys balançou sua cauda longa e fina de onde tinha uma extensão de lâmina na ponta, fazendo a caverna tremer e fazer barulho com o impacto.

Ele tinha que dar crédito a Tristan, ele não se acovardou, simplesmente olhou para Rhys com uma mistura de curiosidade e apreensão.

Hal olhou para Rhys e a série de cachos que se estendia desde a parte de trás de sua cabeça.





Os olhos laranja de Dragão de Rhys, largos e gentis, observavam Tristan. No instante seguinte, ambos Banan e Guy tinham se despido das roupas e se transformado em suas formas de dragão.

Com todos os três Reis em forma de dragão, não havia muito espaço na caverna.

Hal apontou para Banan, o dragão azul escuro, e Guy, um dragão de um vermelho mais profundo. "Isto é o que nós somos."

"Então vocês... Quero dizer, somos realmente dragões?", Perguntou Tristan.

"Não. Nós somos ambos, dragão e humano, não totalmente qualquer um. Apenas partes de ambos".

"Por quê?"

"Dragões governaram este planeta muito antes do homem. O homem foi criado, de modo que foram dado aos governantes dos dragões, humanidade para que pudéssemos ser uma parte de ambos os mundos. Isso foi feito para nós vivermos em harmonia. O que nós fizemos. Por um tempo."

"Onde estão os dragões agora?"

Hal respirou fundo, com a dor em seu peito enquanto pensava em seus dragões. "Nós os fizemos ir para outro reino mais seguro quando os seres humanos começaram a caçá-los. Tentamos fazer





com que os humanos entendessem que matar os dragões era matar a si mesmos e seu mundo, mas eles nunca acreditaram em nós.”

"No entanto, vocês Reis permaneceram."

"Sim," Hal disse suavemente. "Nós ficamos para trás para guardar o portal. Mas essa é uma história para outra hora. Agora, você precisa mudar para ver que dragões você comanda, mas também para entender a sua parte dragão."

Tristan encostou a espada contra a pedra e olhou para os três dragões na caverna.

"Como?"

Hal estava ansioso para mudar quase tanto quanto queria beijar Cassie novamente. "Sinta o seu dragão dentro de você. A primeira mudança pode ser dolorosa, mas quanto mais você fizer isso, menos vai doer. O dragão é uma parte de você, por isso não vai demorar nada para apresentá-lo. Assista."

Hal fechou os olhos e pensou nos dragões, lembrando como era ter o vento sob suas asas quando ele passeava voando pelo céu.

Ele sentiu sua própria tatuagem do dragão se contorcer no peito um segundo antes da mudança acontecer. Quando Hal se aproximou e olhou para Tristan, foi através de seus olhos de dragão, verde esmeralda.





"Será que a cor importa?", Perguntou Tristan.

Hal acenou com a cabeça, esperando ele mudar para que eles pudessem se comunicar através da mente um do outro como os dragões fazem.

“Então, a cor que eu tiver vai determinar de quais dragões eu sou Rei”?

Novamente Hal assentiu.

Tristan tirou as calças de brim e os encarou, com os olhos fechados. Hal, Rhys, Banan, e Guy assistiram Tristan atentamente.

Ter um novo rei era quase demais para compreender. Primeiro os Silvers movendo-se, agora isso.

Tantos Reis foram perdidos na batalha com os humanos, deixando os dragões sem seu governante.

Hal e os outros tinham entrado em cena quando necessário, mas não era a mesma coisa que cada dragão ter seu próprio rei.

Tinha sido eras desde que teve que treinar um rei a mudar.

Hal só esperava que ele tivesse feito isso corretamente.

O pensamento mal tinha passado pela sua cabeça antes de ver o movimento na tatuagem de Tristan. Tristan deu um grito quando





seus ossos estalaram e ele mudou de humano para... Um dragão de cor âmbar.

"Porra", disse a voz de Rhys na cabeça de Hal.

Hal não conseguia formar palavras. Os âmbares não tinham um Rei em tanto tempo, que eles tinham esquecido quando ele se perdeu. Seu Rei tinha sido morto antes da guerra e eles ganharem um agora era... Milagroso.

"Que diabos," Tristan disse quando ele balançou a cabeça enorme.

Hal olhou por cima do seu mais novo Rei Dragão. Ele tinha um corpo atarracado com escamas de cor de âmbar polido. Sua cauda longa tinha um ferrão na ponta. Cada um de seus quatro membros tinham cinco dedos que terminaram em garras longas. Asas cor de âmbar enormes batiam, agitando o ar ao seu redor.

Placas ósseas brotaram no queixo do dragão e botões ósseos rodeando suas narinas as encapuzando, olhos avermelhados com tons de verdes os olhando.

"Impressionante", disse Banan.

Hal sorriu. "Muito"

"Eu posso ouvir suas vozes em minha cabeça, mas não vejo suas bocas em movimento", disse Tristan.





Rhys riu. "Você não quer ouvir a parte mais poderosa, rapaz? Somos dragões. Temos magia. E não há necessidade de falar com a boca."

Um sorriso puxou a boca de Tristan. "Eu acho que vou gostar de ser um rei." Tristan virou a cabeça para olhar para uma asa e depois a outra. Um momento depois ele estava batendo ambas.

"Podemos voar?"

Guy riu e bateu as próprias asas. "Oh, sim. Não como costumávamos fazê-lo, mas certamente nós podemos voar."

Um a um, eles mudaram de volta para suas formas humanas e se vestiram.

Hal estava fechando seu jeans quando Tristan perguntou: "Por que a espada?".

"A espada é parte de você", disse Rhys. "É a parte dada a nós como seres humanos. É também a única forma de um rei poder matar outro rei em forma humana."

Tristan franziu a testa. "Eu pensei ter ouvido você dizer que fôssemos imortais."

"Ah, mas todos os imortais podem ser mortos de alguma forma", disse Hal. "Para nós, nada que um humano faça pode nos matar. Podem ferir-nos, mas vamos nos curar. A única maneira de





podermos ser mortos, é quando um outro rei dragão, em sua forma humana, usa ela em nós estando em forma humana também”

"Ou Lutando uns com os outros como dragões," Guy terminou.

"Então os outros reis foram mortos?", Perguntou Tristan.

Banan suspirou alto. "Infelizmente. O Rei Ambar foi morto há muito tempo, em uma batalha".

"Por que eu fui transformado em um rei?"

Os olhos azuis escuros de Rhys se focaram em Tristan. "Uma boa pergunta amigo, que eu espero que Con possa ser capaz de responder."

"Con?"

"Constantine", respondeu Hal. "Ele é o Rei dos Reis e governante dos Golds."

Tristan esfregou a tatuagem do dragão distraído ou não, Hal não tinha certeza. As tatuagens de dragões se moviam. Foi uma maneira de distinguir um Rei de um ser humano, com a tatuagem.

Hal ouviu com pouca atenção quando ele disse a Tristan como eles passaram através do tempo e sempre tinham que ficar perto de Dreagan. Hal seguiu enquanto caminhavam com Tristan para fora da caverna e foram para outra onde os Silvers foram enjaulados.





"Por quê?", Foi tudo que Tristan perguntou quando ele olhou para o Silvers.

"Ulrik, seu Rei, lhes ordenou destruir a humanidade", disse Banan.

"Isso parece muito estranho e bagunçado. Quanto mais há por trás dessa história? "

Hal ficou impressionado com a forma como a mente de Tristan trabalhou. Hal e Ulrik tinham sido amigos próximos, o que fez com que a traição de Ulrik doesse tanto.

"Foi à retaliação de Ulrik contra os seres humanos que caçavam dragões", Guy respondeu. "Ulrik foi traído por sua mulher, um ser humano. Ela ajudou seu povo a matar dragões, por isso Ulrik foi para a guerra."

"Apesar de Con dizer a ele para não fazer, disse Banan".

Hal inclinou uma mão nas barras de metal ao redor dos Silvers.

"Ulrik não tinha ideia que tinha sido traído. Nós descobrimos isso."

"E terminamos com isso," Guy declarou asperamente.

Hal olhou para Guy. "Sim. Nós terminamos. Nós matamos a mulher de Ulrik antes que ele tivesse a chance de saber o que estava acontecendo".

"Isso só impulsionou Ulrik", disse Rhys. "A morte de sua mulher, juntamente com sua traição, colocou-o em um caminho que não





tinha mais volta. Ele queria a guerra, mas Con proibiu. Então, juntamente com os seres humanos, ele veio atrás de nós.”

Hal deu um pequeno gemido quando ele empurrou as barras.

"Guerra. Admito que todos nós pensamos em nos unir a Ulrik em sua caça aos seres humanos." O olhar de Hal pegou Tristan. "Os seres humanos estavam matando dragões, os dragões foram feitos com o dever de proteger."

"Assim como nós devemos proteger os seres humanos", Guy acrescentou suavemente.

Banan passou a mão pelo rosto. "As ações de Ulrik condenaram ele. Ele foi contra as ordens de Con e mesmo quando Con exigiu que ele parasse, Ulrik foi implacável na destruição dos seres humanos.”

"O que aconteceu?", Perguntou Tristan.

Hal olhou para o chão, memórias que ele queria esquecer voltando em sua mente. "Con tinha apenas uma escolha. Tirou de Ulrik sua espada e seus poderes, bem como a sua capacidade de falar com os dragões. Nós capturamos os Silvers que podíamos e usamos nossa mágica para fazê-los dormir.”

"Ulrik ainda é um rei", disse Banan. "Ele sempre será um rei. Mas, mesmo se seus dragões acordassem, ele nunca vai conseguir falar com eles como um rei faz ou mudar para a forma de dragão. Assim, ele passa cada dia, como humano. Estamos sempre vigiando ele."





Os eventos daquele dia a muito tempo não tinham sido falados em décadas. Apesar do tempo que passou, Hal não podia esquecer como Ulrik tinha ficado com uma raiva cega, quando ele descobriu o que seus amigos tinham feito para sua mulher. E sua traição.

Hal não tinha certeza do que feriu mais Urick. Não importava quantas vezes ele e os outros tinham tentado falar com ele, ninguém tinha sido capaz de chegar a Ulrik.

Era como se um interruptor tivesse sido ligado em Ulrik, alterando-o para sempre, do grande Rei que ele tinha sido a um assassino frio.

Hal não podia deixar de se perguntar se ele teria feito às coisas de forma diferente de Ulrik. Se tivesse sido a sua mulher que tivesse sido morta, a sua mulher que o traísse, ele teria tido a força para fazer o que Con exigiu?

Uma imagem de Cassie encheu a mente de Hal e ele honestamente não poderia responder a sua própria pergunta.

Tristan ficou em silêncio durante vários minutos. "Quantos Reis existem?"

Rhys deu um sorriso brilhante, feliz por mudar de assunto. "Mais do que você pensa, mas não tantos quanto deveria ter."

"Isso não é uma resposta."





"Acostume-se a isso", Hal disse a ele. "Isso é tudo que você terá de Rhys."

Alguns momentos depois, Banan e Guy levaram Tristan para casa principal para mostrar-lhe o seu quarto. Os pensamentos de Hal se viraram para o outro lugar. Cassie. Ele sabia que não devia deixar-se pensar nela, mas ele não poderia parar.

"Eu avisei para proteger-se."

Hal voltou o olhar para Rhys. "O que quer dizer?"

"Cassie. Você está pensando nela. Por quê? Você nunca ficou tão atraído por um ser humano antes, não como está por ela".

"Eu sei." Hal esfregou a parte de trás do seu pescoço. "Ela é tudo que eu posso pensar. Ela é tudo que eu quero, tudo que me importa. Eu não posso explicar. Tudo o que sei, é que algo mudou."

"Sim, assim como os Silvers se movendo. Mas o que mudou? Mais importante, como isso nos afeta? "

Hal franziu a testa quando percebeu o impacto das palavras de Rhys "Você não pensa que nossa magia dragão foi tocada, não é?".

"Eu não sei", disse Rhys encolhendo os ombros. "Nós não tivemos que lutar em nossa forma humana ou de dragão em muitos séculos. Nós treinamos, sim, mas isso não é o mesmo."





"Não, não nem de perto. Nós somos reis, porém, o mais forte dos fortes. O poder de Ulrik foi tirado há milhares de anos. Temos certeza que ele é inofensivo."

Rhys balançou a cabeça lentamente. "Eu não sei, não tenho tanta certeza, como eu costumava ter."

Hal assistiu seu amigo sair das cavernas e tudo o que Hal podia pensar era manter Cassie longe de qualquer perigo que pudesse estar por vir em sua direção.



CAPÍTULO SETE

Cassie piscou e viu-se olhando para a parede cinza pálida que ela estava pintando.

"Droga, eu fiz isso de novo", disse ela e mergulhou o pincel na tinta.

Fazia três dias desde que Hal a tinha beijado. Três dias repetindo o beijo mais e mais em sua mente, e lembrando a sensação de sua boca e de como ele a havia pressionado contra seu corpo quente, duro.

Como alguém poderia beijá-la com tanta paixão e necessidade e depois não entrar em contato com ela por três dias?

Cassie soltou um suspiro, fazendo uma mecha de cabelo levantar contra seu rosto. Ela tinha o número do telefone que ele tinha dado a ela, mas ligar à moda antiga pareceria uma perseguição.

"Com um homem como Hal, vale a pena considerar," ela disse quando ela olhou para Duke.

O Great Dane virou suas orelhas em direção a ela, mas não se moveu de sua posição no chão.

Não que ela culpasse. Ele tinha encontrado um cobertor e o reivindicou como seu, arrastando-o em sua boca onde quer que fosse.





Exceto quando ele entrou na cama com ela à noite.

Naquela primeira noite tinha sido uma experiência. Ela aprendeu cedo a determinar o seu lado da cama antes que ele tivesse a chance.

Ela não queria ter um cão e realmente ficou chateada com Dan por achar que ela não se importaria. Mas quanto mais ela ficava com Duke, mais pensava no cão como sendo dela. Ela não queria nem pensar como será quando Dan vier buscá-lo.

Cassie mordeu o lábio e fez a pintura final em torno do beiral da porta antes de passar as costas da mão pela testa.

Uma das condições para ela poder ficar na casa de campo era repintá-la. A única coisa boa foi que os quartos eram bem pequenos. Até agora, em três dias, ela tinha conseguido pintar o teto e as paredes do quarto de hóspedes e agora o corredor.

Não que seu irmão não tivesse dinheiro para contratar alguém para pintar, mas ela não queria que ele tivesse que pagar para ter a casa pintada. A ideia foi dela. Ela não queria ser um caso de caridade. Ela iria trabalhar para poder ficar na casa.

Ela olhou para a copa em seu caminho para fora para lavar os pincéis e percebeu que seu estoque de mantimentos estava ficando perigosamente baixo. Querendo ou não, ela ia ter de enfrentar a estrada para ir à cidade amanhã de manhã.





Cassie passou pela porta, onde Hal a tinha beijado e mais uma vez encontrou seus pensamentos se voltando para o escocês bonito e áspero que ela não conseguia parar de pensar.

Ela ia dar-lhe mais uma noite, e, em seguida, chamá-lo. Ela não podia adiar por muito tempo.

A água da torneira exterior era mais fria do que qualquer coisa que ela já tinha experimentado. Foi difícil terminar de limpar os pincéis antes de conseguir voltar para dentro. Havia vários conjuntos de outros pincéis secando na cozinha, uma vez que era muito frio lá fora para eles secarem.

Era quase quatro, o sol já tinha se posto atrás das montanhas e tudo já estava escuro. Cassie correu de volta para a casa quente e colocou as mãos na frente das chamas bramindo do fogo.

Duke de repente pulou e correu para a cozinha. Cassie olhou por cima do ombro e viu Hal através da porta de vidro. Ela engoliu em seco, seu estômago cambaleando ao vê-lo.

Como ele poderia ter ficado mais bonito desde a última vez que o viu? Incapaz de encontrar uma resposta, Cassie atravessou a sala de estar e cozinha para abrir a porta e deixá-lo entrar.

Duke exigiu a atenção do seu visitante e Cassie estava disposta a deixá-los ter um momento para que pudesse olhar Hal por puro prazer. O cabelo negro parecia que tinha sido cortado.





Desta vez, porém. Os fios negros não foram afastados de seu rosto.

Por um momento, Cassie podia imaginar Hal como um Highlander antigo empunhando uma espada com seu cabelo longo pendurado em torno de seu rosto esculpido.

Hal deixou Duke e sorriu para ela. "Olá."

"Olá", disse ela e colocou a ilha da cozinha entre eles. Como ela tinha perdido seu incrível sotaque. "O que te traz aqui?"

"Você realmente precisa perguntar?"

Ela deu de ombros e olhou para o balcão. "Eu não vejo você há alguns dias."

"Sim", ele murmurou enquanto seus largos lábios se curvaram em um meio sorriso. "Havia coisas que eu precisava cuidar."

"E o homem que encontramos?"

"Ele está conosco e se ajustando. Sua memória não voltou. Estamos o chamando de Tristan, agora".

"Tristan é um bom nome."

Seu sorriso desapareceu quando ele olhou para ela com seus intensos olhos azuis. "Eu queria vir mais cedo."

"Você está aqui agora."





Sua testa franziu enquanto olhava para longe dela. "Eu não estou certo do que tem em você, mas eu não consigo parar de pensar em você."

"E isso é uma coisa ruim?", Ela perguntou com um sorriso.

Os olhos azuis pálidos de Hal encontraram os dela. "Não, apenas curioso."

"Você faz parecer como se você não tivesse sentido qualquer coisa por uma mulher antes."

"Eu não tenho. Não em... anos".

Ela queria rir de suas palavras, mas a verdade delas estava brilhando em seus olhos bonitos. Era difícil de acreditar, impossível de compreender.

"Há coisas sobre mim que eu não posso dizer-lhe, Cassie, não importa o quanto eu quero. Você pode aceitar isso?"

"Você é casado?"

Ele balançou sua cabeça.

"Algum tipo de criminoso?"

Desta vez, ele deu um leve sorriso quando ele balançou a cabeça.

Ela era louca mesmo por ouvi-lo, tola por considerar permiti-lo em sua vida mais do que já estava. Mas, recusá-lo seria como se atirar





para um buraco negro gigante de miséria, que ela quase tinha caído no Arizona, depois de perder o emprego e ficar sem dinheiro.

Seus olhos nunca vacilaram enquanto olhavam um para o outro. A atração, primária e selvagem, estava lá, mas o olhar também prometeu mais. Será que apenas Cassie se atreveria a chegar e pegar.

Se apenas se atrevesse a abrir-se para Hal.

"Então eu posso aceitar isso", ela sussurrou.

Seu sorriso era lento, mas logo se espalhou através de seu rosto, enrugando os cantos dos olhos. "Eu sei que eu peço muito, mas não posso me afastar de tudo que já existe entre nós. Você sente isso, não sente?"

"Sim." Por que sua voz estava tão ofegante e sua respiração irregular? Hal estava do outro lado da cozinha e ainda era como se fios invisíveis estivessem em torno deles, amarrando os juntos.

Ele veio ao redor da ilha de forma gradual, como se esperasse que ela fugisse a qualquer momento. O modo como seu coração batia em seu peito e seu corpo aquecia enquanto ele se aproximava, não havia nenhuma maneira de que ela pudesse se mover.

Uma parte do seu cérebro aconselhou-a a fugir, porque ela sabia instintivamente que os segredos de Hal tinham de ser perigosos.





Mas ela não podia negar a atração, não poderia negar-lhe. Era como se tivesse esperado por toda a sua vida encontrá-lo. E lá estava ele.

Alto, moreno, e perversamente bonito.

Ele era tudo o que sua mãe sempre pediu para ela evitar, mas tudo que a maioria das mulheres não poderiam resistir.

Cassie engoliu em seco quando ele fechou a distância entre eles. Ela só tinha que levantar sua mão e ela poderia colocá-la no seu peito duro.

"Quem é você?", Ela perguntou.

"Um homem que fará qualquer coisa por outro beijo."

"Apenas um beijo?"

"Não. Eu quero tudo, mas eu vou aceitar o que você me der."

O mundo desapareceu quando sua cabeça se inclinou para ela. Uma cascata de cabelos escuros caiu para frente e fez cócegas em seu rosto. Os olhos azuis pálidos de Hal focados nela, presos a ela. Capturando ela.

E então seus lábios colaram-se nos dela.

Ele soltou uma respiração profunda, então ele a puxou contra ele, contra o seu corpo duro, e saqueou sua boca.





O beijo foi feroz, selvagem e cheio do mesmo desejo que tinha no seu coração.

Abriu-se a ele, para tudo o que ele estava dando a ela. E Cassie nunca tinha sentido nada tão surpreendente em sua vida. Com apenas um beijo.

Ele tocou seu coração, sua alma. Sua própria essência.

E ela não queria que acabasse nunca mais.

Hal aprofundou o beijo quando ela enfiou os dedos em seus cabelos. Ela levantou-se na ponta dos pés para que ela pudesse estar mais perto dele. O que o fez soltar um gemido baixinho.

O estômago de Cassie agitou-se. Pela primeira vez desde que chegou à Escócia, ela estava quente. Sua pele estava em chamas, seu sangue pulsando em seus ouvidos.

De alguma forma, Hal tinha a levado para fora da cozinha, para sala de estar quente.

Ela estava tão envolvida no beijo que nada mais importava.

Ela moveu as mãos em seu peito e empurrou seu casaco de couro grosso sobre os ombros. Ele soltou-a para deixá-lo cair no chão.

Cassie estava chegando à bainha de sua camisa quando as mãos dele tocaram seu estômago nu, foi quando ele levantou a





camisa e ele substituiu as mãos dela pelas suas. Com um puxão, ele a tirou sobre a cabeça dela e jogou de lado.

Como se eles não pudessem ser mantidos separados, suas bocas se encontraram novamente. O beijo foi frenético, consumidor, desesperador e selvagem.

Ele tirou o fôlego ao mesmo tempo em que encheu sua alma.

Seus membros tornaram-se um emaranhado enquanto eles lutavam para se aproximar mais, e a próxima coisa que Cassie soube, era que ela estava deitada no tapete com Hal inclinando-se sobre ela.

"Cassie", ele murmurou antes de beijá-la novamente.

Ele a cobriu com seu corpo e se endireitou quando ele pegou sua camisa. Ela mordeu o lábio com admiração quando seu peito nu foi revelado.

A tatuagem do dragão era espetacular. Ela cobria todo seu peito, com a cabeça a partir do ombro direito de Hal e a cauda do dragão desaparecendo na cintura da calça jeans.

Cassie estendeu as mãos e acariciou o seu abdômen da cintura até os ombros.

Seu olhar se levantou para encontrá-lo observando-a com a paixão escurecendo seus olhos.





Ele gemeu profundamente, e segurou a parte de trás de sua cabeça e beijou-a mais uma vez quando ele a cobriu de volta.

Ela se agarrou a ele, quando ele rolou-os de modo que ela estava de costas. Ela apertou o peito, amando a sensação de sua pele contra a dela. Houve um leve puxão e as tiras do sutiã caíram para fora de seus ombros.

Nunca Cassie tinha ficado tão desesperada para sair de suas roupas. Mãos emaranhadas, enquanto eles continuaram a se beijar e remover o resto de suas roupas.

E, finalmente, eles estavam pele com pele.

Cassie inalou e fechou os olhos, deixando seu corpo sentir cada polegada de Hal.

Mais uma vez ele rolou de costas com seu peso apoiado sobre um braço, enquanto a outra mão acariciava o corpo dela, passando por seu quadril, acariciando até que ele segurou seu seio.

Ele passou seu polegar sobre seu mamilo, fazendo-a gritar. Ela se inclinou para conseguir mais de seu toque. E então ele a estava tocando em todos os lugares.

Sua boca, as mãos, o corpo dele.

Cada carícia, cada lambida enviou sua paixão as alturas. Ela estava sem fôlego e tremendo por mais.





Ela queria tocá-lo, passar suas mãos sobre seu magnífico corpo, desde os ombros largos até seus quadris estreitos, onde a cauda de dragão terminava.

Mas Hal tinha outras ideias.

Cassie era impotente em fazer outra coisa senão deitar e sentir o prazer requintado.

Quando sua mão deslizou entre eles para tocar nos cachos de seu sexo, ela abriu as pernas mais amplas. Precisando dele, com uma fome que não podia negar ou explicar.

Seus dedos deslizaram dentro dela antes de encontrar seu clitóris e girar o polegar sobre o pequeno broto. Sua boca se fechou sobre o mamilo e começou a brincar com a ponta da língua.

Foi demais para Cassie. Sua pele queimava, os nervos tensos e prontos para quebrar.

Fazia tanto tempo que ela não era acariciada, a paixão e o prazer eram grandes demais para ela adiar o clímax quando ele a levou.

Ela gritou o nome de Hal, quando estrelas explodiram por trás de suas pálpebras e ela foi varrida por uma onda de prazer.

De alguma forma, Cassie sabia, esta noite, seria incrível, maravilhosa, isso era apenas o começo.



CAPÍTULO OITO

Hal não podia parar de tocar Cassie. Ela era tão sensível, tão bonita. Era tão perigosamente maravilhosa.

Ele viu quando ela atingiu o clímax, seu nome em seus lábios, e ele queria vê-lo uma e outra vez. Ele tinha sido um tolo de pensar que ele seria forte o suficiente para tê-la uma vez e manter distância depois.

Aquele beijo tinha ficado com ele por dias, acordando-o com sonhos dela embaixo dele assim como ela estava agora. Se ele não conseguia esquece-la depois de um beijo, como ele esperava conseguir depois de fazer amor com ela?

Mas ele não queria pensar muito lá na frente, quando ele tinha uma mulher fascinante e tão atraente em seus braços.

Hal assistiu suas pálpebras vibrarem aberta e seus olhos castanhos escuros encontrando os seus. Seu pênis doía para se enterrar dentro dela, mas ele encontrou-se querendo prolongar a deliciosa tortura.

E então Cassie tomou sua excitação em sua mão.

Hal apertou os olhos fechados e gemeu, seus quadris movendo-se automaticamente contra ela. Ele nunca tinha experimentado tal





necessidade antes e ele sabia que havia apenas uma mulher que poderia satisfazê-lo.

Incapaz de esperar mais um momento, ele se moveu entre suas pernas. Ele viu como ela o guiou a sua entrada. Hal apertou a mandíbula quando sentiu o quão incrivelmente quente e molhada ela estava.

Suas mãos ficaram ao seu redor, enquanto um de seus pés esfregou sobre sua panturrilha. Hal empurrou seus quadris para frente e afundou dentro dela.

Nunca sentiu nada tão maravilhoso, tão absolutamente certo. Ela estava escorregadia e apertou-o como uma luva. Ele retirou-se apenas para dar um impulso mais profundo. Seu grito suave de prazer pedia mais.

Com mais um mergulho, ele tremia plenamente.

Hal queria ceder a sua paixão e deixar o orgasmo levá-lo, mas ele estava determinado a trazer Cassie com ele. Moveu-se dentro e fora de seu corpo com movimentos lentos, curtos, até que seus olhos reviraram em sua cabeça e suas unhas cravaram em seus ombros.

Suas respirações duras enchiam a casa quando ele montou um ritmo que os enviou em uma espiral de prazer muito rapidamente.

Quando ela enrolou as pernas em volta da sua cintura, ele se inclinou em suas mãos para que ele pudesse empurrar mais profundamente,





mais duro dentro dela. Seus gritos de paixão o levaram em direção ao seu clímax, não importa o quanto ele tentou resistir.

E quando seus olhos escuros encontraram-se com os seus e seu sexo apertou-se em torno dele, ele foi incapaz de conter a onda.

Hal deu um último impulso e enterrou-se profundamente nela deixando o orgasmo vir a ele e Cassie.

O ecstasy veio, envolveu-os, varreu-os sobre um abismo de interminável prazer.

Ele retirou-se dela e rolou para o lado antes que caísse em cima de Cassie e embalou-a em seu peito. Um sorriso surgiu em seus lábios, quando ele encontrou o verdadeiro contentamento que tinha lhe escapado por séculos.

Cassie estava quente e mais relaxada do que ela esteve em meses. Quando ela lentamente acordou, percebeu que a razão pela qual ela sentia-se tão bem, era porque Hal ainda estava segurando ela.

Ela ficou surpresa ao encontrá-lo dormindo, o rosto voltado para o fogo. Ela não podia parar de correr o dedo ao longo de sua mandíbula.

Cassie se inclinou para beijá-lo quando sua atenção foi roubada por sua tatuagem mais uma vez. Dizer que era incrivelmente estranho, que o homem que tinha encontrado nu na montanha também tinha a tal tatuagem elaborada do dragão, era dizer o óbvio. Coincidência?





Talvez, mas ela não pensava assim.

Era provavelmente uma das coisas que Hal disse que não podia dizer a ela. Cassie não gostava de segredos, mas ela não tinha sido capaz de resistir a Hal. Mesmo agora, se ele der a mesma opção, ela aceitaria.

Ela deu um olhar mais atento à tatuagem. Embora ela não fosse uma especialista, ela não sabia que a tinta poderia ser um redemoinho intrincado de vermelho e preto. Era um contraste surpreendente com a pele bronzeada de Hal e fazia com que o dragão parecesse quase estar vivo. Quem quer que tenha feito a sua tatuagem, era um artista incrível.

Cassie estendeu a mão para tocá-lo, quando o dragão se moveu. Ela puxou a mão para trás, seu coração batendo quando ela olhou para a tatuagem.

Que diabos?

Ela tinha acabado de ver isso mover?

Quando ela olhou para o rosto de Hal, foi para encontrá-lo abrindo os olhos. Ele deu um sorriso de parar o coração.

"Quem é você?", Ela perguntou em um sussurro, as palavras quase demais para passar por seus lábios.





"O homem que não pode resistir a você. O homem que não quer te perder."

Ela olhou para a tatuagem de novo, perguntando-se se deveria dizer a ele que se moveu.

"Eu não quero que você se preocupe com uma possível gravidez ou doença. Eu não tenho nada, nem posso deixa-la grávida."

Cassie piscou. Tardiamente, ela percebeu que deveria ter se preocupado com isso antes deles dormirem juntos, mas a paixão tinha tomado ela.

"Hum... isso é bom sobre a coisa da gravidez. E eu... uh... Faz muitos anos desde que eu estive com alguém. Estou limpa também."

Ele colocou um braço atrás da cabeça e olhou para ela. "O que está errado? Parece que algo está incomodando você".

"Além do fato de que eu tenho um homem nu e lindo na minha sala?" Ela perguntou, com um sorriso maroto.

Ele riu. "Sim. Além disso."

"Sua tatuagem. É semelhante a que eu vi em Tristan."

"Estava escuro. Tem certeza de que sabe o que você viu?"

Ela sentou-se e encarou-o, mas ela não se afastou. A necessidade de se manter tocando ele era muito forte. No entanto, não havia dúvida





de que ela tinha ouvido uma tensão em sua voz. "Isto é uma daquelas coisas que você não pode me dizer? É só dizer e eu vou parar de fazer perguntas."

Por longos momentos, ele simplesmente olhou para ela. "O que tem sobre a minha tatuagem?"

"Ele se mexeu."

A testa de Hal franziu profundamente. "Essa é a segunda vez que você disse isso. Primeiro com Tristan e agora com a minha."

"Eu não sou louca. Vi as duas se moverem. Há uma conexão entre você e Tristan, não é? Para cada um de vocês terem tais tatuagens intrincadas de dragão parece... bem, estranho."

Ele suspirou e gentilmente colocou uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. "Elas são apenas tatuagens. Tristan parece gostar de dragões, tanto quanto eu gosto".

Cassie o deixou mentir. Ela sabia, assim que fez a pergunta, que ele não seria capaz de responder. Mas sua mentira contava uma coisa, as tatuagens eram importantes.

Ela deixou o assunto, no entanto, quando Hal saltou para cima e começou a vasculhar a cozinha. Ainda completamente nu.





Seu olhar passou sobre seu corpo alto e todo musculoso, completamente maravilhoso. Ele era uma maravilha para os olhos e ela não estava disposta a perder nenhum momento.

Ele voltou para o tapete poucos momentos depois com uma variedade de comida e um pouco de vinho. Ela não conseguia parar de sorrir. Um piquenique na frente de um fogo. Era como se ela tivesse mergulhado em suas fantasias mais sagradas.

Ela sentou-se quando ele entregou-lhe um copo de vinho. Não havia como negar o desejo em seus olhos quando ele se inclinou e lhe deu um beijo alucinante, antes de entregar-lhe um pedaço de queijo.

Eles sentaram-se em frente ao fogo, apreciaram a comida à frente deles. Com as chamas lançando um brilho alaranjado em seus corpos saciados e quente, Cassie nunca tinha sido mais feliz.

"O meu primeiro piquenique de inverno", disse ela.

"Piquenique de inverno? Nunca ouvi ser chamado assim, e moça, você estava perdendo."

"Aparentemente. O que mais eu perdi?"

Seus olhos azuis ficaram mais escuros. "Eu adoraria lhe mostrar."

"Isso é uma promessa?"

"Sim."





Ele disse com um sorriso, mas ela viu um flash em seus olhos.

Arrependimento? Apreensão?

Mas ele se foi rápido demais para ela ter certeza.

"Eu tenho um sentimento que a Dreagan Distillery é mais do que apenas um emprego e uma casa. Os outros são a sua família?"

Ele ofereceu um pedaço de pão e deu de ombros. "De certa forma, sim. Estamos juntos há um longo tempo."

"Eles não me aprovam, não é?"

Ele fez uma pausa com queixo a meio caminho para sua boca.

Lentamente, ele baixou-o e sacudiu a cabeça.

"É difícil de explicar. Vou lidar com eles".

"Há algo que eu possa fazer?"

"Basta ser você mesma", ele disse e cobriu a mão dela com a sua.

Descobriu que ficar em volta de Hal era incrivelmente fácil. Ela adorava ouvir o seu riso e vê-lo sorrir. E quando ela o encontrava olhando para ela, isto fazia seu estômago vibrar.

Quando ela estava voltando do banheiro Hal a agarrou e girou em direção à parede. Ele apertou-a contra a parede enquanto ele apertava seu corpo contra o dela. Ela sentiu sua excitação contra ela, o calor e a dureza fazendo seus sulcos escorrerem entre suas coxas.





"Eu preciso de você", Hal sussurrou.

Cassie virou a cabeça para o lado, com a boca aberta em um gemido quando Hal chegou e separou suas dobras. Ela fechou os olhos enquanto ele espalhava seus sulcos com o dedo sobre seu sexo.

"Tão condenadamente molhada", disse ele.

E então a cabeça gorda de seu pênis substituiu seus dedos. Cassie agarrou a parede enquanto ele a penetrou estendendo seu canal. Ele passou os braços em volta de sua cintura para segurá-la enquanto seus quadris começaram a bombear.

Seu desejo só foi despertando e queimando de forma rápida e brilhantemente por seu toque. Ninguém nunca tinha tocado seu corpo como Hal e certamente ninguém nunca a tinha feito sentir tanta paixão, tanta luxúria.

Tal fome.

Seu rosto ficou ao lado dela, suas respirações ásperas misturando enquanto empurrava dentro dela. Ele estava mergulhando tão profundo que estavam batendo contra a parede.

E ela amou cada momento, o ângulo no qual ele entrou nela permitiu-lhe ir mais fundo do que antes, tocá-la de maneira que ela nunca tinha pensado possível. Ele ordenou a seu corpo e exigiu ela dar-lhe tudo o que tinha. E nunca em nenhum momento passou por sua mente recusar.





Muito brevemente ela sentiu o aperto em seu estômago, um sinal de que ela logo alcançaria o auge.

Hal deve ter sentido isso também, porque ele aumentou seu ritmo.

E seu mundo se quebrou em um milhão de pedaços. Ela inclinou, caiu em um abismo de profundo prazer. Seu grito ficou preso em sua garganta quando Hal agarrou seus quadris e bombeava desesperadamente até o clímax o levar também.

A paixão a enviou em outro êxtase, enrolando, apertando mais e mais dentro dela até que ela explodiu em outro orgasmo, torcendo um grito estrangulado de seus lábios.

O esplendor, mais uma vez levou-os, os envolveu e varreu até que eles estavam segurando um ao outro.

Aos poucos, o brilho desapareceu.

Cassie colocou os braços em torno de Hal quando ela virou-se para ele e ele a levantou em seus braços. Ela descansou a cabeça em seu ombro enquanto subia as escadas para o quarto dela.

Ela não tinha ideia de como ele ainda podia se mover depois de tal ato sexual. Seu corpo ainda formigava do orgasmo e do seu toque.

Havia um sorriso em seu rosto quando Hal subiu na cama ao lado dela e a cobriu com o cobertor. Então ele a puxou contra ele para ela





descansar a cabeça em seu peito. Seu último pensamento antes de adormecer, foi como tinha sorte por ter encontrado ele.

Hal ficou com Cassie, até que ele se obrigou a arrastar-se para fora da cama e de seus braços para encontrar suas roupas. Ele estava relutante em deixá-la, mas ele não tinha escolha. Ele tinha que voltar para Dreagan antes de perceberem onde ele estava.

Ele fechou a porta atrás dele e virou-se para olhar para fora sobre a terra, para o amanhecer.

O sol estava a horas de distância de encontrar o céu, mas Hal não podia mais ficar.

Ele tinha dado apenas três passos antes de uma voz fria o deter.

"Você pisa em terreno perigoso."

Ele virou-se para encontrar Rhys encostado na esquina da casa de campo, meio escondido nas sombras.

Hal respirou fundo. Ele esperava isso, mas não tão cedo. "Cada um de nós tivemos o nosso prazer com as mulheres muitas vezes antes."

"Sim. Mas nada o afetou da maneira como Cassie faz. Eu vejo a maneira como você olha para ela."

Hal olhou para a janela acima deles, que dava para o quarto de Cassie. Ele não queria ter essa conversa onde ela pudesse ouvir então ele se afastou.





Assim como Hal sabia que ele faria, Rhys o seguiu.

"Você sabe que eu estou certo."

Hal deu-lhe um olhar glacial. "Isso já é o suficiente. Eu te disse. Eu não posso explicar o que está acontecendo, mas eu me sinto diferente. Eu não posso me manter longe de Cassie mesmo se eu tentasse."

"Então nós vamos fazer isso."

Hal derrapou até parar e bater as mãos no peito de Rhys, isso fez seu amigo sair voando pelo ar para cair pesadamente na neve.

"Experimente", ele disse.

Rhys levantou-se e bateu a neve de suas roupas. "Isto é pior do que eu pensava."

"Isso não é da sua conta." Com um último olhar furioso, Hal deixou Rhys em pé ao lado da montanha.



CAPÍTULO NOVE

Cassie não se surpreendeu em não encontrar Hal quando ela acordou na manhã seguinte. Ela não parava de olhar a neve caindo enquanto comia seus ovos mexidos e torradas, meio que esperando para vê-lo.

Na esperança de vê-lo.

A neve caía revestindo tudo sem pressa, mas isso não é o que a incomodava. Ela estava preocupada com a forma como ele lhe tinha assegurado que iria cuidar dos outros para ela.

Será que os outros em Dreagan não gostavam dela tanto assim? Será que porque ela era americana? Ou era algo mais? A ideia de que os amigos de Hal não achavam que ela era boa o suficiente para ele machucava muito mais do que ela gostaria. Eles nem sequer a conheciam. Como eles poderiam decidir se gostavam dela?

Mas, aparentemente, eles já tinham tomado suas decisões.

A última coisa que Cassie queria era colocar Hal em qualquer tipo de situação difícil. Ele disse que os homens eram como a sua família. Ela sabia tudo sobre não ter nenhuma família.

Mesmo agora, estando na Escócia e muito mais perto de Dan não ajudava a dor em seu peito ao querer estar com a família.





Ela largou o prato com um suspiro. Com as mãos descansando em ambos os lados da pia, ela tentou discernir seus sentimentos. Não havia dúvida de que no tempo que passara com Hal, ela estava se apaixonando por ele.

Perdidamente.

A atração entre eles era inegável, e seus sentimentos muito mais profundos. Será que era o mesmo para ele? Ela podia estar se preocupando com ele e sua família, sem motivo, se ela não passasse de uma trepada.

Cassie se afastou da pia em com tristeza. A maneira como Hal tinha olhado para ela, a tocou. Não havia nenhuma chance de ela ter sido apenas um caso rápido.

“Eu poderia ter sido.” Ela murmurou.

Havia homens lá fora treinados o suficiente para fazer as mulheres pensarem que se importavam com elas, e mulheres lá fora, desesperadas o suficiente para isso acontecer o tempo todo.

“Eu não sou aquelas mulheres.” Disse Cassie. “Eu não sou aquelas mulheres!”

Ela não seria essa mulher. Se tudo o que ela conseguiu foi uma noite com Hal, ela iria valorizá-la.

Mas, Deus a ajude, ela queria muito mais.

Ela havia sentido como se fosse certo quando ele foi para a cama com ela. Ter o seu corpo quente, forte pressionado contra o dela. Ter alguém a segurando com tanto cuidado.

Existia mais entre eles. Tinha que haver.



Duke se esfregou contra ela a desequilibrando. Ela inclinou-se para envolver os braços em volta do pescoço dele e encostou o rosto no topo de sua cabeça.

“Estou feliz que você está aqui, Duke. Eu não acho que eu vou deixar Dan levar você de volta. Eu vou reivindicar você.”

Cassie deu ao cão uma massagem antes de tomar um ar e voltar para a pintura. Mas, quando ela foi pintar a cozinha, sua mente vagou para Hal e cada conversa que tiveram.

Passou dias sem ele vir vê-la, mas ele sempre a surpreendia. Ele havia mandado trazer os mantimentos para que ela não tivesse que viajar.

Ele se preocupava.

Ela também se lembrou de como ele a tinha levado para longe de seus amigos na noite que ela encontrou Tristan.

Os outros pareciam bastante inofensivos, mesmo que olhassem para ela como um painel de juízes condenando um criminoso.

À medida que os dias passavam, mais ela pensou em Hal, mais ela sabia que seus segredos poderiam muito destruir o que quer que havia começado entre eles e os separar. Não porque ela não podia lidar com os segredos, mas por causa de sua família.

Não havia dúvida que os outros na Dreagan faziam parte desses segredos de Hal. E apesar de Cassie querer





desesperadamente saber esses segredos, ela estava fazendo o seu melhor para tentar entender.

Se ela der tempo a Hal, se ele aprender a confiar nela, talvez ele acabe por contar a ela.

Mas isso seria difícil.

Ao meio-dia, Cassie não conseguia mais olhar para um pincel. Ela limpou a bagunça e fez um sanduíche rápido.

Depois que ela comeu, ela tomou um banho e vasculhou o armário de Dan até que encontrar um casaco mais grosso e um gorro

“Vamos dar uma caminhada, Duke.” Ela disse quando ela desceu as escadas e saiu pela porta da frente.

Embora cada fibra sua quisesse caminhar na direção que ela tinha visto Hal ir, ela seguiu o caminho oposto. A neve tinha parado por um momento e ela queria desfrutar com Duke de algum tempo caminhando por aí.

E ela precisava de uma pausa em seus pensamentos. Não havia necessidade de ela procurar trabalho até que ela conhecesse alguns fatos. Não era incomum para Hal desaparecer por uns dias sem visitar, então ela lhe daria aqueles dois dias.

Então ela iria trabalhar.

Ela sorriu para si mesma e parou no topo de uma colina grande, enquanto observava Duke. A cabeça de Duke levantou



ao mesmo tempo em que a empurrou e jurou que ouviu um rugido...

“Trovão.” Ela disse a si mesma e ao cão.

O chão tremeu sob seus pés, mas foi só por um instante, deixando-a pensar que ela tinha imaginado. O rugido, no entanto, soou novamente.

As orelhas de Duke levantaram animadas quando ele deu dois passos na direção do som.

“Não, rapaz.” disse ela. “Fique comigo.”

Felizmente a atenção de Duke foi desviada por outra coisa, e eles continuaram a sua caminhada.

Quando Cassie se olhou para o relógio, e viu que tinham andado por cerca de uma hora, e ela estava se transformando rapidamente em um pedaço de gelo.

Ela assobiou para Duke para que eles pudessem voltar para casa, mas quando ela se virou, ela percebeu que de alguma forma Duke a tinha feito caminhar em um grande círculo ao redor de casa e chegar a terra Dreagan.

Cassie estreitou os olhos para o grande dinamarquês para encontrá-lo olhando para ela, sua cauda abanando.

“ Não. Prometi a mim mesma e até para ele. Além disso, eles não gostam de mim.”

A boca de Duke abriu e sua língua pendeu para o lado, fazendo parecer como se ele estivesse sorrindo.





“Estou tão feliz que você acha isso é engraçado.” Cassie se aconchegou no casaco grande e revirou os olhos.

De repente, um rugido, alto e profundo, soou novamente, desta vez muito mais perto. E Duke disparou correndo.

Cassie tentou correr atrás dele, mas a neve era muito grossa.

Ela assobiou e chamou, mas Duke não estava escutando.

“Droga, Duke. Estou cansada de perseguir você.”

Cassie amaldiçoou quando ela se arrastou até o lado da montanha. Era como se a neve estivesse puxando-a para baixo, fazendo-a usar três vezes mais energia para caminhar.

Quando ela chegou ao topo, ela teve um vislumbre de Duke desaparecendo em algumas árvores.

“Duke!” Ela gritou, e começou ir atrás dele.

Cassie manteve a corrida muito depois do cão dinamarquês estar fora de vista. Ela ouvia os latidos, que a mantinha indo na direção certa.

Quando ela saiu de outro lado do vale para o topo de uma colina, olhava boquiaberta a enorme mansão em frente dela. Ovelhas e bois estavam por toda parte, e mais longe podia ver mais edifícios, que tinham de ser a destilaria.

“Putá merda.” Ela murmurou.

A mansão era pelo menos histórica e sua posição vantajosa dava um ar de misterioso. Ela poderia ver uma coluna, e ela imaginou se havia muitos mais em torno da frente da casa.

“Mansão.” Corrigiu-se.





Ela hesitante andou para baixo e procurando um ângulo para que ela pudesse conseguir olhar melhor para a estrutura.

Ela contou seis colunas que tinham facilmente sessenta pés de altura. As pedras cinzentas e arquitetura da casa eram impressionantes.

“Você está perdida?”

A voz profunda a assustou e ela se virou, seu pé ficou preso na neve e enviando-a para o chão. Os braços de Cassie giraram em um círculo quando ela lutou para obter o equilíbrio.

Em seguida, uma mão agarrou seu pulso e segurou-a.

“Obrigada.” Disse ela quando ela se virou para encontrar um homem com cabelos castanho-claros que alcançavam seus ombros. Seus olhos castanhos claros estavam rodeados com preto, e deu-lhe um olhar predatório.

Ele parecia vagamente familiar, ele poderia ter sido um dos homens no topo da montanha com Tristan, mas ela não podia ter certeza. Estava tão escuro naquela noite.

“Eu sou Guy.” Disse ele. “E você está na terra Dreagan.”

Ela teve de limpar a garganta duas vezes antes de encontrar sua voz.

“Eu sei. Meu cão fez isso. Eu estava tentando alcançá-lo. Eu sou Ca...”

“Cassie Hunter”, ele interrompeu. “Eu sei. Todos nós sabemos.”





Ela acalmou os nervos esfarrapados e ergueu o queixo. Tanta coisa para ser agradável.

“Então, você não gosta de mim.”

“Eu não sei nada sobre você.” Disse ele com um encolher de ombros, como se ela fosse tão insignificante como um mosquito.

“Mas você sabe quem eu sou.”

“Nós sempre procuramos saber quem é que fica na casa de campo de Dan.”

Cassie considerou suas palavras e colocou as mãos frias em seus bolsos.

“Protegendo seus segredos, eu suponho.”

“ Todo mundo tem segredos.” Os olhos incomuns de Guy prenderam-se dela. “Todos.”

“Eu não.” Ela riu, em seguida, sua respiração soprando em torno dela. “Eu sou um livro aberto.”

“Então me diga o que você fez para Hal.”

Seu sorriso desapareceu quando alarme pegou. “O que aconteceu com ele? Meu Deus, ele está ferido?” Enquanto sua mente passava por todas as possibilidades, o medo a tomou e ela agarrou o braço de Guy.

“Por favor. Diga-me se ele está bem.”

Guy não tinha se movido durante a sua explosão nada além de estreitar seu olhar sobre ela.



“Você se importa tanto assim?”

Ela revirou os olhos e disse:

“ Sim! É assim tão difícil de acreditar? Hal é... especial. Eu nunca conheci um homem como ele, e acredito que nunca conhecerei outro novamente.”

“Agora, diga-me, ele está ferido?”

“Não, ele não está ferido, moça.” Guy disse, com a voz mais suave, mais amável.

Cassie deu um passo para trás, o soltando.

“Por que você me assustou, então?”

“Você entendeu errado. Eu queria saber o que tinha feito para fazer Hal agir como ele tem feito. É como se não fosse ele.”

“Pessoas mudam.”

“Não um de nós.”

“O que te faz tão diferente?”

Ela levantou uma sobrancelha para sua pergunta.

“ Mais do que você poderia imaginar, moça. Vamos procurar Duke.”

“Espere.” Ela chamou quando ele começou a se afastar. “Hal ele...”

“Vamos. Agora, venha, Cassie.”

Ela lambeu os lábios e seguiu Guy descer a montanha. Seu olhar se elevou no grande celeiro fechado para a extrema direita da mansão, e os piquetes onde as ovelhas e os bois estavam presos. Mas o que realmente chamou sua atenção foi à forma como a





mansão parecia ser uma parte da própria montanha. Quase parecia como se a estrutura fosse construída na montanha. Ela nunca tinha visto nada assim.

Guy olhou por cima do ombro para ela, e ela prontamente fechou a boca, que estava aberta. Ela poderia ter jurado que ouviu Guy dar uma risada.

Cassie começou a tremer por estar na rua no frio por tanto tempo. Guy andou como se o tempo não o incomodasse.

A mansão e o celeiro foram rapidamente deixados para trás quando ele a levou por um caminho que tinha sido bem explorado, mesmo na neve. Através da linha grossa de árvores, ela teve um vislumbre de edifícios. Ela acreditou que faziam parte da destilaria.

“Você gosta de um scotch⁹?” Perguntou Guy.

Ela sorriu com tristeza.

“Admito que eu não seja muito de beber uísque.”

“Você precisa dar uma chance ao nosso whisky. Eu acho que você vai encontrar algo a seu gosto.”

“É da destilaria que estamos nos aproximando?”

“Parte dela. Nós possuímos os sessenta mil acres em torno de nós, e embora as pessoas saibam que vivemos aqui, nós gostamos de mantê-lo privado quando podemos.”

“Que explica todas as árvores.”

⁹ Uísque escocês (muitas vezes referenciado como "Scotch" ou "Whisky escocês") é um uísque de malte feito na Escócia.



Ele abriu uma porta e se afastou para ela entrar.

“ Sim.”

Cassie atravessou e esperou ele. Contou quatro edifícios mais próximos dela, e pelos gritos dos homens dentro, era onde o whisky era feito.

Guy parou ao lado dela.

“Hal lhe disse que tinha segredos?”

“Ele disse que a única maneira que ele poderia estar comigo era se eu entendesse que ele tinha segredos, que ele nunca poderia partilhar.”

“E nenhuma vez ficou curiosa sobre esses segredos?”

Perguntou Guy, incrédulo.

Cassie riu, se perguntando se ela alguma vez vai sentir a ponta de seu nariz novamente.

“ Claro que eu estou curiosa. Qualquer um ficaria. Mas, como eu disse, se há uma chance de estar com Hal. Se há uma escolha de estar com ele e não saber seus segredos, ou nunca vê-lo novamente, eu vou aceitar esses segredos.”

“Cassie.”

Seu coração parou quando ela reconheceu a voz de Hal atrás dela. Ela se virou e encontrou seus olhos azuis maravilhosos observando-a com uma mistura de felicidade e surpresa.



CAPÍTULO DEZ

Hal nunca tinha esperado ver Cassie em Dreagan, mas um olhar para ela e não queria que ela saísse. Seu nariz e as bochechas estavam vermelhos, mas o sorriso que ela deu afrouxou o aperto em seu peito ao ver Guy com ela.

“Eu a encontrei no morrinho acima da casa.” Disse Guy. “Parece que sua Cassie perdeu seu cachorro.”

Calor espalhou-se através de Hal quando Guy a chamou de sua Cassie. Ele queria tê-la mais do que qualquer coisa, mas como ele tinha sido lembrado nas primeiras horas da manhã por Rhys, não era possível.

“Duke ouviu alguma coisa e correu.” Cassie explicou, os olhos brilhantes enquanto ela olhava para ele.

“Sim, eu o encontrei vagando pouco tempo atrás. Eu estava prestes a levá-lo para casa.”

Havia muito mais que Hal queria dizer a ela, como o quanto ele odiava deixá-la dormir sozinha. Como ele teria dado qualquer coisa para ficar com ela. Como ele desejava dizer-lhe todos os segredos.

E como ele não queria nada mais do que estar com ela para sempre.





Ele sabia que Cassie sentia algo por ele. Viu isso na forma como ela olhou para ele e na forma como ela se entregou a ele na noite anterior.

Ela odiava os segredos, ele sabia, mas ela os aceitou para estar com ele. Se ele perguntasse, ela iria querer continuar nesse caminho. Mas não era o que ele queria.

Como eles poderiam ter qualquer tipo de relacionamento, se ela não sabia quem ele era, ou o que ele era?

Hal nunca pensou em encontrar alguém, especialmente após a magia dos Reis garantir que ele nunca iria sentir nada mais profundo do que carinho por qualquer ser humano.

O choque o deixou cambaleando. Sua magia ele e os outros reis tinham sido impedidos de sentir amor por milênios.

Alguma coisa tinha mudado. Mas o que?

E como?

“Eu tinha que ver.” Guy disse, interrompendo os pensamentos de Hal. “Eu tinha que ver com os meus próprios olhos.”

Cassie franziu a testa e voltou seu olhar castanho escuro a Guy.

“Do que você está falando?”

“O que existe entre você e Hal.”

Hal esperou por Guy continuar, mas o seu velho amigo apenas deu um leve aceno de cabeça e afastou-se.





“Só isso?” Perguntou Cassie. “Um olhar e você está satisfeito?”

Guy fez uma pausa e virou-se para eles. Ele olhou para Cassie por um tempo antes de olhar para Hal.

“Con está de volta. Ele quer falar com você.”

Hal não podia levar Cassie para ver Constantine ainda. Ele sabia que Con gostaria de saber o que estava acontecendo, e Hal estava disposto a lutar para ter Cassie.

Mas como ele poderia pedir-lhe para ficar com ele quando ela não tinha ideia de onde ela estava se metendo? Após a traição de um ser humano há muito tempo, nenhum dos outros iriam gostar do que Hal queria.

“Como Cassie tão cruamente me disse, as coisas mudam.” Disse Guy.

“Talvez seja algo que nós já não temos controle.”

“Eu sei que algo mudou.” Afirmou Hal com um olhar para Cassie.

“Então você sabe o que você tem que fazer. Vou ficar com Cassie enquanto fala com Con.”

Cassie tinha ficado olhando para trás e parou e entre eles, antes ela levantou a mão e disse:

“Espere. Tenho a sensação de que ambos estão falando de mim sem realmente falar de mim. Se alguma coisa me envolve, você não acha que eu tenho o direito de dizer de opinar sobre isso.”



Hal agarrou os braços de Cassie e sorriu para ela quando ele a puxou para ele.

“Você confia em mim?”

“Eu confio.”

“Então confie em mim nisso. Dê-me um pouquinho mais de confiança. Vá com Guy, enquanto ele mostra a destilaria. Vou encontrá-la em breve.”

“Hal.” Ela sussurrou a preocupação enrugando sua testa. Ele a silenciou com um beijo. Seu sabor era tão doce, tão tentador como na noite anterior.

Ela colocou os braços ao redor dele, e Hal se permitiu aprofundar o beijo por um breve momento antes de se afastar.

“Confie em mim.” Ele pediu a ela quando Guy a levou para longe.

Hal esperou até que eles estivessem fora de vista antes de tomar uma respiração profunda e seguiu para as cavernas.

Con tinha um escritório na mansão, mas o rei de negócios sempre preferiu a montanha.

Não foi nenhuma surpresa encontrar Con na frente da gaiola que prendiam os Silvers, com a testa franzida perdido em pensamento. O cabelo de Constantino era cortado mais curto do que o seu, mas ainda estava grande o suficiente para enrolar nas extremidades.

O olhar negro de Con voltou-se para ele.





“Mesmo estando longe, eu senti a perturbação do movimento dos Silvers. Aconteceu alguma coisa desde então?”

“Não.” Hal ficou ao lado do Rei dos Reis e cruzou os braços sobre o peito esperando. Não havia necessidade em apressar Con. Sempre que o seu líder queria falar sobre algo, ele abordava o assunto.

“Depois de tantos séculos de nada. Porque agora? O que poderia ter feito os Silvers se mover?” Con caminhou lentamente ao redor da gaiola gigante.

“Nós estávamos esperando que você soubesse.”

Con balançou a cabeça, os saltos de seus sapatos de couro caros batendo contra o chão de pedra. “Não foi Ulrik. Temos o observando por muito tempo.”

Nós teríamos sabido.

“Será que teríamos?” Olhando para o olhar penetrante de Con, Hal disse: “Nós nos tornamos fracos. Nós poderíamos ter esquecido alguma coisa.”

“O poder de Ulrik como o rei lhe foi tirado. Levei-o. Ele não pode nem mesmo mudar para a forma de dragão mais, muito menos falar com seus Silvers. Ele foi deixado sozinho e desolado apenas com a sua imortalidade e memórias para levar por toda a eternidade.”

“Você sabe por que ele atacou os seres humanos. Ele fez isso porque eles estavam matando dragões. Alguém tinha que tomar uma posição, e esse alguém foi Ulrik.”





Con bateu a mão contra as barras de metal da jaula.

Ele era meu amigo, também, caramba!

Hal olhou para longe de Con.

“Você sabe que eu estou certo.”

Você sabe que nós nos tornamos brandos. Há outra magia no mundo, como já conhecido sabemos por assistir os druidas e guerreiros. Um Druida poderia ter ajudado Ulrik.

“Não.” A voz do Con era suave após sua explosão, quase um sussurro. “Nenhum Druida tem ficado perto de Ulrik, nem ele tem procurado um. Há algo mais nesse trabalho aqui, algo que está faltando.”

“Nós vivemos em harmonia com os seres humanos bastante tempo. Parece que foi em outro momento em que dragões poderiam voar pelos céus sem que ninguém ficasse assustado. Lembro-me da liberdade que tínhamos Con, a alegria de ser um Rei Dragão. Anseio por isso mais uma vez.”

“Eu também.”

“Eu concordei com Ulrik que deveria ter lutado contra os caçadores humanos matando os dragões. Ulrik estava apenas fazendo o que ele achava que era certo.

Con levantou os olhos negros para Hal.

“Nós fomos feitos para proteger os dragões e seres humanos.”

“Mas estávamos em forma de dragões antes e tínhamos uma parte humana.”

“Onde você quer chegar?”





Hal esfregou a mão no queixo.

“Eu estive pensando na mulher de Ulrik.”

“A pessoa que o traiu? Aquela que conspirou contra nós?”

“Sim. Eu sei que ela merecia seu destino, mas ainda me lembro do olhar no rosto de Ulrik quando descobriu que ela tinha sido morta.”

Con engoliu em seco e passou a mão pelo rosto.

“Tinha que ser feito.”

“Ulriknunca vai nos perdoar por isso.”

“Hal, você não está me dizendo nada que eu não saiba, isto já assombra meus pensamentos todos os dias. O que é que você quer?”

“ Sua palavra que você nunca vai prejudicar Cassie!” A respiração de Hal era irregular enquanto seu peito se moveu rapidamente para cima e para baixo. Ele estava preparado nesse momento para lutar com Con até o fim se ele quisesse. Constantino soltou uma respiração áspera e afastou-se da gaiola.

“Nós usamos a nossa magia de dragão. Temos a certeza de que nós nunca vamos ser vítimas de traição de um ser humano novamente.”

“Da mesma maneira que você acabou de me lembrar, somos parte de dois mundos. Tem sido milhares de séculos, desde que dragões vagaram sobre a terra. Nós somos parte do mundo humano. Eu não sei o que aconteceu tudo que eu sei é que eu





me importo profundamente com Cassie. E eu não vou deixar ninguém ficar no meu caminho.”

“Eu posso ver isso. Disse Con com seus olhos negros fixos em Hal. Ele caminhou para Hal e cruzou os braços sobre o peito.”

“Ela não pode saber de nós, do que você é.”

“Ela tem que saber. Eu nunca vou poder ter um relacionamento com ela se eu não pode for honesto com ela.”

“Então você não pode ter um relacionamento. O que quer que seja isso que há entre você e Cassie Hunter, nunca deveria ter acontecido, mas agora que aconteceu, eu coloco condições.”

Hal deu um passo na direção de Con. Con tinha concedido muito facilmente, não era como ele fazia. Algo estava acontecendo.

“Hal?” Perguntou Con, e seu olhar se estreitou.

“Se você prejudicar Cassie de qualquer forma, eu vou te matar, Con, meu Rei eu não vou permitir que a machuque”, disse Hal.

Con piscou a surpresa estampada em seu rosto.

“Você se importa com a humana tanto assim?”

“Eu me importo. Acredito que eu não deixei isso claro o suficiente.”

“Não sou eu que vou fazer nenhum mal para Cassi, Hal. É você. A magia que nos impediu de ter sentimento vai ser posta em prática novamente. Você vai ver claramente, quando tudo acabar.”





Hal balançou a cabeça em descrença quando Rhys e Banan estavam de repente um em cada lado dele. Hal olhou para Con.

“Eu entendo claramente, o que você diz, mas você sabe que eu sempre vou me lembrar disso. Isto é uma traição, no entanto você quer disfarçar.”

“Não podemos permitir que um ser humano nos traia novamente, e época moderna se o mundo ficar sabendo de nós, não teremos mais um momento de paz.” Disse Con. “ Nós seríamos caçados, Hal. Nem mesmo esta montanha iria manter os humanos longe.

“Você não tem ideia do que é a paz. Eu a encontrei, e está sendo tirado de mim. É uma traição, Con. Que eu nunca vou perdoar.”

Disse Hal, pronunciando cada palavra vagorosamente para que o seu rei entendesse o tamanho da sua raiva.

O rosto de Con brilhava com raiva quando ele se inclinou perto de Hal.

“Você, honestamente, acha que está apaixonado por essa mulher? Você não sabe nada sobre ela.”

“ Eu sei mais do que você.” Disse Hal com um sorriso apertado. “Eu não sei se o que eu estou sentindo se é amor ou não, mas eu sei que é poderoso, e eu não quero viver sem Cassie.”

“Então, você sente algo, não é amor. Esta é uma reação ao sentimento depois de tanto tempo sem sentir nada, isso é só por que ela é a primeira mulher que você sentiu algo desde muito tempo.”





Hal não considerou as palavras de Con, mas elas o magoaram. Con estava certo?

Isto não é realmente um profundo amor como ele imaginava, mas algo tão simples mostrando que a magia estava se esgotando e ele se apaixonou pela primeira mulher que encontrou?

“Você sabe que eu estou certo.”

Hal bufou.

“Você sabe que isso não é certo. Você poderia ter razão, mas precisa ver direito.”

“Então vamos ver. Permita-me usar minha magia para acertar as coisas. Se os seus sentimentos são tão profundos como você pensa, você ainda vai sentir alguma coisa por sua humana.”

Hal hesitou, sem saber se poderia lidar com a chance de perder o que sentia por Cassie.

“Olhe ao seu redor.” Disse Con. “Será que você vai colocar o que nós construímos, durante milhares e milhares de anos, sobre o capricho do que você acha que sente por um ser humano? Você quer fazer como Ulrik e causar outra guerra?”

“Cassie nunca vai me trair!” Hal gritou, e ficou cara a cara com Con.

“Hal.” Disse Rhys.

“Ouça Con.”

Banan tocou seu ombro.





“Perdemos Ulrik. Eu não quero perder você também. Não por causa de uma mulher.”

Hal apertou os olhos fechados e deu um passo para trás longe de Con. Estes homens eram seus irmãos, sua família, os últimos de sua espécie. Ele não podia ignorar os seus desejos, mas como ele poderia deixar de lado a sua necessidade por Cassie?

“Deixe Con fazer sua magia.” Rhys pediu com uma voz suave.

“Cassie merece mais do que uma vida de mentiras e segredos. Deixe que ela encontre um homem que possa lhe dar filhos, um homem que ela pode envelhecer junto.”

Hal fechou suas mãos. Ele sabia que Rhys estava certo, mas doía sequer pensar em deixar Cassie. Mas ele não poderia dar filhos a ela, e se ele não poderia dizer-lhe quem ele era, ele não poderia fazê-la sua companheira, o que significava que ela iria morrer.

Embora ele nunca fosse deixar.

Isso não era um tipo de vida para ela. Ela era vibrante e viva, cheia de esperança e amor. Ela ansiava por uma família. Foi uma das razões porque que ela veio aqui, para estar perto de seu irmão.

“Tudo bem.” Ele engasgou, dificilmente capaz de suportar as palavras.

Ele era egoísta em não querer deixar Cassie para outro, mas ele tinha que pensar nela e não em si mesmo.

A magia de Con faria certo o que estava errado, ele iria



esquecer Cassie, e ela poderia continuar com sua vida.

Os olhos de Hal se abriram e ele virou-se para Rhys.

“Diga para Guy apagar as memórias de Cassie de mim. Eu não quero que ela sofra. Certifique-se de que ela não possa se lembrar de nada, nem um único momento comigo.”

“Eu vou fazer.” Disse Rhys.

Hal olhou para Con.

“Vamos logo com isso.”

Com um aceno de cabeça, Con girou nos calcanhares e começou andar através de uma caverna após a outra. Eles seguiram, em silêncio. Cada passo era como uma faca no coração de Hal. Ele não poderia perder a imagem de Cassie de sua cabeça, não poderia esquecer o sabor de seus beijos doces.

Não podia esquecer como ela tinha feito ele se sentir após eras de nada.

“Nossa magia nunca falhou antes.” Banan disse quando chegaram à pequena caverna.

Con olhou a cada um deles antes de seu olhar voltar-se para Hal.

“A segurança da humanidade é a nossa preocupação.”

“Como você pode se preocupar com sua segurança quando você os culpa pelo que tivemos de nos tornar?” Hal perguntou, com um sorriso de escárnio. “Você mal consegue olhar para eles, por vezes, por causa da traição. Você pode não ser contra a eles e querer protegê-los, ao mesmo tempo.”



Con enrolou as mangas de sua camisa branca imaculada e deu de ombros.

“Fomos criados para manter a paz. Quando Ulrik decidiu iniciar uma guerra, então, eu não tive outra escolha senão proteger os dragões e seres humanos. Enquanto Ulrik estiver vivo, ele sempre será uma ameaça.”

“Somos obrigados a viver em um mundo sem dragões.” Disse Hal. “Eu sou o rei de nada por causa da traição de um ser humano. A eternidade se estende indefinidamente na minha frente. Nós não fomos feitos para viver sozinhos, Con, independente dos seres humanos terem traído Ulrik.”

Hal fechou o olho sintonizado a Con quando seu rei começou a tecer sua magia. Hal pensou em Cassie e como seu sorriso poderia derreter seu coração. Como sua risada fez seus dias mais brilhantes e sua voz faziam suas bolas apertarem com necessidade.

Ele não sabia o que era amor, mas ele tinha certeza que se ele não tivesse caído de amor por Cassie, ele cairia muito em breve. Seu toque deixava seu corpo ardendo de desejo, e seus beijos o deixavam com fome por mais.

Era como se tivesse sido criado apenas para ele. Ela o completou em todos os sentidos, e não importa como ele lutou contra ela, ele tinha ficado perdido por ela. Primeiro por sua beleza, e depois por tudo em Cassie.





Amor. Foi isso o que inchou seu coração quando viu Cassie?
Foi isso que o fez querer tocá-la o tempo todo, para mantê-la
em seus braços e sentir sua suavidade e seu calor?

Foi isso que fazia seu peito apertar cada vez que ele teve que
deixá-la?

Vagamente, Hal percebeu que a voz de Con tinha cessado assim
como a sua magia. Hal abriu os olhos para encontrar Con,
Rhys, e Banan olhando para ele.

“Por que você parou?” Hal perguntou a Con.

Con inclinou a cabeça.

“Eu não parei.”

“Então por que eu ainda tenho sentimentos por Cassie?” Hal
mal podia acreditar. Ela estava lá, cada toque, cada palavra,
cada beijo. O desejo, o desejo não tinha sido reprimido.

“Eu não posso entender.” Con disse quando ele fez uma
careta.

“Minha magia deveria ter funcionado.”

Era verdade. Con era o rei dos reis, porque a sua magia era a
mais poderosa de todos eles.

Sua magia não ter tido êxito parecia bom demais para
acreditar.

Hal olhou para suas mãos e depois para Con.

“O que você fez?”

“Nada.” Con disse ironicamente ao lado dele. “Pelo visto.”



CAPÍTULO ONZE

Cassie tentou parecer interessada em tudo o que Guy estava dizendo a ela, mas sua mente estava em Hal.

Ela tinha um mau pressentimento sobre quem seria Con.

“Este é o lugar onde nós adicionamos na...”

Ela olhou para Guy quando ele fez uma pausa para encontrá-lo com a mão contra a parede do edifício e em seu rosto uma expressão que só poderia ser descrito como euforia.

“Ei?”

Ele abriu os olhos, e o pequeno sorriso em seu rosto desapareceu quando ele a viu.

“O que foi?” Ela perguntou. “O que acabou de acontecer?”

“Eu sinto muito, Cassie,” Guy murmurou antes de ele virar o rosto.

O caroço crescendo no estômago de Cassie aumentou sufocando-a.

Ela sabia em seu coração que ela tinha perdido Hal. Não houve nenhuma explicação, apenas a certeza de que a fez querer cair, para se enrolar em uma bola e chorar.





“Sua mágica não funcionou.” Disse Hal.

Um músculo na mandíbula de Con contraiu.

“ Eu sei.”

Ela ainda preenchia Hal, mas ele ficou quieto. Ele tinha ganhado uma pequena vitória, mas a batalha estava prestes a começar.

“Isso significa que o que eu sinto por ela não é apenas alguma emoção que sinto só por ser o primeiro ser humano que me deparei. Isso significa que o que eu sinto é real.”

“Oh, merda.” Rhys murmurou atrás dele.

Hal não podia parar o sorriso que puxou em seus lábios.

“Isso significa que eu a amo. Você sabe tão bem quanto eu, Con, que nada mais poderia para o amor nem sua magia.”

“Amor não pode ser desfeito ou esquecido.” Seu Rei disse entre os dentes. Con passou a mão pelo seu cabelo loiro. “A magia funcionou antes. Deveria ter funcionado agora.”

“Eu a amo.” Disse Hal novamente. “O que significa que Cassie não vai a lugar nenhum. Ela vai fazer parte da minha vida.”

Os olhos negros de Conse imobilizaram com um olhar severo.

“Você pode ter provado seus sentimentos pelo ser humano, mas ela ainda tem de provar o dela por você.”

Hal se recusou a permitir sua apreensão se mostrar. Cassie era forte, mas ela era forte o suficiente para saber que ele era um Rei Dragão?

“Eu vou contar-lhe tudo, na hora certa. Ela pode aceitar com o passar do tempo.”





“Não.” Con disse sua voz profunda e irredutível.

Hal fechou a distância entre eles e ficou cara a cara com Con.

“Ela é minha. Nada nem ninguém vão ficar no caminho.”

“Veremos. Eu vou contar tudo a Cassie. Hoje.”

Hal sentiu a raiva aumentar em um frenesi, sabendo que Con faria tudo o que pudesse para assustar Cassie faze-la fugir.

De jeito nenhum.

“Eu sou seu rei.”

“Mais não sobre isso, eu que tenho que contar”, disse Hal, recusando-se a recuar como deveria ter feito.

“Se alguém vai dizer para Cassie, sou eu. É meu direito.”

Con apertou seus lábios.

“Eu estou tentando protegê-lo, seu tolo.”

Hal se manteve firme, esperando, pronto para a batalha que ele sabia que estava por vir.

“Levante-se, Hal.” Com ameaçou, seus olhos começando a iluminar com o seu poder.

“Você vai aceitar e eu vou falar com ela.”

“Nunca.”

Foi tudo o que Hal precisava ouvir. Ele abordou Con, seus braços em volta da cintura de Con quando ele o empurrou para trás contra a parede.

O som da respiração de Con deixando seus pulmões trouxe um sorriso de satisfação nos lábios de Hal. No instante seguinte, ele





estava deitado de costas. Ele piscou para encontrar Con saltando em sua direção, um grito de batalha saindo de seus lábios.

Hal rolou para longe e ficou em pé antes do punho de Con poder atingir seu peito. Nesse breve segundo, Hal levantou o pé que atingiu o queixo de Con.

Con saiu voando para trás, e Hal aproveitou sua vantagem. Ele saltou em Con, mas o perdeu por polegadas quando Con revidou. Assim quando Hal estava tentando ficar em pé, Con o derrubou de costas, pressionando seu rosto na rocha.

Mas Hal ainda não estava derrotado. Ele soltou um rugido e jogou a cabeça para trás, e atingiu o queixo de Con mais uma vez. Foi o suficiente para o aperto de Con afrouxar e Hal foi capaz de selibertar.

Ele se levantou e foi contra Con novamente, quando viu algo pelo canto do olho.



Cassie ficou momentaneamente atordoada com a brutalidade que ela viu Hal e o homem lutar.

Não houve clemência, socos foram dados. Eles pretendiam se matar. E não havia maneira de ela assistir isso acontecer.

Ela se esquivou das mãos de Guy enquanto correu em direção a Hal na caverna iluminada pela luz das muitas tochas ao longo das paredes.





Ele e o outro homem foram correndo em direção um ao outro novamente.

Ela chamou o nome de Hal, mas ela sabia que não podia chegar até ele em seu estado furioso.

E então ela parou na frente dele, com a mão em seu peito.

“Hal.” Disse ela, ofegante de sua corrida pela caverna, e depois para ele.

Ele parou imediatamente, e olhou para ela.

Cassie olhou por cima do ombro para ver que o outro homem também havia parado, mas a violência irradiando dele era inegável.

“Parem.” Disse o outro homem, e, em seguida, virou-se para Hal.

“Pare com isso de uma vez. Vocês vão se matar assim.”

A testa de Hal franziu enquanto suas mãos vieram ao redor de seus braços.

“Cassie. Você precisa sair. Devo terminar isso.”

“Não. Se isso é sobre mim, então eu não valho a pena. Essas pessoas são a sua família. Não lute.”

“Cassie.” Disse ele, e fechou os olhos, com o peito arfando.

Cassie piscou para conter as lágrimas quando ela se virou para Con.

“ Eu sei que você não gosta de mim, e está tudo bem. Eu sou uma estranha. Eu entendo, mas os sentimentos de Hal não deveriam importar? Se ele é da família, você não deve aceitar quem ele escolhe e ser feliz por ele, independente de quem essa pessoa é ou não?”





O silêncio era ensurdecador. Cassie engoliu o nó na garganta e deixou cair à mão do peito de Hal. Mais do que tudo, ela queria abraçá-lo e segurá-lo.

Ela e Dan nunca lutaram. Como eles poderiam se raramente se falavam e nunca viam um ao outro? Mas a matou ver Hal lutando com sua família.

Por mais que ela quisesse estar ao seu lado e dizer a sua família para beijar a bunda, ela não faria isso com Hal. Porque ela sabia, mais do que a maioria, como era não ter a família perto.

“Por isso, eu não esperava.” Veio uma voz bonita, profunda atrás dela.

Cassie olhou por cima do ombro. Seu cabelo loiro dourado parecendo de um surfista. Seus olhos eram tão pretos e em um completo contraste com seu cabelo, e quando ela olhou nos olhos dele era como se ela estivesse olhando através de um espelho de milhares de anos.

Os dedos de Hal afrouxaram ele deixou os braços caírem completamente.

“Espere lá fora, Cassie. Eu não terminei aqui ainda.”

Ela revirou os olhos e virou para que pudesse olhar para os dois homens.

“Sim, você terminou.” Disse a Hal. “Esta luta não vai ajudar em nada.”

“Vai ajudar mais do que você imagina.”





Suas palavras formaram uma carranca em seu rosto. O olhar de Cassie mudou para Con para encontrá-lo aparentando uma fria indiferença. Um rápido olhar e ela encontraram Guy e outros dois homens que a observavam atentamente.

“Guy, pode explicar como Cassie chegou aqui?” Con perguntou.

Guy inclinou um ombro casualmente contra a rocha da caverna.

“Eu não prestei muita atenção nela.”

Cassie limpou a garganta com a mentira de Guy.

“Eu vou embora, eu só queria que parassem com isso.”

Ela começou a se afastar, quando Hal a puxou contra ele, sua boca colou na dela em um beijo escaldante. Ela se agarrou a ele, seu corpo envolto em desejo tão quente, tão necessitado que ela tremia com ele.

Hal terminou o beijo e descansou sua testa contra a dela, sua respiração áspera e irregular.

“Você nunca deveria ter vindo aqui e me visto assim.”

Ela não conseguia afastar a sensação de que havia algo perigoso algo que ela não conseguia entender, acontecendo.

“Quanto é que você se importa com Hal, Cassie?” Con perguntou, sua voz ecoando na caverna.

“Muito.” Ela respondeu sem olhar para ele.

Hal ergueu a cabeça e olhou por sobre a cabeça de Cassie .

“Con.” Alertou.

“Cassie, eu tenho algo para lhe dizer.”





Foi só quando Hal tentou falar que ela colocou os dedos sobre os lábios para silenciá-lo. Então ela se virou para Con.

“Então é disso que se trata? Deixe-me adivinhar. Você quer me dizer algo para me assustar e eu ir embora? Mas Hal quer ser o único a me dizer.”

Uma das sobrancelhas loiras de Con se levantou.

“Sim.”

“Tudo bem.”

“ Não.” Hal rosnou. “Eu vou ser o único a lhe contar.”

Cassie sorriu para ele.

“Nada que Con possa dizer vai me assustar e me fazer fugir de você. Deixe que ele diga.”

“Cassie.” Sua voz era baixa e profunda, e rasgou o seu coração, porque ela podia ver a angústia em seus olhos. Ele temia com o que Con iria contar a ela.

A única maneira que ela poderia acalmar Hal, o que não era fácil era o surpreender voltando para ele após Con terminar de falar. Só então Hal entenderia.

Ela inclinou-se e deu-lhe um beijo rápido antes de se virar para Con.

“Vamos começar com isso, então?”

Hal ficou na caverna e segurou sua mão enquanto seguia Con.

Com um último aperto, Hal soltou sua mão. Cada passo que dava para longe dele era como se um pedaço de seu coração estivesse sendo rasgado. E deixado para trás.





Cassie não olhou para os outros homens, por medo de perder o controle da rédea curta que ela tinha sobre suas emoções. Ela respirou fundo quando ela atingiu o lado de fora e deixou seus olhos correrem sobre a terra Dreagan.

Era lindo tudo coberto de uma espessa camada de branco, mas ela imaginava que era impressionante no verão, quando tudo era vibrante e verde.

A questão era, se ela estaria ali para ver.



Hal assistiu seu Rei e Cassie seguirem, sabendo que Constantine ia fazer o seu melhor para assustar Cassie e afasta-la.

Ele teria ganhado contra Con, Hal sabia disso. Mas tinha sido Cassie que segurou a sua mão e tomou a decisão dele.

Ele mataria para não vê-la ir embora com Con, reconhecendo que ela poderia nunca mais voltar para ele.

Banan surgiu ao lado de Hal e colocou uma mão reconfortante em seu ombro.

“Cassie tem sentimentos verdadeiros por você, velho amigo.”

“Sim. Mas isso é suficiente?”

“Em breve vamos descobrir.” Disse Rhys.

Guy afastou-se da parede e olhou para fora da entrada da caverna.





“Eu não posso acreditar que nossa magia de dragão tenha falhado e que Hal começou a sentir algo por um ser humano. Mas nenhum de vocês estava lá quando Cassie queria encontrar ele. Ela estava preparada para lutar comigo e conseguir chegar até Hal.”

“Será que a magia de dragão nunca falhou antes?” Perguntou Banan.

“Kellan saberia.”

Hal olhou para Guy. Ele estava certo. Se alguém sabia tudo da história dos dragões, era Kellan, que não fez nada, a não ser manter o controle dele mesmo.

“Então, nós temos que encontrar Kellan.”

“Só Con sabe onde ele está.” Rhys apontou tristemente.

“Então, tudo o que podemos fazer é esperar.” Hal caiu sentado em uma pedra e baixou a cabeça em suas mãos. “Eu fui egoísta, querendo estar com Cassie. Eu sabia nada de bom poderia vir disso. Mesmo quando eu sabia que precisava ficar longe, eu não consegui.”

Rhys sentou ao lado dele.

“Eu pensei que Cassie pudesse ter feito algo para perturbar os Silvers e a magia que nos impede de ter sentimentos, mas eu não acredito mais nisso.”

“Então foi outra coisa que causou isso.” Banan disse, seus lábios se torceram em um sorriso de escárnio.

“Eu não estava muito convencido sobre a batalha e a traição de seres humanos.”



Guy começou um lento círculo em torno da caverna, a testa franzida quando ele pensava.

“Pode não ser Ulrik. Os únicos que poderiam quebrar a magia dragão seria um de nós, e todos nós sabemos que não devemos tocar a magia.”

“E isso significa o quê?” Perguntou Banan.

Rhys bufou.

“E o que isso significa para o resto de nós?”

Hal olhou para cada um de seus amigos. Pela primeira vez em eras, seus futuros eram incertos mais uma vez. Eles teriam que ficar de guarda, e ser vigilantes contra tudo e todos.

“Tantos anos de paz.” Disse Guy.

Banan esfregou a mão sobre o queixo.

“Eu não quero ir para uma batalha de novo, mas eu desejo poder subir livremente nos céus novamente. Ousamos fazer isso à noite, mas quero voar durante o dia com o sol nas minhas escamas. Anseio por isso.”

Hal sabia exatamente como Banan se sentia. Ele, também, ansiava por dias em que não tinha que esconder o que era. Quando eles poderiam voar para o céu tão frequentemente o quanto desejasse.

“Talvez o nosso tempo aqui tenha terminado.” Disse Rhys.

Guy parou ao lado deles e suspirou.

“Este era o nosso planeta muito antes dos seres humanos o habitarem. Eu não quero desistir tão facilmente, mas talvez Rhys





esteja certo. Talvez seja a hora de pegar os Silvers e Ulrik e partir para junto dos outros dragões.”

“Nós poderíamos ser os reis que fomos feitos para ser.” Banan murmurou.

Todos sabiam que Hal não ia a lugar algum sem Cassie.

Independentemente do mal ou magia, ou o que quer que toque os Silvers e se a magia de dragão mudou, Cassie era dele.



CAPÍTULO DOZE

Cassie olhou Con quando ele parou ao lado dela e deu um pequenosorriso.

“Deixe-me me apresentar formalmente. Eu sou Constantino, e eu comando Dreagan.”

“Eu diria que foi bom conhecê-lo, Constantino, mas eu prefiro que você me fale tudo o que você precisa dizer.”

“Você começa indo direto ao assunto. Eu gosto disso.”

“Tenho a sensação de que não há muito que você goste sobre ninguém.” Cassie não sabia o que tinha acontecido com ela. Ela sabia que provocar Con não ia levá-la em qualquer lugar, mas ela não conseguia parar e se controlar nesse ponto.

Ele sorriu então, apenas metade de um sorriso que não chegou a atingir os olhos.

“Você é como eu.”

“Não, realmente não sou.”

“A honestidade, bom. Que tal se eu te contar tudo, cada segredo que temos. Mas, em troca, você tem que responder a qualquer pergunta que faço com a verdade.”

Ela franziu a testa. Parecia muito fácil. Tinha de haver uma armadilha em algum lugar.



“Por que você não quer que Hal me diga?”

“ Porque ele iria tentar suavizar o golpe, e eu acredito que a melhor maneira de abordar esta questão é dizendo... e mostrando... exatamente onde você vai estar se metendo.

Cassie viu que Con não tinha qualquer maldade planejada.

Apenas uma conversa franca que ela poderia ou não pode gostar.

“ Primeiro, eu preciso saber o que sente por Hal.”

Ela não estava preparada para responder a essa pergunta, uma vez que ela própria não tinha coragem de olhar muito profundamente em seus sentimentos.

“Eu não sei.”

“Eu pedi honestidade, Senhorita Hunter. Se você não pode dar isso para mim, então essa discussão acabou.”

“Espere.” Ela disse, e agarrou seu braço. Quando ele olhou para a mão dela, ela rapidamente soltou.

“Eu estava falando a verdade. Eu não fui corajosa o suficiente para pensar sobre o que eu sinto por Hal. Estou com medo do que vou encontrar.”

“Que você o ama? Você está com medo de amá-lo?” Perguntou Con, franzindo a testa.

“Sim. E não.” Cassie esfregou o nariz gelado. “O que eu sinto por Hal. Eu nunca senti por ninguém antes. Tenho medo de que se isso é amor, eu vou agarrá-lo com ambas as mãos e dar tudo de mim.





Apenas para perdê-lo. Não tenho certeza se eu sou forte o suficiente para sobreviver a isso.”

Por um longo tempo, Con simplesmente olhou para ela.

“Eu acho que você é mais forte do que você imagina. Vem comigo, senhorita Hunter. Nós vamos para o meu escritório, onde você pode se aquecer e podemos conversar em particular.”

Cassie olhou por cima do ombro para as cavernas antes de seguir Con. Foi uma curta caminhada da entrada para a mansão escondida por um pequeno jardim com uma porta lateral do solário.

Verde estava em toda parte. Grandes árvores em vasos para pequenos vasos de plantas. Verde e uma variedade de flores que só poderia encontrar em uma floresta tropical.

“É um dos meus lugares favoritos.” Disse Con.

“Eu posso ver por que. É como se aqui fosse outro mundo.”

Pela primeira vez, ela viu seus olhos suavizar uma fração de segundo. Em seguida, ele continuou seguiu em frente com Cassie em seus calcanhares.

Ela estava tão ocupada olhando ao redor da mansão nos tapetes coloridos contra o piso de madeira com detalhes, o molde escuro, e da mesma madeira escura cobrindo algumas das paredes que ela não tinha ideia de quantas vezes tinham virado ou quantos lances de escadas tinha percorrido.

Ele a levou por um longo corredor, estreito, onde tinham enormes pinturas de dragões com mais de dez pés de altura e seis



pés de largura. Alguns simplesmente voando pelo ar outros em batalha.

“Elas são adoráveis.” Ela disse quando ela parou ao lado de uma tela, para olhar para um dragão verde lutando no campo de batalha com um dragão de prata. “Eu nunca vi pinturas como estas. O artista é incrível.”

“Por que você parou ao lado desse?”

Cassie olhou para Con e levantou um ombro.

“Eu não sei. Algo nele me atraiu.”

Os olhos do dragão verde pareciam como esmeraldas, e a maneira como suas escamas desvaneciam do verde esmeralda escuro para um verde mais claro em direção à frente do seu corpo “é...” Ela deu de ombros e sorriu. “Bem, é lindo.”

Con grunhiu e passou pelo corredor. Cassie queria ficar e olhar para a pintura um pouco mais, mas ela relutantemente seguiu Con para onde ele estava indo, ao lado de uma porta aberta.

Ela entrou no escritório luxuoso onde as janelas iam do chão ao teto e estavam atrás da grande mesa de mogno, e olhou para a encosta da montanha onde as ovelhas estavam pastando.

“Por favor, sente-se.” Disse ele, e apontou para as duas cadeiras de couro enquanto ele afundou na cadeira atrás de sua mesa.

Cassie abaixou-se na cadeira e olhou ao seu redor. Painéis de madeira caros cobriam as paredes. Uma lareira situava-se em uma extremidade do escritório com um sofá de couro cor de vinho posicionado antes dele. As pinturas eram de mais dragões, mas





estas imagens eram bem menores e cada imagem mostrou apenas um dragão diferente em cores e tamanhos.

No lado direito de Con, onde as janelas terminavam, tinha uma espada que brilhava a luz do lampião.

O escritório parecia ser privado, não um que Con usasse para tratar os negócios. Cassie voltou seu olhar para ele então. Ele era jovem e bonito se alguém pudesse ter ignorar o olhar cínico em seus olhos.

“ Este é o seu escritório pessoal. Por que me trouxe aqui?”

Ele deu de ombros e cruzou as mãos sobre o abdômen.

“ O que eu tenho a lhe dizer é privado. Ninguém da destilaria ou da fazenda se atreveria a nos incomodar aqui. Eu não tenho nenhuma ideia de quanto tempo essa conversa vai levar, mas eu me recuso a ser interrompido durante o tempo que durar.”

“Tudo bem. Então siga em frente.”

Con riu.

“O que Hal lhe disse sobre nós?”

“ Nada de diferente, somente que ele tem segredos que ele nunca poderá compartilhar.”

“Bem, Cassie, eu vou compartilhar esses segredos. O que eu estou prestes a dizer para você nunca poderá ser dito para ninguém.”

Ela inclinou a cabeça e disse:

“Eu entendo.”

“Não, você não entenderá até que você ouça o que eu tenho a dizer.”





Cassie cheirou sentindo novamente o nariz com o calor do quarto.

“Você vai tentar me afastar de Hal. Vai ter muito trabalho para conseguir isso. O que, vocês fazem parte de uma organização ou algo assim? Traficantes?”

“Nada disso.” Con disse com uma risada.

“Então o quê?” Ela estava ficando nervosa quanto mais tempo eles conversavam.

Con se inclinou para frente para que os cotovelos repousassem sobre a mesa impecavelmente arrumada.

“Nós não somos humanos, Cassie. Não completamente.”

De todas as coisas que ele poderia ter dito para isso ela não estava preparada. Ela só podia olhar para ele, esperando que ele continuasse.

“Nós somos imortais, com poderes diferentes de tudo que você possa imaginar. Fomos criados para proteger a humanidade. E dragões.”

Ela olhou para as pinturas de dragões.

“Dragões? Como esses...dragões?”

“Sim, Dragões. Nós somos parte dragão. Desde o início dos tempos, os dragões têm habitado a terra. Nós enchíamos os céus. E então o homem foi criado. Para que o dragão e o homem pudessem viver em harmonia, tinha de haver alguém que era uma parte de ambos os mundos.





“Cada um de nós era o líder de seus dragões. E então fomos criados, para que pudéssemos mudar entre a forma do dragão e forma humana. Os reis dos dragões.”

Cassie não tinha percebido que ela agarrou os braços da cadeira com tanta força até que suas mãos começaram a doer. Ela não conseguia desviar o olhar longe de Con.

“Você está dizendo que você são dragões?” Ela perguntou lentamente.

Con abaixou a cabeça antes de olhar para ela, seus olhos negros imobilizando-a na cadeira.

“Isso é exatamente o que estou dizendo. Devo provar isso para você?”

Ele se levantou e fez sinal para ela ficar ao lado dele na janela.

Cassie não tinha certeza se suas pernas poderia segurá-la, mas ela conseguiu se levantar e caminhar com firmeza para a janela.

Eles não precisaram esperar muito. No vale, ovelhas começaram a se dispersar como um homem correndo para baixo da montanha. Levou um momento, mas Cassie reconheceu que era Tristan. Ele caiu de joelhos e agarrou a cabeça, como se ele estivesse com muita dor.”

“EU”

“Calma.” Con interrompeu. “Tristan é novo para nós. A tatuagem sinaliza que somos um rei. Ele está aprendendo a ouvir o dragão dentro dele. Cada dia neste horário ele vem aqui fora.”



Diante de seus olhos, ele mudou para um grande dragão cor de âmbar e rugiu. De repente, ela percebeu que o som que ela tinha ouvido anteriormente não tinha sido um trovão, mas um rugido de dragão.

As asas do dragão de Tristan desgrudaram de seu corpo, e ele levantou sua grande cabeça para o céu.

“Merda” Con disse, e começou a desabotoar a camisa, quando quatro homens correram para o vale.

Cassie observava, paralisada, quando Rhys, Guy, Banan, e Hal rodearam o dragão. Tristan atacando Hal, e apenas quando pensou que Hal seria comido, um dragão verde apareceu onde ele tinha estado uma vez.

Ela cambaleou para trás e correu para a mesa, com a mão em sua boca.

“Agora você vê.” Disse Con.

As palavras de Cassie estavam presas em sua garganta quando ela percebeu que o dragão verde que olhava agora era o mesmo da imagem que ela olhou tanto tempo no corredor.

Esse dragão era Hal.

Um por um, os outros homens mudaram até que havia um dragão vermelho que estava em volta de Tristan um amarelo, um azul, e quando ele tentou saltar para o ar para voar para longe, foi Hal que agarrou suas pernas e jogou-o de volta para o chão.

Cassie queria se afastar, mas ela não podia. Ela estava fascinada com o que estava vendo.





Hal, seu incrível, lindo Hal, era um dragão magnífico.

Justamente quando ela pensou que tinha acabado Tristan se levantou e abriu a grande boca e rugiu.

Ele enfiou suas garras em Hal e os outros se fecharam em torno dele.

“Você disse que você é imortal. Isso significa que vocês sobrevivem a tudo?” Ela perguntou quando Hal soltou um rugido irritado quando seu peito foi cortado.

“ Os únicos que podem nos matar são outros Reis Dragões.”

Ela olhou para Con.

“ Então, faça alguma coisa. Chegue lá e pare isso antes que Hal ou alguém fique ferido.”

“Ferido?” Con perguntou com uma careta. “Cassie, ele vai curar. Tristan ainda não dominou totalmente tudo o que ele é. Hal e os outros são tão antigos quanto o próprio tempo. Eles podem lidar com ele sozinhos.”

Ela não estava convencida, especialmente quando Tristan desembarcou vários outros ataques contra Hal e os outros. E então tudo acabou tão rapidamente como tinha começado.

Quando Tristan estava em forma humana, nu na neve, ela deixou sua mente absorvendo o fato de que Hal era tão antigo quanto o próprio tempo. Parecia impossível, mas não depois de ver os homens setransformarem em incríveis dragões.



Quando Tristan caiu, Hal e os outros mudaram também. Cassie desejava ir até Hal, mas ela sabia que Con não tinha terminado com ela.

Enquanto Rhys e Guy pegaram os braços de Tristan e o colocaram sobre seus ombros para que eles pudessem ir embora, Hal permaneceu de costas para ela.

Lentamente, ele se virou e olhou diretamente para ela.

Cassie colocou a mão na janela, esperando que ele soubesse que ela poderia ter medo, mas ela não estava fugindo.

“Ele não pode vê-la.” Disse Con.

Ela deixou cair o braço e olhou para ele.

“Eu ainda tenho que correr gritando da sala? Parto do princípio de que você ainda quer tentar me assustar e me fazer abandoná-lo.”

“Há muito mais, senhorita Hunter.”

Cassie retornou a sua cadeira e esperou.

“Somos obrigados a guardar esse lugar.” Disse ele quando tomou sua cadeira. “Podemos deixa-lo por algumas semanas e às vezes um mês, mas sempre temos de voltar.”

“Por quê?”

“Há muito tempo, alguns seres humanos começaram a caçar dragões. Vários dragões foram mortos. Porque nós fomos feitos para proteger tanto, nós quanto os humanos, como reis tivemos que nos esconder.”

“Isso foi sábio?”

Con sacudiu a cabeça.





“Olhando para trás, provavelmente não.”

“Um de nós, Ulrik, pensou o mesmo que você. Quando ele veio buscar a minha aprovação para encontrar os caçadores, eu recusei. Ulrik decidiu por si mesmo vingar os dragões que foram mortos. Sua retaliação começou a guerra na terra que eu estava tentando evitar.”

“É por isso que você odeia tanto os humanos?”

“Eu não odeio os humanos.”

Cassie levantou uma sobrancelha em questão.

Depois de um momento, Con continuou.

“É apenas a guerra. Eu poderia ter parado Ulrik com bastante facilidade e o castigado por desobedecer. Mas ele tinha se apaixonado por um ser humano. Ela usou sua influência sobre ele e continuou empurrando Ulrik em mais e mais batalhas. O que Ulrik não sabia era que de alguma forma ela estava se comunicando com seus dragões de prata e os fazendo atacar aldeias, matando mulheres e crianças.”

“Oh, Deus.” Disse Cassie, sentindo-se doente do estômago quando imaginou os eventos em sua mente.

“Cada dragão tem um Rei, e cada rei responde para mim. Ulrik era um amigo, mas ele estava mais perto de alguns outros, como Hal. Eles eram leais a Ulrik, mas queriam lutar com ele para encontrar os caçadores, eles hesitaram quando dei a ordem para encontrar e matar a mulher de Ulrik.”





“Será que eles?” Perguntou ela.

Con sentou-se em silêncio por um momento.

“ Não. Nós a encurralamos com bastante facilidade, quando ela deixou a fortaleza de Ulrik. Eu não sabia que ela estava a caminho para encontrá-lo. Minha espada foi a primeira a bater nela. Cada rei então perfurou sua pele.”

Cassie não precisava ouvir o resto dos acontecimentos. Ela sabia.

“Ulrik descobriu o que tinham feito.”

“Sim.” Con se levantou e foi até a lareira, onde ele se agachou e colocou mais lenha na fogueira. “Sua raiva era incontrolável. Meu plano era dizer-lhe o que a sua mulher tinha feito, mas ele nunca me deu tempo. Ele usou seus Silvers para atacar o resto de nós.”

“A batalha foi imensa. Muitos seres humanos perderam suas vidas porque passaram por seu caminho. E depois, mais se juntaram aos caçadores e mataram os dragões feridos antes que eles pudessem se curar. Foi um caos total. E nós tivemos apenas uma opção.”

“Qual foi?” Ela perguntou, quando ele fez uma pausa.

Con levantou e virou para ela.

“Eu usei a minha magia do dragão para tirar a capacidade de Ulrik de se transformar ou falar com seus Silvers. Pegamos alguns Silvers e enjaulamos lá no monte. E, então, enviei os outros dragões para um lugar ...diferente ... onde eles poderiam estar seguros.”

“Por que você não foi com eles?”





“Ulrik pode ser imortal e humano para todos os efeitos, mas ele ainda é um Rei Dragão. Sua raiva e necessidade de vingança o apodreceu, mesmo depois de todos estes milênios. Ele teve que ser vigiado, para o bem da humanidade. Com os Silvers guardados na montanha, a única maneira de mantê-los engaiolados é com a magia de dragão.”

“Você quer dizer Reis. É por isso que você não pode sair certo?”

“Sim.”

Cassie exalou bruscamente e olhou para fora da janela onde ela tinha visto Hal mudar para o esplêndido dragão verde, e em seguida, mudar de volta à forma humana.

“Por que você me disse tudo isso? Achei que você queria me assustar.”

“Eu tentei.” Con disse com uma risada. “Mas eu observei que você assistiu Hal quando ele se feriu. Você estava preocupada com ele, embora eu visse uma centelha de medo em seus olhos. Eu disse que ia lhe dizer nossos segredos.”

“E você fez. O que você quer que eu responda?”

“Minha pergunta de antes. Você ama Hal?”

Cassie pensou sobre sua vida antes de Hal, e como ele tinha mudado tudo. Mesmo ele não sendo completamente humano, ela não podia imaginar seu mundo sem ele. Ele a fez rir, ele despertou a paixão dentro dela que não sabia que ser possível.

“Sim. Sim, eu amo Hal”





“Você pode enfrentá-lo em forma de dragão?” Con perguntou suavemente.

Cassie lambeu os lábios e se levantou.

“Sim.”

Con caminhou até a porta do escritório e levou o punho.

“ Eu vou te avisar, quando um dragão encontra a sua companheira, não há como voltar atrás. Se você tem alguma dúvida, agora é o momento de expressá-las. Se você for lá e enfrentar Hal em sua forma de dragão, ele vai reclamar você para sempre.”

“Não para sempre.” Ela disse quando ela percebeu que ele iria continuar sem ela depois que ela se fosse. “Eu não sou imortal.”

Con não disse nada até que ele abriu a porta.

“Prove para Hal que você quer estar com ele. Mas eu vou adverti-la, Cassie, se você o abandonar, se você machucá-lo, eu vou te fazer sofrer.”

“ Quer dizer que você vai me matar.”

O sorriso dele era frio e mortal.

“Eu não mato seres humanos. Você vai continuar viva, mas ninguém fere um dos meus reis e não sente a força da minha ira.”

Cassie saiu do escritório e olhou a pintura de Hal. Ela gentilmente tocou o dragão verde.

“ Leve-me para Hal.” Disse para Con.



CAPÍTULO TREZE

Hal não se preocupou em colocar uma roupa. Ele sabia que Cassie estava olhando para ele e os outros enquanto tentavam controlar Tristan. Ele não queria que ela o visse assim.

Ele teria mostrado a ela de uma forma diferente. Mas como de costume, Con tinha que fazer as coisas do jeito dele.

Hal colocou a cabeça entre as mãos enquanto ele se afundou em uma pedra e fechou os olhos. Qualquer um que vê um dragão pela primeira vez teria que ser estúpido para não temer e fugir.

E Cassie tinha visto cinco deles combatendo.

“Foda-se.” Hal murmurou.

Ele sabia que tinha perdido Cassie. Isso devorou sua alma perceber que ela se foi, provavelmente, já estava a meio caminho de volta para a Arizona agora, com Con ajudando ela a pegar um voo no primeiro avião.





Pela primeira vez, em muito tempo, Hal odiou Constantino. Por que era tão difícil para um deles ser feliz? O que estava errado com o sentimento?

“Você está agindo como se ela tivesse partido.” Rhys disse quando ele jogou uma calça jeans preta para ele.

Hal pegou o jeans antes que pudessem atingi-lo.

“Para um ser humano que pensa que os dragões não são reais, o que você acha que ela fez quando nos viu mudar?”

“Por que você não pergunta pra mim?” Cassie questionou por trás dele.

Hal se levantou e deu a volta. Lá estava Cassie, com as mãos enterradas nos bolsos do casaco enorme com Con atrás dela.

Hal se segurou para não ir até ela e puxá-la em seus braços, sentir sua suavidade contra ele e apenas segurá-la.

“Con me contou tudo.” Disse ela em meio ao silêncio. “Eu... bem, eu vi tudo.”

Hal tinha medo de dizer qualquer coisa e assustá-la, mas ele tinha que saber.

“E você ainda está aqui?”

“Sim.”

Con deu a volta por Cassie e lhe deu um breve aceno.

“Há uma última coisa que eu preciso de você e Cassie, Hal.”

Hal voltou seu olhar para Con.

“O quê?” Ele faria qualquer coisa, desde que Cassie ficasse perto dele.



“Mude.”

Nada disso.

Ele queria que ela soubesse quem ele era, o que ele era, mas ele viu o fio de pânico e hesitação em seus belos olhos escuros. Ela o tinha visto de longe, mas perto e pessoalmente era algo completamente diferente.

Ela parecia pronta para fugir a qualquer momento, como se ela não tivesse certeza sobre nada a respeito deles. Onde sempre estiveram confiança e aceitação em seu olhar, agora havia indecisão. Como Hal odiava isso. Talvez se mante-se os segredos para si mesmo tivesse sido o melhor. Assim, ele a teria. Sua aceitação como parte dragão não parecia importar mais.

“Hal.” Con insistiu.

Cassie lambeu os lábios, seu sorriso era instável quando ela disse.

“Vá em frente.”

Ele soltou os jeans. Em menos tempo do que levou para as calças atingir o chão, ele mudou. Ele levantou a cabeça e ficou tão alto que pôde alcançar o teto baixo da caverna.

Através dos olhos de esmeralda do Dragão verde com sua visão aguçada, ele viu que os olhos de Cassie se alargam quando ela deu um passo para trás. Por mais que Hal queria se afastar, ele não o fez.

Ela queria vê-lo como um dragão, então ele iria mostrar-lhe tudo. Soprou uma respiração, a força do vento fazendo seus cabelos escuros voarem ao redor dela. Hal transferiu o seu peso, e o som





de suas garras raspando contra as rochas era alto no silêncio.

E para sua surpresa, ela veio em sua direção.

Cassie não tinha percebido o tamanho imenso da Hal até que ele parou diante dela. As escamas verdes eram ainda mais bonitas de perto.

As escamas ficavam mais finas e menos espessa em seu pescoço e na cauda, mas em seu corpo largo eram densas e duras. No fim de sua longa cauda tinha a extensão de uma garra que sem dúvida poderia cortar outro dragão em dois.

Seus membros grossos tinham três dedos em cada pé com longas garras.

A crista verde semitransparente, que decorria entre os ombros à ponta de sua cauda só o fazia parecer mais intimidante, como se ele não precisasse de ajuda com nada.

Com seu olhar esmeralda olhando para ela, ela podia ver Hal neles. Sua boca foi moldada de forma que parecia que ele estava sorrindo, e seus dentes finos e afiados estavam lá para todos verem. Mas ela também viu a tristeza, a dúvida em seus olhos.

Ela deu um passo em direção a ele e ele estendeu as grandes asas verdes no mesmo instante em que ele as mexia. Cassie respirou fundo quando viu as asas de perto. Só com um pequeno movimento agitava o ar e ela quase perdeu o equilíbrio.

“Você é lindo.” Ela disse a ele. “Sim, eu admito, é assustador vê-lo assim, mas saber que dragões são reais... É incrível.”



Ela acariciou seu braço na frente, sentindo a dureza de suas escamas verdes. Sua cabeça deu-lhe um pequeno empurrão, e ela se viu sorrindo para ele.

Suas mãos tremiam enquanto ela acariciava seu focinho longo e suas narinas ovais. Medo misturava-se com emoção quanto mais ela o tocava.

Ela estava assustada, mas estava determinada a provar para ele e Con que se importava o suficiente para superar o que quer que haviam contado a ela.

“Você é um shifter dragão. Um Rei Dragão.” Ela sussurrou. “De todos seus segredos. Eu não pensava que esse poderia ser um deles.”

As escamas sob sua mão começaram quase a brilhar. Ela observou, hipnotizada, enquanto o dragão desapareceu e Hal estava diante dela mais uma vez.

A mão de Cassie caiu para o lado quando seus olhares se encontraram com os olhos azuis pálidos de Hal.

“Você não correu.” Ele murmurou.

Ela balançou a cabeça enquanto as lágrimas encheram seus olhos. Ele estava com medo dela ir embora. Todo mundo sempre a deixou. Ninguém nunca tinha se preocupado com sua saída.

“Não. Eu não vou embora. Não até que você me diga que você não me quer mais.”

“Isso nunca vai acontecer.” Hal disse enquanto seus olhos escureceram de desejo.





Con limpou a garganta onde ele estava com os outros três Reis.

Cassie não tinha ideia de onde Tristan estava, e não se importava.

“Antes de vocês dois partirem para ter algum tempo juntos em privado.” Con disse com um sorriso. “Há algo mais que Cassie precisa saber, e algo que Hal precisa ser lembrado.”

Hal suspirou alto.

“O que pode ser agora?”

“Dragões são companheiros para a vida.”

Cassie olhou de Hal para Con e depois voltou para Hal.

“Mas eu não sou imortal. Eu vou morrer e deixá-lo para encontrar outra pessoa.”

“Não.” Hal e Con disseram em uníssono.

“Agora estou confusa.” Disse Cassie com uma risada nervosa.

“Será que alguém se importa de explicar?”

Hal ficou nu diante dela e abriu a boca para falar, quando Con falou antes dele.

“Isso significa Cassie, que você pode ser vinculada a um Rei Dragão. Enquanto o seu Rei viver, você também viverá.”

Sua cabeça dificilmente poderia entender o que eles estavam dizendo a ela.

“O que é essa ligação?”

“Pense nisso como uma cerimônia de casamento.” Disse Hal.

Um casamento. Eles estavam falando de eternidade, e ele ainda não tinha dito que a amava. Mas, novamente, ela não chegou a





admitir para si mesma quão profundo eram seus sentimentos por ele.

Ela tinha que ter certeza, porque se ela ligar-se a ele era para sempre. “Não vai haver divórcio.”

“ E filhos?”

Perguntou ela.

Hal olhou para longe.

“Poucos reis foram capazes de conceber com suas esposas uma criança, mas nenhum único bebê foi concebido.”

“Eu não acredito que fomos feitos para conceber ou para ter famílias.” Con disse suavemente.

Cassie sempre tinha pensado que ela teria dois filhos. Ela queria feriados com seus filhos, imaginava muitas vezes em sua mente. Deixando biscoitos para o dia Santo, escolhendo figurinos para o Dia das Bruxas, a caça de ovos para a Páscoa, e fingindo ser a Fada dos Dentes.

Quando ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, ela encontrou Hal observando-a em silêncio. Ele ainda tinha que dizer alguma coisa, como se ele estivesse esperando por ela.

“Isso aconteceu entre nós muito de repente. Tem certeza?”

Perguntou a ele.

Um lado de sua boca levantou em um sorriso.

“ Eu sei o que eu sinto Cassie.”

“Então me diga.”





Sua testa franziu por um momento antes de fechar a distância entre eles e cobrir a boca dela com a dele. Ele deslizou a língua entre os seus lábios e beijou-a profundamente, completamente.

Cada gota de seu sentimento foi colocado no beijo. Cada necessidade, tudo e ela sentiu isso tão agudamente como se fosse sua própria.

Quando ele terminou o beijo, ela se agarrou a ele para se manter de pé. Ela forçou a abrir os olhos e viu-se se afogando em seu olhar azul pálido.

“Eu amo você, Cassie. Eu não posso imaginar a vida sem você, nem eu quero tentar. Eu sei que é pedir muito, mas você vai se vincular a mim para que possamos passar a eternidade juntos?”

Ela engoliu enquanto sua mente lutava para entender tudo que tinha visto naquele dia.

“Eu sabia desde a primeira vez que eu o vi que você era diferente. Agora eu sei por quê. Eu não queria pensar ou ter esperança de que eu poderia estar me apaixonando por você, e quando eu soube, eu não consegui parar.”

“Mas?” Ele perguntou quando ela fez uma pausa.

“Mas... Eu não quero viver sem você. Como posso saber algo com tanta certeza em tão pouco tempo?”

“Porque é certo.” Ele murmurou antes de beijá-la novamente.

Houve um grito alto quando alguém gritou.

“É uma união então temos algo para comemorar!”





O beijo foi interrompido, pois ambos começaram a rir. Cassie olhou para os homens ao seu redor.

Rhys, Banan, e Guy foram falar entre si quando Con ao lado, com os braços cruzados sobre o peito e um sorriso no rosto.

“Ele aprova você.” Hal sussurrou em seu ouvido. Cassie riu e descansou a cabeça em seu peito.

“O único que eu desejo alguma aprovação é você.”

Seus braços apertaram ao redor dela, e Cassie se encontrou sorrindo pela primeira vez quando pensou em seu futuro.

CAPÍTULO QUATORZE

Um mês depois...

Cassie pode não ter visto cada detalhe das cavernas, mas ela tinha visto tudo o que havia na destilaria, a mansão, e até mesmo as criações de ovinos e bovinos.

Desde que ela concordou em vincular-se com Hal, ela passou todos os momentos em Dreagan, com Duke ao lado dela. Hal tinha de alguma forma encontrado sua bagagem perdida e levou tudo para a mansão dentro de um dia.

Ela ficou em seu quarto na mansão olhou-se no espelho e alisou com as mãos, o vestido escuro de veludo verde que ela usava. O





vestido era simples, mas ela pensou que fosse adequado.

As mangas eram longas e se ajustava em seus braços. O corpete foi cortado em um V baixo e exibia seus seios quando o tecido abraçava a cintura. A partir daí, o material pesado caía para o chão.

Ela levantou a saia alta o suficiente para que ela pudesse deslizar sobre os sapatos de salto agulha. Seu cabelo foi arrumado pendurado por suas costas, com os lados se afastados de seu rosto.

“Entre.” Ela falou quando alguém bateu na porta.

Con enfiou a cabeça para dentro e sorriu ao vê-la. Ele fechou a porta atrás dele e assentiu.

“Você está muito bonita. Hal vai amar o vestido verde.”

“Espero que sim. Eu escolhi porque é a sua cor.”

“Hal disse que se você quiser fazer alguma alteração em seu quarto e na sala fique à vontade.”

Ela olhou para o enorme cômodo. Havia uma cama gigante de dossel, um sofá e duas cadeiras situadas em frente à lareira. Tinha uma sala separada, menor, onde suas roupas eram guardadas.

Hal tinha trazido uma penteadeira para ela, embora o espelho e a iluminação do banheiro tivesse sido suficiente. E depois havia a outra área de estar com dois sofás e uma televisão de tela plana.

“Não há nada que eu mudaria.” Disse ela.

Con limpou a garganta.





“Cassie, faz muito tempo desde que um dos meus Reis tomou uma companheira. Eu não esperava que isso acontecesse novamente, mas eu não esqueço o meu dever.”

“Dever?” Ela perguntou com uma careta.

Ele moveu os braços de trás das costas para apresentar uma pequena caixa preta que ele entregou para ela.

“Este é um sinal de agradecimento meu por trazer essa felicidade para Hal. Peço desculpas por ter sido tão bruto no início.”

“Você estava protegendo Hal. Eu não sabia disso, mas agora eu sei. Não há nada para se desculpar.”

“Hal é um homem de sorte.” Ele sorriu e olhou para o tapete, que ele estava em cima. “Vou esperar lá fora para levá-la a ele.”

Cassie sorriu enquanto Con partiu. Ele era estranho, e apenas quando ela pensou que o tinha desvendado, ele a surpreendia novamente.

Ela olhou para a caixa e, lentamente, abriu a tampa. Um suspiro saiu de sua garganta quando ela se viu olhando para uma grande esmeralda que tinha, pelo menos, quatro ou cinco quilates.

Demorou algum tempo para ela conseguir pegar com os dedos trêmulos, mas ela foi capaz de colocar o colar em torno de seu pescoço. Ela tocou a grande esmeralda retangular e imediatamente pensou em Hal, em forma de dragão.

Ela olhou para o relógio e percebeu que estava na hora. Quando ela abriu a porta do quarto, Con esperava por ela, assim como ele tinha dito. Ele a levou pelo corredor longo e três lances de escada





até uma porta escondida na estante da biblioteca que estava aberta para eles.

Haveria duas cerimônias. Uma que era apenas para os reis dragões, e outra no exterior, sob uma tenda enorme que Con tinha trazido para o casamento, para onde centenas de pessoas tinham sido convidadas.

Cassie passou por cima do limiar para a caverna e vislumbrou os homens que ela nunca tinha visto antes alinhados na passagem para onde Hal esperava por ela. Ela passou por Reis que ela ainda não conheceria, sentindo seus olhares sobre ela, avaliando-a. Mas ela não se importava.

Podiam avaliar, porque o único que importava era Hal.

Uma vez que ela o viu, não conseguia tirar os olhos de cima dele. Quanto mais se aproximaram, maiores ficavam seus sorrisos. Ela mal percebeu quando Con entregou-a para Hal.

Quando a mão quente de Hal fechou sobre a sua, todo o nervosismo desapareceu. Eles seguiram Con em uma caverna, os outros reis seguindo em um passo atrás deles.

“Ainda pode tempo de mudar de ideia.” Hal sussurrou.

“Não nesta vida. Você roubou meu coração, então eu sou sua.”

“Para a eternidade.”

“Para a eternidade.” Disse ela quando pararam em frente à Con e ela olhou nos olhos azuis deslumbrantes de Hal.

Con olhou para eles antes de dizer.





“Faz muitos anos desde que tivemos uma união, vamos comemorar. Congratulamo-nos em receber Cassandra Hunter para a nossa família, como companheira de Haldor Wilson.”

Fez-se uma pausa, quando Con olhou para Hal.

“Você quer se unir a esta humana chamada Cassie? Você jura amá-la, protegê-la e estimá-la acima de todos os outros?”

“Sim.” Disse Hal com um sorriso, seu olhar nunca deixando os dela.

“E você, Cassie.” Disse Con. “Você quer se unir ao Rei Dragão Haldor, senhor de todos os dragões verdes? Você jura amá-lo, cuidar dele, e estimá-lo acima de todos os outros?”

Cassie sorriu enquanto lágrimas de alegria encheram seus olhos.

“Sim.”

Ela esperava ouvir Con anunciar algo como que eles já estavam ligados, mas não havia nada. E então ela sentiu algo queimar seu braço. Ela engasgou de surpresa e dor quando Hal a segurou.

“Está tudo bem.” Ele disse suavemente, tranquilizando-a. “É parte da cerimônia. O que acontecerá dirá que estamos ligados, Cassie.

Não há como voltar atrás agora.”

“Como se isto fosse uma opção.” Ela respondeu com uma piscadela.

Ela desceu o vestido pelo seu ombro esquerdo até seu braço onde ela viu uma tatuagem que agora cobria sua pele.

Era do tamanho de seu punho, mas com um design que a fez segurar o fôlego, era tão bonito.





“É um olho de dragão.” Disse Hal, e traçou o desenho com um dedo. “O olho de um dragão vê as coisas com um olhar imortal, você nunca mais será humana. Esta marca com o olho e as chamas saindo em torno dele significa que você é uma de nós.”

Ela olhou com admiração para a imagem, notando a forma como o olho parecia estar olhando para todos. Ele a fez se sentir protegida e uma parte de dragão.

“É impressionante.”

“Qual é a sensação de ser imortal?” Perguntou Hal.

Cassie recolocou seu vestido sobre a tatuagem e cobriu-a com a mão.

“Isso é um privilégio, mas um que eu realmente não sei como responder. Eu nunca fui imortal antes. O que realmente é especial é que eu tenho você. Eu nunca pensei que encontraria alguém como você, Hal, ou que você iria querer a mim.”

“Oh, eu quero você.” Ele sussurrou sedutoramente. “E quero muito, agora temos de ir para o casamento, mas eu preferiria levá-la para a cama.”

Ela não queria nada mais, nada, além disso, mas felizmente o casamento passou tão rapidamente como a primeira cerimônia. Ela notou brevemente Dan e sua esposa, as únicas pessoas que ela conhecia, enquanto ela caminhava mais uma vez por um corredor para encontrar Hal.

Eles tinham decidido fazer um casamento à noite com velas por todos os lugares. Cassie não tinha certeza sobre fazer o casamento na





rua, mas Hal prometeu a ela que iria ser quente e seria bonito. E ele não tinha a decepcionado.

Ela encontrou o olhar dele preso ao seu, dizendo as coisas certas no momento certo. E então deslizou algo em seu dedo.

Um olhar para baixo lhe deu outra surpresa, uma esmeralda que combinava com seu colar com um anel de platina grande com pequenos diamantes cravejados em ambos os lados e em toda a volta do anel.

“Oh, meu Deus.” Ela murmurou.

“Eu gosto de surpreender você. Eu vou fazer muitas vezes.” Disse Hal com um sorriso.

Ela tinha escolhido um anel para ele também, mas desde que não haviam falado sobre a troca de anéis de casamento, ela tinha planejado dar a ele mais tarde.

Cassie colocou sua mão esquerda na dele.

“Você é todo meu, Hal.”

Ela deslizou grande anel no dedo dele, e em seguida, passou o polegar sobre o design celta gravado na platina.

“Para a eternidade.” Hal sussurrou.

“Para a eternidade.”

Aplausos irromperam juntos com latidos de Duke quando Hal a beijou.

O primeiro dia de sua vida como companheira de um Rei Dragão tinha começado. E Cassie nunca se sentira tão feliz. Ela temeu que nunca fosse ser feliz assim.





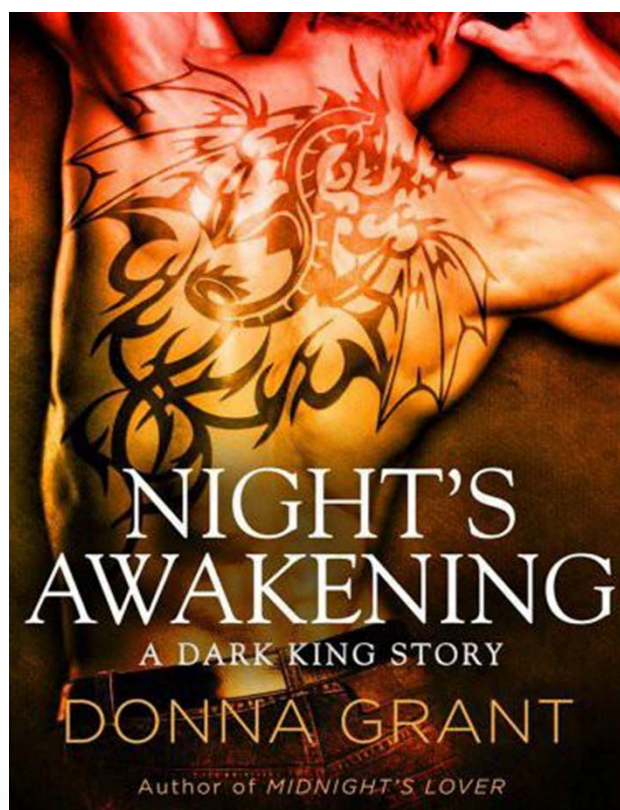
Mas com um homem que era parte dragão. Ela descobriu que talvez os contos de fadas realmente fossem de verdade.



FIM.



EM BREVE!





NIGHT'S AWAKENING

(Dark Kings 0.2)

SINOPSE

Alimentados por magia dragão, os guerreiros imortais sombrios não foram feitos para sentirem desejo humano, muito menos se apaixonarem. Mas quando Guy, um membro de uma antiga ordem de guerreiros que mudam de forma, encontra Elena Griffin uma mera mortal cuja beleza e ambição cega abala todo seu mundo e quer fazê-la sua, agora todas as apostas estão fora...

Tendo deixado a América para explorar as Terras Altas da Escócia, Elena de repente se vê perdida em uma caverna escura sozinha, ferida, e totalmente sem esperança... Até Guy aparecer do nada. Ela está sonhando com o resgate quando ela cai em seus braços? Um homem poderoso e uma forte paixão são bons demais para ser verdade. É apenas uma questão de tempo antes que ela descubra a verdade sobre as chamas em seu coração. E o dragão em sua alma...



